



INSTITUTO SUPERIOR DE
SERVIÇO SOCIAL DO PORTO

Evidência sobre o contributo das artes na intervenção social com crianças e jovens em risco de exclusão social:

Scoping Review

Discente: Bibiana Inês Silva Vital

Dissertação apresentada ao **Instituto Superior de Serviço Social do Porto** para obtenção do **Grau de Mestre em Intervenção Social na Infância e Juventude em Risco de Exclusão Social**.

Orientador: Prof. ^a Doutora Sara Melo

Junho
2025

Bibiana Inês Silva Vital- 220123007

Dissertação apresentada ao Instituto Superior de Serviço Social do Porto para obtenção do grau de Mestre em Intervenção Social na Infância e Juventude em Risco de Exclusão Social, sob orientação da Professora Doutora Sara Melo.

Senhora da Hora, 2025

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar, a partir da literatura científica internacional, o contributo das artes na intervenção social dirigida a crianças e jovens em risco de exclusão social. Para tal, foram incluídos estudos que avaliaram os resultados de intervenções artísticas em populações até aos 23 anos, publicados entre 2000 e 2025.

A construção da presente *scoping review* seguiu as orientações metodológicas recomendadas no protocolo PRISMA-ScR e no manual *Joanna Briggs Institute (JBI)*. A pesquisa bibliográfica foi realizada na ferramenta ELICIT, entre os dias 6 e 8 de maio de 2025, com o *query*: “Que evidências existem sobre o contributo das artes na intervenção social com crianças e jovens até aos 23 anos em risco de exclusão social?”.

Após uma seleção rigorosa, 12 estudos foram incluídos na síntese dos resultados. Os resultados indicam que as artes contribuem significativamente para o desenvolvimento global dos jovens e das comunidades. A nível individual, verifica-se um impacto positivo na esfera da saúde, psicológica e das relações interpessoais. Menos frequentemente, mas ainda assim referido, o envolvimento em práticas artísticas demonstra efeitos benéficos a nível cultural e social.

Por fim, esta *scoping review* apresenta uma reflexão e interpretação da síntese de evidências, à luz do conhecimento teórico. Concluindo-se que, embora seja urgente investir na investigação nesta temática, já existem evidências que comprovam que as artes constituem um meio para atingir o fim, quando nos referimos à inclusão social.

Palavras-chave: Arte; Exclusão Social; Intervenções Baseadas em Artes; Crianças e Jovens; Risco.

Abstract

Based on international scientific literature, this study aimed to analyze the contribution of the arts in social interventions targeting children and young people at risk of social exclusion. To this end, studies evaluating the outcomes of artistic interventions in populations up to 23 years old, published between 2000 and 2025, were included.

The construction of this scoping review followed the methodological guidelines recommended in the PRISMA-ScR protocol and the Joanna Briggs Institute (JBI) manual. The bibliographic search was conducted using the ELICIT tool between May 6 and 8, 2025, with the query: "What evidence exists on the contribution of the arts in social intervention with children and young people up to 23 years old at risk of social exclusion?"

After a rigorous selection process, 12 studies were included in the synthesis of results. The findings indicate that the arts significantly contribute to the overall development of young individuals and communities. At the individual level, a positive impact is observed in health, psychological well-being, and interpersonal relationships. Less frequently, but still noted, the involvement in artistic practices demonstrates beneficial effects at the cultural and social levels.

Finally, this scoping review reflects and interprets the synthesized evidence based on theoretical knowledge. It concludes that, although there is an urgent need to invest in research on this topic, existing evidence already confirms that the arts serve as a means to an end when referring to social inclusion.

Keywords: Art; Arts-Based Interventions; Children and Youth; Risk; Social Exclusion.

Agradecimentos

Se “hoje” esta dissertação respira, é porque muitos sopros silenciosos a alimentaram. A todos os que, com delicadeza, coloriram os meus dias de criação...obrigada.

Em primeiro lugar, a mim por ter sido a artista desta obra. Ao corpo que foi cavalete e me suportou firmemente, mesmo quando os dias se despiram de descanso. À mente, que dançou entre o caos e a resiliência.

À professora Sara Melo, a maestrina deste percurso. Pela disponibilidade, pela atitude generosa com que me acompanhou, desafiou e pela forma inquestionável com que confiou. Obrigada por me ensinar que saber orientar, é saber encenar e criar oportunidades para se abrirem as cortinas.

À Eva, cúmplice incondicional. Por me permitires que a nova casa se transformasse em bastidores. Onde o chão foi revestido a papel, onde as mesas se tornaram uma oportunidade de laboratório digital e onde as paredes, foram o camarote do Sr.ºStress. O teu amor e companheirismo, foram o fundo musical desta jornada.

À Beni, minha pequena afilhada. Por me recordares que o tempo é uma arte delicada. Em pensamento, esculpi todos os seus sorrisos e finalmente já lhes posso dar a cor do amor.

À restante família, por serem o pano de fundo que me permitiu brilhar. Foram presença (mesmo na ausência), e por isso, eternamente grata.

À Marta, à Sara e à Carol, pelo apoio e coragem transmitida. Foram aquarelas nos dias cinzentos.

Ao Tiago, por me ajudar a discernir luzes e sombras no palco que é a vida.

À professora Poliksena Hardalova,¹ pelas múltiplas oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Por me envolver em tudo que foi possível e por me ensinar tanto sobre ser e estar. Pela forma calorosa que me recebeu nos seus encontros e pelo “bichinho” artístico que (re)despertou em mim.

¹ Doutorada em Ciências de Teatro em 2013 pela Universidade do Porto e atualmente docente na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto.

A todos os professores e professoras que cruzaram o meu caminho formativo, obrigada por deixarem em mim pinceladas que ecoam.

Ao Instituto Superior de Serviço Social do Porto, pelos quase oito anos que me acolheu e me viu crescer. Não esquecerei o cheiro dos corredores, nem a sua moldura humana.

Por fim, à Arte. Por me provar que cada ensaio pode ser uma semente. Por evidenciar que transformar o mundo, pode começar com um risco de carvão, uma nota musical ou com o entoar dos aplausos. Que esta dissertação seja um tributo à criatividade e esperança de futuros possíveis.

Índice

Resumo.....	I
Abstract.....	II
Agradecimentos.....	III
Índice.....	V
Índice de Figuras.....	VII
Índice de Gráficos.....	VII
Índice de Tabelas.....	VII
Lista de Siglas e Acrónimos.....	VIII
Introdução.....	1
Capítulo I - Revisão da literatura.....	5
1.1. A <i>scoping review</i> como abordagem metodológica.....	5
1.2. Implementação da <i>scoping review</i> na presente investigação.....	9
1.3. Enquadramento Teórico.....	14
Capítulo II – Metodologia.....	19
2.1. Desenho, enquadramento e opções metodológicas.....	19
2.2. Palavras-chave, descritores e a definição da pergunta de investigação.....	22
2.3. Critérios de inclusão e de exclusão.....	24
2.4. Composição da equipa de revisão e gestão do processo.....	26
2.5. Pesquisa, resultados de pesquisa e seleção das fontes de evidência.....	26
2.6. Gestão bibliográfica e validação científica das fontes de evidência.....	32
2.7. Considerações éticas.....	32
Capítulo III – Síntese de Evidências.....	33
3.1. Caracterização geral.....	34
3.2. Caracterização dos participantes.....	37
3.3. Métodos e técnicas de recolha de dados.....	39
3.4. Práticas artísticas.....	40
3.5. Objetivos esperados e resultados alcançados.....	42
3.6. Desafios e limitações destacadas pelas fontes incluídas.....	50
3.7. Políticas públicas e práticas profissionais- recomendações das fontes incluídas.....	52
3.8. Investigações futuras- recomendações das fontes incluídas.....	53
Capítulo IV – Discussão e Notas Conclusivas.....	54
Bibliografia.....	62
Apêndices e Anexos.....	67

Apêndice A - Tabela de dados bibliográficos e fases de exclusão.....	68
Apêndice B - Características das fontes de evidência incluídas.....	72
Anexo A - Fluxograma PRISMA 2020	76
Anexo B - Relatório ELICIT - 1ª Extração.....	77
Anexo C - Relatório ELICIT - 3ª Extração.....	92
Anexo D – Checklist PRISMA-ScR	106
Anexo E-Tabela “Mechanisms of Arts Impacts” (Guetzkow,2002).....	108

Índice de Figuras

Figura 1 - Fluxograma - seleção das fontes de evidência	31
---	----

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Ano de publicação dos estudos analisados	34
Gráfico 2 - Distribuição geográfica dos estudos incluídos	35
Gráfico 3 - Distribuição dos idiomas das publicações	35
Gráfico 4 - Contextos de aplicação das intervenções.....	37

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Diferenças metodológicas entre revisão tradicional, scoping review e revisão sistemática	6
Tabela 2 - Comparação entre as etapas metodológicas propostas por Arksey e O'Malley (2005), Levac et al. (2010) e Peters et al. (2015, 2017, 2020)	7
Tabela 3 - Característica dos participantes.....	38
Tabela 4 - Metodologia usada nos estudos.....	39
Tabela 5 - Tipologia da prática artística.....	40
Tabela 6 - Tipologias da arte.....	41
Tabela 7 - Síntese de objetivo(s) do estudo.....	42
Tabela 8 - Síntese de resultados das evidências	50

Lista de Siglas e Acrónimos

B-on – Biblioteca do Conhecimento Online

DOAJ – *Directory of Open Access Journals*

EBSCO – *Elton B. Stephens Company*

ELICIT – *Explicit Literature Search Strategy Identification Checklist*

ERIC – *Education Resources Information Center*

IA – Inteligência Artificial

ISSSP – Instituto Superior de Serviço Social do Porto

JBI – *Joanna Briggs Institute*

PCC – População, Conceito e Contexto

PRISMA-ScR – *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews*

S.d.- Sem Data

Introdução

A presente dissertação, intitulada “Evidência sobre o contributo das artes na intervenção social com crianças e jovens em risco de exclusão social: *Scoping Review*” resulta de uma investigação realizada, entre fevereiro de 2025 e junho de 2025.

Num contexto em que se observa uma valorização crescente das práticas artísticas em ambientes marcados por situações de vulnerabilidade, tornou-se pertinente a realização da presente *scoping review*. Esta abordagem metodológica visa mapear, organizar e sistematizar a evidência científica disponível, contribuindo para uma compreensão abrangente, estruturada e fundamentada da temática em análise.

Tal como defendido por Peters et al. (2020), as *scoping reviews* permitem examinar a extensão, o alcance e a natureza da literatura existente. Revelam-se particularmente adequadas para clarificar conceitos, identificar lacunas no conhecimento e apoiar a formulação de políticas e práticas baseadas na evidência, oferecendo uma visão panorâmica e exploratória sobre o estado da arte.

A adoção desta abordagem metodológica justifica-se pela sua adequação aos objetivos da investigação, os quais serão posteriormente explicitados. De forma abrangente, destaca-se o propósito de explorar a produção científica existente acerca da relação entre as artes, a infância e juventude e a intervenção social. Um trio conceptual cuja articulação se revela simultaneamente emergente, interdisciplinar e ainda relativamente dispersa. A presente investigação, ao adotar a metodologia de *scoping review*, constitui assim, uma estratégia para mapear e aprofundar o conhecimento existente, contribuindo de forma significativa para o avanço da literatura no campo das Ciências Sociais, particularmente no domínio da intervenção social com o público-alvo em análise.

De acordo com as orientações metodológicas do *Joanna Briggs Institute* (JBI), os autores de *scoping reviews* devem explicitar, de forma clara e fundamentada, as razões que justificam a necessidade de mapear a evidência disponível num determinado domínio do conhecimento (Peters et al., 2020). Neste enquadramento, a presente investigação procura responder a uma lacuna identificada na literatura científica no que respeita aos contributos das práticas artísticas para a intervenção social com crianças e jovens em situação de risco ou exclusão social, propondo-se sistematizar o conhecimento existente e evidenciar as suas potencialidades, limitações e perspetivas futuras.

Assim, a escolha do presente tema e da metodologia adotada alicerça-se em dois eixos fundamentais: por um lado, em motivações de ordem pessoal da autora; por outro, numa necessidade explícita identificada na literatura científica existente.

No que respeita ao primeiro eixo, destacam-se razões de natureza pessoal, académica e profissional da autora, intimamente relacionadas com a valorização do potencial transformador das práticas artísticas no contexto da intervenção social. A sua experiência acumulada, em contextos formativos, profissionais e de voluntariado, tem evidenciado indícios concretos da capacidade das artes para potenciar processos de inclusão, estimular a autoestima, promover a expressão emocional, reforçar competências relacionais, entre outros efeitos. Aspetos estes que, por sua vez, tendem a repercutir positivamente no domínio do desenvolvimento comunitário.

A escolha do presente objeto de investigação está igualmente ancorada na valorização, por parte da autora, de uma perspetiva holística sobre o desenvolvimento humano, na qual as artes são compreendidas como um meio privilegiado para alcançar transformações significativas. Exímias, numa primeira instância ao nível micro, como veículo de mobilidade social, através do impacto psicossocial que têm na vida dos indivíduos, nomeadamente crianças e jovens em situação de risco ou exclusão social, que constituem o foco central desta dissertação. Posteriormente, na esfera meso, ao contribuir para o fortalecimento e envolvimento comunitário, desenvolvimento de laços de pertença, coesão e solidariedade. Por fim, e idealmente sem incorrer em utopias, estende-se à dimensão macro, enquanto instrumento para a transformação social, através da formulação de respostas inovadoras face às dinâmicas sociais estruturalmente excludentes.

Contudo, esta dissertação propõe-se ultrapassar a mera validação de perceções empíricas ou observacionais, assumindo como propósito central a identificação, sistematização e análise da evidência científica que sustente, com rigor, o contributo das artes enquanto ferramenta para a intervenção social.

Com o intuito de sustentar esta perspetiva, ancorada na experiência empírica da autora, e simultaneamente ambicionando reforçar a relevância e atualidade da presente investigação, foram criteriosamente selecionados, na fase preliminar do desenho da *scoping review*, três estudos que se destacam pelo seu contributo teórico para a compreensão do papel das artes na inclusão social. Estes estudos serão apresentados nos parágrafos seguintes, constituindo elementos fundamentais na justificação da pertinência e dos objetivos da presente revisão.

Pela sua qualidade metodológica, diversidade de abordagens e pertinência temática, destacaram-se como particularmente relevantes: Coholic et al. (2020), Maina et al. (2022) e Melo (2015). Estudos estes que serão abordados no capítulo II, de forma a justificar a escolha para o efeito.

No que à questão de investigação diz respeito, em conformidade com as orientações metodológicas propostas pelo JBI, recorreu-se ao mnemónico PCC (População, Conceito e Contexto) como estrutura orientadora para a sua definição.

Assim, definiu-se que no âmbito do presente estudo, a População-alvo corresponde a crianças e jovens até aos 23 anos de idade. O Conceito refere-se ao contributo das artes enquanto ferramenta de intervenção e o Contexto incide sobre práticas de intervenção social desenvolvidas junto de populações em risco de exclusão social. A adoção deste modelo assegurou o alinhamento entre o título da revisão, a formulação da pergunta de investigação e os critérios de elegibilidade definidos para o processo de seleção das fontes de evidência.

Para a construção da presente *scoping review*, foi definido o seguinte objetivo geral: Verificar na literatura científica internacional o contributo das artes na intervenção social com crianças e jovens em risco de exclusão social. Sendo que, para a concretização deste, foram delineados quatro objetivos específicos que orientaram a condução da presente *scoping review*.

O primeiro objetivo consistiu em mapear a literatura científica internacional existente sobre o contributo das artes na intervenção social com crianças e jovens em situação de risco ou exclusão social.

O segundo objetivo visou sintetizar os resultados mais relevantes encontrados na literatura selecionada, com ênfase na eficácia e no impacto das práticas artísticas enquanto ferramentas de intervenção social.

O terceiro objetivo prendeu-se com a identificação de lacunas existentes na produção científica relativamente à utilização das artes como estratégia de intervenção social com o público-alvo em estudo.

Por fim, no quarto objetivo propôs-se o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre o potencial das práticas artísticas como instrumento profissional com crianças e jovens em situação de risco.

Com o intuito de assegurar uma abordagem estruturada e coerente, a presente dissertação encontra-se organizada em quatro capítulos. O **Capítulo I** corresponde à revisão da literatura, na qual se apresenta o enquadramento teórico da investigação, com destaque para a fundamentação da *scoping review* e apresentação dos estudos identificados na pesquisa

preliminar. Por fim, ainda será apresentado o quadro teórico considerado para reflexão e interpretação de resultados da presente investigação. O **Capítulo II** descreve, de forma pormenorizada, os procedimentos metodológicos adotados na condução da presente investigação. No **Capítulo III**, apresentam-se os principais resultados obtidos, de acordo com os critérios de inclusão definidos. Por fim, o **Capítulo IV** é dedicado à discussão dos resultados encontrados e às notas conclusivas, integrando a interpretação dos resultados à luz dos referenciais teóricos selecionado para o efeito. Nomeadamente: Bronfenbrenner (1979), Boal (1991), Hall (1997), Matarasso (1997) Bourdieu (1986) e Guetzkow (2002). Este último capítulo contempla ainda a identificação das lacunas identificadas na literatura, bem como a exposição das limitações da presente *scoping review*.

Organizada desta forma, esta dissertação propõe-se a analisar, com base na evidência científica disponível, o potencial das práticas artísticas enquanto instrumentos de intervenção social junto de crianças e jovens em situação de risco ou exclusão. Ao adotar esta abordagem metodológica, pretende-se contribuir para a consolidação de um campo de investigação ainda em desenvolvimento. Simultaneamente, ambiciona-se consolidar a evidência existente que reconhecem as práticas artísticas como um meio privilegiado para promover mudanças significativas na vida das crianças e jovens e das suas comunidades.

Assim, esta investigação nasce da vontade em encontrar respostas para a questões: O que é que a evidência científica nos tem a confirmar? Serão as artes um meio para atingir um fim?

Capítulo I - Revisão da literatura

A revisão sistemática da literatura constitui um método rigoroso e transparente de síntese das evidências científicas disponíveis num determinado domínio do conhecimento (Galvão & Ricarte, 2019; García-Peñalvo, 2022). Entre as suas mais-valias metodológicas, destacam-se a identificação de vazios na produção científica, bem como a corroboração de teorias e metodologias existentes (Brito & Martins, 2023; García-Peñalvo, 2022). A revisão de literatura é igualmente fundamental para evitar a duplicação de investigações, possibilitando a reutilização e adaptação de estudos prévios a diferentes contextos. Esta prática permite ainda compreender o estado da arte, identificar áreas deficitárias, compreender os recursos necessários ao desenvolvimento de investigações específicas e sugerir estudos que contribuam significativamente para o avanço de determinada área científica. (Munn et al., 2018; Peters et al., 2020)

Além disso, o modelo da revisão de literatura pode sustentar a formulação de hipóteses e metodologias inovadoras, otimizando os recursos disponíveis em benefício da sociedade, da ciência, das instituições e dos organismos financiadores da investigação (Baek et al., 2018).

O termo “revisão de literatura” é amplo, abrangendo todos os trabalhos que analisam, de forma sistemática ou não, a produção científica relativa a um tópico específico. Existem diversos tipos de revisão de literatura, com metodologias e objetivos distintos, entre os quais se destacam: a revisão narrativa ou tradicional, a revisão sistemática, a *scoping review* e a meta-análise (Codina, 2024; Sousa et al., 2018).

1.1. A *scoping review* como abordagem metodológica

Embora inicialmente as definições de *scoping review* fossem pouco validadas, esta abordagem tem vindo a afirmar-se como um método robusto e cada vez mais utilizado para a síntese de evidências em diversas áreas do conhecimento (Arksey & O’Malley, 2005; Munn et al., 2018; Peters et al., 2020).

Segundo Hadie (2024), a *scoping review* tem como principal finalidade explorar a extensão e a natureza da literatura existente sobre um determinado tema, identificar lacunas no conhecimento, clarificar conceitos e analisar métodos utilizados em estudos prévios.

Também os autores Munn et al. (2018) indicam que esta abordagem é especialmente adequada quando o objetivo é mapear a produção científica de forma abrangente e sistematizada. Em particular, recomendam a sua aplicação quando se pretende: a) identificar a evidência científica existente; b) clarificar conceitos utilizados na literatura; c) identificar características ou fatores-chave relacionados à temática em estudo; d) estabelecer uma base preliminar para futuras revisões sistemáticas; e e) detetar lacunas relevantes no conhecimento. Ainda segundo estes autores, embora a *scoping review* constitua um produto científico autónomo e valioso, como foi possível analisar anteriormente, esta metodologia pode assumir uma função exploratória preliminar para futuras revisões sistemáticas, contribuindo para a definição de critérios de inclusão e perguntas de investigação. No entanto, importa garantir que esta abordagem seja utilizada em estudos apenas quando os seus objetivos são apropriados.

Para uma compreensão aprofundada das diferenças metodológicas entre os diversos tipos de revisão de literatura, apresenta-se, de seguida, um quadro comparativo que sintetiza as principais características que distinguem a revisão tradicional, a *scoping review* e a revisão sistemática. Esta tabela, adaptada de Munn et al. (2018), permite evidenciar de forma clara os propósitos, procedimentos e níveis de rigor associados a cada abordagem, justificando, assim, de forma fundamentada, a opção metodológica adotada na presente investigação.

Tabela 1 - Diferenças metodológicas entre revisão tradicional, scoping review e revisão sistemática

Critério	Revisão Tradicional	Scoping Review	Revisão Sistemática
1. Protocolo prévio	Não	Sim (algumas)	Sim
2. Registo no PROSPERO ²	Não	Não	Sim
3. Estratégia de pesquisa explícita, transparente e revista por pares	Não	Sim	Sim

² PROSPERO—"Is an international systematic review registry that aims to promote transparency and open science, reduce reporting bias and help prevent unintended duplication and research waste."(PROSPERO, s.d.).

4. Formulários padronizados de extração de dados	Não	Sim	Sim
5. Avaliação crítica (risco de viés)	Não	Não	Sim
6. Síntese dos resultados individuais e conclusões resumidas	Não	Não	Sim

Fonte: Adaptado e traduzido de Munn et al. (2018, p. 6).

Ao contrário das revisões sistemáticas, que visam responder a perguntas de investigação específicas, a *scoping review* mostra-se mais adequada para questões amplas, especialmente em áreas com escassez de estudos primários ou com elevada heterogeneidade metodológica (Arksey & O'Malley, 2005). Nestes contextos, permite mapear diferentes perspectivas teóricas e metodológicas aplicadas a um mesmo fenómeno.

Para a sua construção, o manual JBI propõe um protocolo estruturado, atualmente composto por cinco etapas fundamentais: definição da pergunta de investigação, identificação de estudos relevantes, seleção dos estudos, extração dos dados e síntese/apresentação dos resultados. Este modelo metodológico, inicialmente proposto por Arksey e O'Malley (2005), foi posteriormente aperfeiçoado por Levac et al. (2010) e por Peters et al. (2015, 2017, 2020), conferindo-lhe maior rigor e padronização.

A evolução metodológica pode ser observada no quadro seguinte, que compara as principais contribuições dos autores referidos:

Tabela 2 - Comparação entre as etapas metodológicas propostas por Arksey e O'Malley (2005), Levac et al. (2010) e Peters et al. (2015, 2017, 2020)

Etapa	Arksey & O'Malley (2005)	Levac et al. (2010)	Peters et al. (2015, 2017, 2020)
--------------	-------------------------------------	----------------------------	---

1.	Identificação da questão de investigação	Clarificação e articulação entre o propósito e a questão de investigação	Definição e alinhamento dos objetivos e das questões de investigação
2.	Identificação dos estudos relevantes	Equilíbrio entre a viabilidade do processo e a abrangência e exaustividade da revisão	Definição e alinhamento dos critérios de inclusão com os objetivos e as questões de investigação
3.	Seleção dos estudos	Utilização de uma abordagem dinâmica em equipa para a seleção dos estudos e extração dos dados	Descrição da estratégia planeada para a pesquisa, seleção, extração e apresentação das evidências
4.	Organização e codificação dos dados	Incorporação de um resumo numérico e análise temática qualitativa	Realização do processo de pesquisa e recolha das evidências
5.	Síntese e apresentação dos resultados	Identificação das implicações dos resultados da revisão para a política pública, prática profissional ou investigação futura	Processo de seleção e análise das evidências incluídas
6.	Consulta (opcional).	Inclusão da etapa de consulta como componente recomendado na metodologia de <i>scoping reviews</i> .	Recolha adicional de dados e validação dos resultados com <i>stakeholders</i> relevantes
7.	—	—	Análise das evidências
8.	—	—	Apresentação estruturada dos resultados
9.	—	—	Síntese das evidências em relação ao objetivo, conclusões e limitações.

Fonte: Adaptado de Aromataris et al. (2024, p.424).

Como se observa, houve uma progressiva evolução metodológica, que parte de uma proposta inicial mais flexível e culmina numa abordagem mais estruturada, detalhada e rigorosa, orientada por diretrizes claras.

Tal como anteriormente referido, autores como Arksey e O'Malley (2005), Bragge et al. (2011), Tricco et al. (2018), Munn et al. (2018) e Peters et al. (2021) defendem a utilidade da *scoping review* para mapear e explorar evidências, identificar fatores associados a conceitos específicos e clarificar lacunas em domínios emergentes ou com produção científica dispersa.

Não obstante as suas potencialidades, esta metodologia apresenta alguns riscos, nomeadamente o viés na seleção das fontes. Assim, a sua condução deve pautar-se por critérios de rigor metodológico e transparência, através de uma inclusão criteriosa e devidamente justificada dos estudos, de modo a assegurar a validade dos mesmos (Peters et al., 2021).

1.2. Implementação da *scoping review* na presente investigação

Ambicionando reforçar a relevância e atualidade da presente investigação, foram criteriosamente selecionados, na fase preliminar do desenho da *scoping review*, três estudos que se destacam pelo seu contributo teórico para a compreensão do papel das artes na inclusão social. Estes estudos serão apresentados nos parágrafos seguintes, constituindo elementos fundamentais na justificação da pertinência e dos objetivos da presente revisão.

Pela sua qualidade metodológica, diversidade de abordagens e pertinência temática, destacaram-se como particularmente relevantes: Coholic et al. (2020), Maina et al. (2022) e Melo (2015). Estes trabalhos, ainda que não integrem o *corpus* analítico da *scoping review*, assumem uma função preponderante enquanto suporte conceptual. A sua seleção justifica-se pela capacidade de evidenciar a multiplicidade de enquadramentos teóricos e metodológicos possíveis, bem como, pelos contributos que oferecem relativamente à diversidade e utilidade das práticas artísticas. Neste sentido, a sua análise contribui para a construção do referencial teórico da presente investigação e fornece um alicerce significativo à orientação no desenvolver nos capítulos subsequentes.

Entre os estudos selecionados, destaca-se o de Coholic et al. (2020) - *A Scoping Review of Arts-Based Mindfulness Interventions for Children and Youth*, cujo trabalho incide sobre intervenções de *mindfulness* baseadas nas artes, dirigidas a crianças e jovens em situação de risco. Embora o foco desta investigação resida numa perspetiva mais terapêutica do que estritamente social, os seus resultados oferecem contributos relevantes para o campo da intervenção com populações vulneráveis, particularmente no que respeita à promoção da resiliência, da expressão emocional e do bem-estar psicossocial.

Assim sendo, a inclusão deste estudo justifica-se por duas razões principais. Em primeiro lugar, pela sua afinidade metodológica com a presente investigação, ao adotar igualmente uma abordagem de *scoping review*, servindo assim como modelo de referência. Numa segunda instância, pela evidência clara do potencial das práticas artísticas, quando integradas com técnicas de atenção plena e bem-estar, na criação de espaços seguros e significativos para a participação de jovens em contextos de risco.

Esta revisão abrange estudos publicados entre 2000 e 2017, focando-se em intervenções com crianças e jovens até aos 18 anos. Entre os principais resultados identificados, destacam-se benefícios consistentes, nomeadamente da regulação emocional, da autoestima, da redução da ansiedade e da melhoria do comportamento social. A integração de práticas artísticas com *mindfulness* demonstrou particular eficácia junto de jovens com experiências adversas ou dificuldades comportamentais.

Assim, este estudo oferece uma visão abrangente e sistematizada sobre o estado da arte relativamente às intervenções que combinam arte e *mindfulness*, sublinhando o seu valor enquanto ferramenta preventiva e promotora de saúde mental. Ao mesmo tempo, aponta para a necessidade de padronização metodológica e de aprofundamento teórico e empírico num domínio ainda emergente. A sua inclusão na presente investigação permite, portanto, sustentar de forma mais robusta o papel das artes na promoção do bem-estar de jovens em contextos de vulnerabilidade e reforça a pertinência da metodologia adotada.

A investigação conduzida por Maina et al. (2022) *Exploring arts-based interventions for youth substance use prevention: a scoping review of literature*, reveste-se de especial relevância ao aludir aos efeitos das práticas artísticas direcionadas à prevenção do consumo de substâncias entre jovens. Este estudo incide particularmente sobre jovens com uma faixa etária dos 12 aos 17 anos. Contudo, embora incida sobre uma problemática específica (como é o consumo de substâncias psicoativas) o estudo contempla, por conseguinte, um grupo social com particular suscetibilidade à vulnerabilidade social, por sua vez, frequentemente acompanhado no âmbito da intervenção social. A pertinência da sua inclusão na presente *scoping review* reside, assim, na demonstração empírica do valor das intervenções baseadas em artes.

No referido estudo, os autores identificam benefícios expressivos decorrentes da integração das artes em contextos de intervenção preventiva, com especial enfoque ao nível da promoção da saúde mental, no fortalecimento identitário, na melhoria da tomada de decisão e

no desenvolvimento da consciência crítica. Aspectos esses que, se interligam assumindo uma notável importância na inclusão e no bem-estar psicossocial dos indivíduos.

Os próprios autores reconhecem, contudo, a escassez de investigação sistematizada nesta área, bem como a necessidade da compreensão mais aprofundada dos processos e dinâmicas que sustentem estas estratégias de intervenção baseada em arte. Esta constatação, uma vez mais, reforça a atualidade e a pertinência da presente investigação, que visa precisamente mapear e sintetizar as evidências científicas existentes nesta temática.

Sumariamente, o estudo de Maina et al. (2022) revela-se de substancial utilidade para o referencial teórico desta *scoping review*, não apenas pelo alinhamento com o público-alvo e com a problemática da vulnerabilidade juvenil, mas também por oferecer evidência sistematizada sobre o impacto positivo das artes na prevenção de comportamentos de risco associados à marginalização social, uma vez que, a análise realizada pelos autores demonstra evidências no eixo da promoção da inclusão social e no desenvolvimento de competências socioemocionais, confirmando o valor das práticas artísticas.

Por fim, mas não menos importante, o artigo de Melo (2015), intitulado *Texturas, ou sobre os efeitos sociais das artes*, constitui um contributo teórico de elevada pertinência, ao propor uma abordagem inovadora sobre os efeitos sociais das práticas artísticas. Tratando-se de um estudo de natureza qualitativa e com forte componente reflexiva.

A supramencionada autora parte de uma perspectiva crítica e interdisciplinar, integrando contributos para analisar os modos pelos quais as práticas artísticas, em contextos marcados por exclusão social, podem gerar transformações simbólicas, relacionais e identitárias. Um dos principais aportes teóricos do artigo, reside no conceito de “texturas sociais”, utilizado como metáfora para descrever os entrelaços simbólicos, afetivos e materiais que emergem nos processos artísticos. Esta reflexão permite conceber a arte não (apenas) como um objeto ou produto meramente estético, mas, sobretudo, como uma experiência relacional, dotada da capacidade para metamorfosear os modos de ver, sentir e estar no mundo.

Melo (2015) sustenta que os efeitos sociais decorrentes destas participações artísticas ou culturais, se constroem de forma progressiva, mediante a articulação entre os processos de criação estética, da reflexão, da oportunidade de expressão e da partilha. A autora enfatiza ainda, que, sendo processos de transformação individual e comunitária, não podem ser reduzidos à avaliação de efeitos imediatos. Pelo contrário, exigem frequentemente um espaço

temporal, imprescindível para que os indivíduos possam atribuir sentido à sua participação artístico-cultural e, nesse processo, se (re)conheçam.

Assim, ao invés de uma perspectiva utilitarista e funcionalista, a autora propõe uma leitura crítica e sensível dos impactos das práticas artísticas, valorizando a sua dimensão social, nomeadamente pela oportunidade de aumento dos capitais sociais, com especial incidência na esfera simbólica, cultural e social. Nesta linha, evidenciam-se as potencialidades das práticas artísticas para gerar reconhecimento, fortalecer vínculos comunitários, fomentar o sentimento de pertença, legitimando a expressão e a ação de indivíduos/comunidades historicamente silenciadas.

Para além desta reflexão, o artigo apresenta uma grelha analítica adaptada do autor Guetzkow (2002) que sistematiza os impactos sociais das práticas artísticas em diferentes dimensões: material/saúde, psicológico, interpessoal, cultural, económica e social. Este modelo teórico oferece um enquadramento estruturado particularmente útil para a presente *scoping review*, pois permite compreender de forma ampla como a participação artística pode atuar como catalisador de inclusão social.

Neste sentido, as contribuições de Melo (2015) revelam-se centrais para o enquadramento teórico e reflexivo da presente investigação, uma vez que, sustentam a complexidade do papel das artes, profundamente transformadoras na intervenção social.

Deste modo, os três artigos supramencionados, embora distintos na sua abordagem e foco, oferecem contributos complementares e relevantes para os objetivos da presente *scoping review*. Em suma, os trabalhos de Coholic et al. (2020) e de Maina et al. (2022) evidenciam, cada um a seu modo, o potencial das práticas artísticas enquanto estratégias de intervenção psicossocial com jovens em situação de risco. O primeiro realçando a integração das artes para atingir benefícios ao nível da regulação emocional, resiliência e bem-estar de crianças e adolescentes; o segundo artigo, explorando o papel das artes na prevenção do consumo de substâncias psicoativas, destacando a sua eficácia no domínio preventivo da intervenção. Ambos assinalam, no entanto, a fragmentação da evidência existente, bem como a escassez de estudos de longa duração e de metodologias robustas que sustentem, de forma sistemática, os efeitos das práticas artísticas em contextos de vulnerabilidade.

A estas contribuições junta-se o estudo de Melo (2015), que oferece uma perspectiva teórica e crítica através do conceito de "texturas sociais", a autora propõe uma leitura inovadora

sobre os efeitos simbólicos, relacionais e subjetivos das práticas artísticas em contextos marcados pela exclusão. Este enquadramento permite compreender a arte como instrumento de intervenção e simultaneamente como experiência individual e comunitária, capaz de produzir sentidos alternativos, transformações de identidade, sentido de pertença e de reconhecimento. Desta maneira, ao articular teoria e prática, estes contributos complementam o trabalho dos estudos anteriormente aqui mencionados.

A seleção destes três artigos, reflete assim, uma preocupação em captar a multiplicidade de contextos, metodologias e impactos possíveis das práticas artísticas em contextos de risco social, nomeadamente junto de crianças e jovens. Compreendendo que apesar da produção científica se testemunhe como crescente, os estudos existentes até então, encontram-se dispersos e carecem de metodologias abrangentes que permitam compreender, de forma integrada, os efeitos das práticas artísticas, particularmente no trabalho com a faixa etária em análise nesta investigação. Complementarmente, a ausência de modelos teóricos consistentes e de evidência sistematizada limita a capacidade de avaliar a eficácia das práticas artísticas. Comprometendo assim, o desenvolvimento de políticas públicas, programas sociais e práticas profissionais, baseadas em evidência. Neste enquadramento, esta revisão visa contribuir para interpelar este fenómeno.

A este propósito, definiu-se o seguinte objetivo geral: Verificar na literatura científica internacional o contributo das artes na intervenção social com crianças e jovens em risco de exclusão social. Para a concretização deste, foram delineados quatro objetivos específicos que orientaram a condução da presente *scoping review*.

O primeiro objetivo consistiu em mapear a literatura científica internacional existente sobre o contributo das artes na intervenção social com crianças e jovens em situação de risco ou exclusão social. Através deste mapeamento, pretendeu-se reunir e organizar o corpo de conhecimento atualmente disponível, oferecendo uma visão abrangente do estado da arte e permitindo identificar as principais tendências, abordagens metodológicas e práticas neste campo.

O segundo objetivo visou sintetizar os resultados mais relevantes encontrados na literatura selecionada, com ênfase na eficácia e no impacto das práticas artísticas enquanto ferramentas de intervenção social. A sistematização dessas evidências revelou-se fundamental

para compreender em que medida, e de que forma, as artes têm intercedido os processos de exclusão social de crianças e jovens.

O terceiro objetivo prendeu-se com a identificação de lacunas existentes na produção científica relativamente à utilização das artes como estratégia de intervenção social com o público-alvo em estudo. A identificação destas áreas de investigação menos exploradas, permitiu delinear prioridades de investigação futura e fomentar o avanço do conhecimento neste domínio.

Por fim, no quarto objetivo propôs-se o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre o potencial das práticas artísticas como instrumento profissional com crianças e jovens em situação de risco. Esta reflexão procurou integrar as evidências, numa perspetiva de questionamento das políticas públicas, bem como, as práticas dos interventores sociais.

Estes objetivos orientaram as etapas subseqüentes da investigação, cujos procedimentos metodológicos serão apresentados no capítulo seguinte.

1.3. Enquadramento Teórico

Num contexto em que a vulnerabilidade social afeta de forma particularmente significativa os percursos infantojuvenis, as práticas artísticas emergem não apenas como formas de expressão estética, mas sobretudo como dispositivos de transformação social e subjetiva.

Compreender o impacto da arte neste domínio exige um enquadramento teórico multidimensional. Assim, recorre-se a um conjunto de autores cujas contribuições permitem articular os planos individual, relacional, comunitário e estrutural da experiência social das crianças e jovens.

A este respeito, a teoria ecológica do desenvolvimento humano, proposta por Urie Bronfenbrenner (1979), constitui uma ferramenta fundamental para compreender o impacto das experiências artísticas no percurso de vida de crianças e jovens em situação de risco. Ao defender que o desenvolvimento humano ocorre a partir da interação dinâmica entre o indivíduo e os múltiplos contextos em que está inserido, Bronfenbrenner propõe um modelo composto por sistemas interdependentes: microssistema, mesossistema, exossistema, macrosistema e, mais tarde, o cronossistema.

Para interpretação da presente dissertação, focar-nos-emos em três dos sistemas propostos por este autor uma vez que, este modelo permite situar a prática artística não como um evento isolado, mas como uma experiência situada em redes de influência social, política, institucional e cultural. No microsistema, por exemplo, a participação direta em projetos artísticos pode favorecer relações próximas e significativas. No mesossistema, articula-se a interligação entre escola, família e comunidade, onde o envolvimento em práticas culturais pode gerar novos vínculos e recursos de apoio. O macrosistema, por sua vez, refere-se aos valores sociais, normas culturais e às políticas públicas.

Neste sentido, a abordagem ecológica oferece uma perspectiva integradora para analisar como as práticas artísticas podem contribuir para a inclusão social, não apenas pelos seus efeitos diretos nos sujeitos envolvidos, mas pela sua capacidade de reconfigurar relações, desafiar estruturas e mobilizar recursos ao longo de múltiplos níveis de influência.

Já no campo das ciências sociais, Pierre Bourdieu (1986) constitui uma referência central na compreensão das dinâmicas de reprodução das desigualdades. A sua teoria dos capitais (económico, social, cultural e simbólico), fornece um enquadramento para analisar os mecanismos de exclusão e as possibilidades de mobilidade social. Entre estes, o capital cultural assume particular relevância para a interpretação da presente investigação, uma vez que este é entendido como o conjunto de conhecimentos, competências, disposições e códigos culturais que são prestigiados socialmente.

Neste sentido, Bourdieu argumenta que o acesso desigual ao capital cultural está na base da perpetuação das desigualdades sociais, na medida em que os indivíduos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, podem estar mais dispostos à privação da familiaridade com os códigos culturais hegemónicos. Este défice condiciona o desempenho escolar, o reconhecimento simbólico e a integração social, reproduzindo, assim, as estruturas de dominação e marginalização (Bourdieu, 1986).

O capital cultural pode ser adquirido e mobilizado através de estratégias de intervenção que ofereçam acesso ativo à cultura e à expressão simbólica, como são exemplo os contextos artísticos. Neste sentido, as práticas artísticas emergem como mecanismos potencialmente transformadores, ao democratizarem o acesso à cultura e permitirem a aquisição de novos repertórios expressivos, culturais, cognitivos, simbólicos, sociais, entre outros.

Assim, participar em projetos artísticos, pode favorecer a internalização de competências culturais, o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e reflexivas, bem como a aquisição de capital social e simbólico, traduzido na criação de relações interpessoais, reconhecimento, autoestima e visibilidade social. Deste modo, em certos contextos, a arte pode atuar como um recurso de reconfiguração dos percursos sociais, contribuindo para a expansão dos capitais seus participantes e, por consequência, para a mitigação das desigualdades estruturais.

Deste modo, a teoria de Bourdieu (1986) oferece não apenas uma leitura crítica das estruturas de exclusão, mas também uma lente analítica para compreender o potencial das práticas artísticas, enquanto instrumentos de redistribuição cultural e promoção da equidade social.

Adicionalmente, o pensamento de Augusto Boal (1991) constitui uma referência incontornável. A sua proposta do *Teatro do Oprimido*, embora assente na linguagem teatral, ultrapassa os limites do palco e configura-se como uma metodologia aplicável a múltiplas formas de expressão artística. Boal propõe uma arte participativa, relacional e transformadora, onde os sujeitos deixam de ser meros espetadores e assumem o papel de *espect-atores*, ou seja, agentes ativos na problematização e reconstrução simbólica das suas realidades. Apesar desta investigação ser no âmbito das artes em geral, ou seja, de agregar qualquer tipologia de arte, optou-se pelo enquadramento dos contributos deste autor, uma vez que, esta visão amplia-se facilmente para outras tipologias artísticas sobretudo quando estas são aplicadas em contextos de vulnerabilidade social.

Ao propor que “todo o ser humano é capaz de atuar”, Boal (1991) legitima as práticas artísticas como meios de democratização da expressão, resistência simbólica e reconstrução de identidades. Neste sentido, o seu contributo revela-se especialmente relevante para a compreensão do papel das artes em contextos de exclusão, na medida em que estas criam espaços de escuta e visibilidade para narrativas habitualmente silenciadas. Assim, mesmo não sendo o teatro a única linguagem artística analisada nesta dissertação, os princípios fundamentais de Boal, nomeadamente a participação, consciencialização crítica e transformação social, encontram eco nas diversas formas de arte mobilizadas para a inclusão de crianças e jovens em risco.

A perspectiva de Stuart Hall (1997) sobre identidade cultural oferece um enquadramento teórico pertinente para compreender os processos de construção identitária em contextos de exclusão. Segundo o autor, as identidades não são essências fixas ou naturais, mas sim construções discursivas, marcadas por relações de poder, pertença e diferença. Neste sentido, a identidade dos jovens em situação de vulnerabilidade é frequentemente atravessada por representações estigmatizadas, muitas vezes produzidas e reproduzidas por narrativas sociais dominantes.

Através das práticas artísticas, os jovens podem encontrar espaços de (re)significação simbólica, onde se tornam autores das suas próprias narrativas. Para Hall, a cultura funciona como local privilegiado para a luta simbólica, onde os sujeitos podem reconstruir identidades fragmentadas. Assim, a arte emerge como instrumento de agência cultural, permitindo aos jovens não apenas expressarem-se, mas também reconfigurarem o modo como são vistos e compreendidos na sociedade.

Embora o conceito de arte comunitária não constitua o foco central da presente investigação, importa considerar os contributos teóricos de François Matarasso (1997), cuja obra se consolidou como referência incontornável na análise dos impactos sociais da participação artística. O autor refere que o envolvimento ativo em práticas artísticas pode produzir transformações significativas não apenas no plano individual, mas também no plano relacional e comunitário, através do fortalecimento da coesão social, da participação na comunidade e do sentimento de pertença.

A sua proposta metodológica pioneira, delineada no relatório *Use or Ornament? The Social Impact of Participation in the Arts*, sistematiza indicadores de impacto social, agrupados em domínios como a inclusão, a saúde, a educação, o *empowerment*, a cidadania e o bem-estar. Ainda que as duas reflexões e contributos se centrem maioritariamente sobre os projetos de arte comunitária, os pressupostos de Matarasso são extrapoláveis para qualquer intervenção artística centrada na participação ativa e significativa dos seus destinatários, independentemente do enquadramento institucional ou do formato artístico.

Em última análise, os contributos do autor Matarasso alinham-se com os pressupostos centrais desta investigação ao conceber a arte como um dispositivo de promoção à reconstrução identitária e equidade social, mesmo fora dos limites das práticas comunitárias convencionais.

Assim, a inclusão de Matarasso neste quadro teórico justifica-se por oferecer uma grelha de análise abrangente e particularmente útil para interpretar os efeitos das práticas artísticas com o público alvo analisado nesta investigação. Neste sentido, a sua abordagem complementa outras perspectivas consideradas, permitindo uma análise multifacetada dos impactos da arte.

Por fim, Joshua Guetzkow (2002) defende que a arte tem um papel central na promoção do contexto social, contribuindo para a formação de redes de confiança, normas de cooperação e participação cívica. Num relatório do *Princeton Center for Arts and Cultural Policy Studies*, o autor sublinha que as iniciativas artísticas não devem ser vistas apenas como entretenimento, mas como investimentos sociais com efeitos concretos na inclusão e cidadania ativa.

No relatório supramencionado, o autor propõe uma reflexão crítica sobre o impacto das artes nas sociedades contemporâneas, defendendo que a cultura deve ser compreendida como um investimento social estratégico. O autor rejeita uma visão utilitarista ou meramente economicista da produção cultural, argumentando que as práticas artísticas produzem benefícios sociais substanciais, especialmente na promoção social, entendido aqui como a capacidade de gerar confiança mútua, normas de reciprocidade e redes de cooperação entre indivíduos e comunidades.

Guetzkow (2002) propõe um quadro de indicadores de impactos da arte organizada em três grandes eixos: *direct involvement*, *audience participation* e *Presence of Artists and Arts Organization & Institutions*. Esta grelha analítica permite observar de forma mais sistemática os diferentes níveis de influência que a prática artística tem, quer ao nível individual (por exemplo, autoestima ou competências relacionais) como comunitário (por exemplo, coesão social e o aumento da participação comunitária).

Assim, o enquadramento proposto por Guetzkow revela-se especialmente pertinente, pois uma vez mais, permite capturar a multidimensionalidade dos efeitos das práticas artísticas, tanto no plano individual como coletivo.

A conjugação destas perspectivas teóricas fornece, assim, uma base sólida para sustentar a análise crítica do contributo das artes na intervenção social com crianças e jovens em risco de exclusão social.

Capítulo II – Metodologia

Num processo de investigação científica, é essencial descrever de forma sistemática e rigorosa os princípios metodológicos que orientam o estudo, bem como os métodos adotados em cada uma das suas fases. O presente capítulo apresenta, por conseguinte, as opções metodológicas da *scoping review* realizada, as quais se encontram teoricamente fundamentadas e articuladas com os objetivos previamente definidos.

De acordo com o JBI, uma *scoping review* deve ser conduzida com base num protocolo previamente delineado, que explicita os objetivos da revisão, os critérios de inclusão e exclusão das fontes de evidência, as estratégias de pesquisa, bem como os procedimentos de extração e apresentação dos dados, assegurando a transparência e reprodutibilidade do processo (Aromataris et al., 2024). Considerando estas orientações, para a presente investigação foi desenhado um protocolo metodológico que norteou todas as fases do trabalho.

Desta forma, o presente capítulo dedica-se à descrição detalhada dos procedimentos metodológicos que sustentaram a realização desta investigação. A metodologia adotada encontra-se estruturada em diversas secções que espelham cada uma das etapas percorridas, para concretização dos objetivos propostos neste estudo.

2.1. Desenho, enquadramento e opções metodológicas

Tendo em consideração as características e os objetivos do presente estudo, optou-se pela realização de uma *scoping review*, conduzida segundo as orientações metodológicas, conforme delineado no *JBI Manual for Evidence Synthesis* (Aromataris et al., 2024). Este manual constitui uma referência internacional para a condução de *scoping reviews*, fornecendo um enquadramento rigoroso que assegura a clareza dos procedimentos a seguir neste tipo de revisões da literatura.

Em conformidade com estas diretrizes orientadoras, numa primeira etapa, foi definida a circunscrição do objeto de estudo. Nesse protocolo metodológico definiu-se: o esboço da pergunta de investigação; os objetivos da revisão; as ferramentas de trabalho; a estratégia de pesquisa nas fontes bibliográficas; os critérios de elegibilidade; os métodos de seleção e extração de dados, entre outras questões que se entenderam ser relevantes para a condução deste trabalho.

Tal como mencionado no Capítulo I, a metodologia das *scoping reviews* tem vindo a consolidar-se desde a estrutura inicial proposta por Arksey e O'Malley (2005), sendo atualmente reconhecida como uma abordagem metodológica sólida para mapear a evidência existente sobre temáticas complexas, multidimensionais ou emergentes. Contudo, a crescente adoção do uso deste tipo de revisão da literatura, tem evidenciado desafios relativamente à padronização dos procedimentos metodológicos e à clareza da exposição dos resultados obtidos. A este respeito, foi desenvolvida por Tricco et al. (2018) a *checklist* PRISMA-ScR³ (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews extension for Scoping Reviews*), oferecendo orientações claras aos investigadores que recorrem a esta metodologia no desenvolvimento das suas investigações.

Com o intuito de manter o rigor científico neste estudo, recorreu-se às orientações metodológicas do manual JBI e complementarmente, à *checklist* PRISMA-ScR.

Consequentemente, desenhou-se o restante do presente capítulo nos seguintes moldes: Composição da equipa de revisão e gestão do processo; Definição da pergunta de investigação; Critérios de inclusão e de exclusão, Processo de pesquisa, Resultados de pesquisa e seleção das fontes de evidência; Gestão bibliográfica, Validação das fontes e Considerações éticas.

No que se refere às opções metodológicas, a presente investigação distingue-se pela inovação. Embora ancorada nas orientações do JBI e do *checklist* PRISMA-ScR, utiliza uma ferramenta de inteligência artificial (IA) no apoio ao processo de recolha de literatura. Em detrimento das bases de dados tradicionalmente utilizadas em revisões sistemáticas, a presente investigação usou o ELICIT (*Evidence Literature Intelligent Collaborative Inquiry Tool*), opção esta, devidamente justificada ao longo dos próximos parágrafos.

Desde logo, numa fase muito inicial da construção do protocolo metodológico para a presente investigação, foram identificados dois obstáculos significativos à implementação da estratégia pensada na fase de esboço do projeto desta dissertação: a indisponibilidade de acesso institucional à plataforma Biblioteca do Conhecimento Online (b-on) por parte do Instituto Superior de Serviço Social do Porto (ISSSP) e a perda de acesso ao *Sociology Thesaurus*, anteriormente disponível através da base de dados EBSCOhost. Entre outras bases de dados consideradas, a b-on foi inicialmente identificada como uma das opções preferenciais, dada a sua ampla cobertura de fontes científicas internacionais, o acesso a publicações com revisão

³ Lista de verificação PRISMA-ScR- disponível no anexo D

por pares e a integração de múltiplas bases de dados. Contudo, uma vez que os estudantes do ISSSP não dispõem atualmente de acesso institucional ativo à plataforma, a alternativa plausível consistiria em recorrer a contactos pessoais, noutras instituições de ensino superior com subscrição para o efeito. No entanto, pelo que se apurou, esta solução exigiria deslocações presenciais para acesso através da rede interna institucional. Revelou-se assim, logisticamente inviável considerando recursos temporais, entre outros. Adicionalmente a esta limitação, surge uma segunda.

Atendendo à sua relevância para a definição e validação sistemática de palavras-chave e descritores, como instrumento de apoio a esta pesquisa, foi inicialmente considerado o uso do *ERIC Thesaurus* e do *Sociology Thesaurus*. Contudo, durante esta fase, deu-se a suspensão temporária do acesso institucional ao *Sociology Thesaurus*, o que constituiu uma limitação significativa à operacionalização da estratégia metodológica inicialmente delineada.

Face à impossibilidade de dar continuidade à estratégia de validação terminológica, em virtude da interrupção do acesso, optou-se pela adoção de uma abordagem alternativa, centrada na utilização da plataforma ELICIT, que por sua vez, foi concebida como sistema de apoio à construção de revisões de literatura, com base em algoritmos de IA. Assim, esta ferramenta apoia de forma automatizada, em etapas cruciais do processo metodológico, nomeadamente, na formulação da pergunta de investigação, na identificação de fontes relevantes e na sua extração. Importa ainda referir que, segundo vários autores, a fiabilidade desta ferramenta tem-se destacado como uma solução tecnológica válida para revisões da literatura. (Whitfield & Hofmann, 2023; Kung, 2023; Mahligawati et al., 2023).

A ELICIT integra conteúdos provenientes de uma vasta rede de contribuições científicas internacionalmente reconhecidas, assegurando assim, a credibilidade e abrangência da informação, colaborando com o *Semantic Scholar*, que por sua vez, tem parceria com um conjunto de entidades, entre as quais se incluem: a *Association for Computational Linguistics (ACL)*, a *Association for Computing Machinery (ACM)*, o *arXiv*, a *BioOne*, o *bioRxiv*, o *British Medical Journal (BMJ)*, a *University of Chicago Press*, o *CiteSeerX*, a *Clinical Trials Transformation Initiative (CTTI)*, o *Digital Bibliography & Library Project (DBLP)*, a *De Gruyter*, a *Frontiers Media*, o *Hyper Articles en Ligne (HAL)*, a *HighWire Press*, o *Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE)*, o *medRxiv*, a *Microsoft Research*, a *Papers with Code*, o *Project MUSE*, o *PubMed / National Center for Biotechnology Information (NCBI)*, a *SAGE Publications*, a *Science Magazine*, a *Scientific.Net*, a *SCITE Press*, a *Springer Nature*, a

Society of Photo-Optical Instrumentation Engineers (SPIE), a *Social Science Research Network (SSRN)*, o *Taylor & Francis Group*, a *Massachusetts Institute of Technology Press (MIT Press)*, a *Royal Society Publishing*, a *Wiley* e a *Wolters Kluwer* (Semantic Scholar, s.d.).

Assim, esta opção metodológica não responde apenas aos constrangimentos identificados, como também assegura a abrangência e fiabilidade da evidência recolhida, mantendo os critérios de rigor e transparência exigidos na produção científica.

2.2. Palavras-chave, descritores e a definição da pergunta de investigação

Como referido, apesar da posterior interrupção do acesso institucional ao *Sociology Thesaurus*, foi possível, numa fase inicial, realizar uma exploração terminológica. Esta permitiu a sistematização de um léxico de referência alinhado com a problemática em análise, conforme se apresenta adiante.

Palavras-chave principais: *Arts; Social Intervention; Children and Youth; Risk; Social Exclusion*

Termos relacionados: *Arts-Based Interventions; Art; Arts-Based Social Work; Community Intervention; Youth Intervention; Social Work; Early Intervention; Response to Intervention; Youth at Risk; Vulnerable Children; Disadvantaged Youth; At-Risk Students; Child and Youth Development; At-Risk; Vulnerability; Disadvantage; Marginalized; Social Discrimination; Social Marginalization; Social Poverty*

Este exercício revelou-se particularmente útil para a delimitação conceptual do foco da investigação e para a consolidação de um vocabulário técnico coerente com o objeto de estudo.

Concluída esta pesquisa exploratória, seguiu-se a formulação da pergunta de investigação, constituindo esta uma etapa determinante no delineamento metodológico da *scoping review*, uma vez que estrutura os critérios de inclusão e exclusão e confere coerência ao processo de identificação, análise e síntese da evidência científica disponível. (Aromataris et al., 2024).

Em conformidade com as orientações metodológicas propostas pelo JBI, recorreu-se ao mnemónico PCC como estrutura orientadora para a definição da questão de investigação.

No âmbito do presente estudo, a População-alvo corresponde a crianças e jovens até aos 23 anos de idade; o Conceito refere-se ao contributo das artes enquanto ferramenta de intervenção; e o Contexto incide sobre práticas de intervenção social desenvolvidas junto de populações em risco de exclusão social. A adoção deste modelo assegurou o alinhamento entre o título da revisão, a formulação da pergunta de investigação e os critérios de elegibilidade definidos para o processo de seleção das fontes de evidência.

No que toca à pergunta de investigação, inicialmente esta foi submetida à plataforma ELICIT, tendo sido formulada nos seguintes termos: “As artes são um contributo para a intervenção social com crianças e jovens, até aos 23 anos, em risco de exclusão social?”. A partir desta formulação, a plataforma gerou as seguintes sugestões alternativas:

- a) “Como as diferentes formas de expressão artística (teatro, música, artes plásticas) contribuem para a intervenção social com crianças e jovens em risco de exclusão social?”
- b) “Qual o impacto das intervenções artísticas na redução de fatores de vulnerabilidade social de crianças e jovens até 23 anos?”
- c) “Como as intervenções sociais baseadas em arte se comparam a intervenções tradicionais no desenvolvimento psicossocial de jovens em risco de exclusão?”

Contudo, apesar de relevantes, estas propostas não refletiam integralmente o *corpus* referencial ambicionado, nem se mostravam plenamente alinhadas com os objetivos específicos da presente investigação, por apresentarem um grau de especificidade ou por introduzirem comparações metodológicas que não se equiparavam às aspirações para a presente *scoping review*. Assim, foi adotada uma formulação revista da questão principal, que preservou a abrangência metodológica, resultando no *query*: “Que evidências existem sobre o contributo das artes na intervenção social com crianças e jovens até aos 23 anos em risco de exclusão social?”

Esta versão revelou-se mais adequada por não impor restrições quanto ao tipo de intervenção, modalidade artística ou desenho metodológico dos estudos incluídos, permitindo, dessa forma, mapear a evidência, de forma mais abrangente.

2.3. Critérios de inclusão e de exclusão

Foram incluídos estudos redigidos em português, espanhol, inglês e francês, com o objetivo de garantir uma cobertura alargada e diversificada da produção científica internacional, promovendo a integração de diferentes contextos culturais e geográficos com relevância para o presente estudo. A escolha do português justifica-se por ser a língua materna da autora, o idioma oficial do país onde a investigação é desenvolvida e por ser uma língua com significativa produção científica na América do Sul (com destaque para o Brasil) e em África. O espanhol, que por sua vez, é uma das línguas mais faladas a nível mundial, permitindo o acesso a contributos relevantes, nomeadamente da zona da América Latina e da Península Ibérica. O inglês, pela sua índole global, destacando-se como imprescindível para garantir o acesso a um elevado número de estudos. Por fim, a inclusão do francês teve como objetivo alargar o espectro de análise, integrando publicações oriundas de contextos francófonos.

Relativamente à tipologia dos estudos, foram incluídas investigações de natureza qualitativa, quantitativa e mista. Esta triangulação, foi adotada com a ambição de contemplar distintas abordagens metodológicas, permitindo a conjugação entre a profundidade analítica dos estudos qualitativos com a abrangência estatística inerente aos estudos quantitativos.

Outro critério de inclusão definido consistiu na seleção exclusiva de artigos científicos publicados em revistas académicas com revisão por pares. Esta exigência visou assegurar a fiabilidade e relevância científica das fontes de evidência integradas no *corpus* analítico desta investigação.

No que concerne ao critério temporal, foram incluídas publicações compreendidas entre 1 de janeiro de 2000 e 6 de maio de 2025, data em que se procedeu à primeira extração de dados. Esta delimitação pretende assegurar a abrangência necessária para a identificação de tendências, desenvolvimentos e transformações ocorridas nas práticas de intervenção social com recurso às artes, ao longo das últimas duas décadas e meia.

Para a definição do público-alvo, inicialmente, foi considerada a faixa etária dos 0 aos 18 anos, em conformidade com o enquadramento jurídico português, que estabelece a maioridade civil aos 18 anos. Contudo, à posteriori constatou-se a necessidade de contemplar realidades institucionais e culturais onde a intervenção social se prolonga além da maioridade civil, sendo que em Portugal e em diversos outros contextos, é frequente que jovens até aos 23 anos permaneçam abrangidos por medidas de promoção e proteção, programas de autonomia

de vida, projetos de inserção socioprofissional ou medidas tutelares educativas. Simultaneamente, considerou-se a abrangência internacional da presente investigação e, conseqüentemente, a sua inerente diversidade legal e política.

Para uma decisão fundamentada e rigorosa, foram consultados o *ERIC Thesaurus* e o *Sociology Thesaurus*, onde se comprovou que a utilização do termo *youth*, se revela genérica pelo seu carecer de precisão conceptual, propondo, em alternativa, categorias etárias mais específicas e operacionalmente úteis para os fins desta investigação. De acordo com esta pesquisa, o termo *children* refere-se a indivíduos desde o nascimento até, aproximadamente, aos 12 anos de idade; *adolescents* que abrange a faixa etária entre os 13 e os 17 anos; *late adolescents* que designa jovens entre os 16 e os 23 anos; e *young adults* corresponde ao grupo etário compreendido entre os 18 e os 30 anos.

Assim, considerando estas definições, bem como os propósitos específicos do presente estudo, optou-se por estender o critério etário até aos 23 anos, de modo a incluir a categoria de *Late Adolescents*, conforme preconizado pelas referidas fontes terminológicas. Esta decisão foi validada com a orientadora científica, sendo considerada adequada face à complexidade dos percursos juvenis e à diversidade de contextos de intervenção.

Paralelamente à definição dos critérios de inclusão, tornou-se necessário estabelecer os parâmetros de exclusão, destinados a salvaguardar a pertinência e adequação das fontes seleccionadas. Estes critérios visaram eliminar documentos que, embora eventualmente relacionados com as temáticas em análise, não reuniam as perfeitas condições exigidas para integrarem o *corpus* de fontes seleccionadas.

Conseqüentemente, foram excluídas todas as publicações que não cumpriam de forma explícita os critérios de inclusão previamente definidos. Nomeadamente, estudos redigidos em línguas distintas do português, espanhol, inglês ou francês, bem como documentos cujo texto integral não se encontrava disponível para consulta ou cujo resumo era demasiado lacunar para permitir uma triagem rigorosa.

Foram excluídos estudos publicados em formatos que não assegurassem revisão por pares ou não incluídos em revistas científicas. Foram igualmente eliminados documentos cuja descrição metodológica, objetivos ou resultados se revelaram ausentes, pouco claros ou insuficientemente detalhados. Em simultâneo, as investigações enquadradas no domínio da arteterapia ou cuja finalidade principal fosse de índole clínica ou terapêutica e os estudos com

objetivos ou resultados avaliados com recurso a escalas próprias das ciências da saúde. De igual modo, foram desconsiderados os estudos cuja intervenção artística apresentava fins exclusivamente estéticos, técnicos, pedagógicos, ou com outro qualquer fim, desprovido de intencionalidade social claramente explícita.

Adicionalmente, foram eliminados os estudos em que o recurso a práticas artísticas não se encontrava claramente identificado, bem como aqueles cuja intervenção integrava simultaneamente componentes artísticas e não artísticas, sem que fosse possível isolar ou determinar o contributo específico das artes no processo de intervenção social.

No que respeita à população-alvo, foram desconsiderados os estudos centrados em grupos etários situados fora da faixa compreendida entre os 0 e os 23 anos. Por fim, em conformidade com o critério temporal previamente estabelecido, foram eliminadas todas as publicações datadas antes de 1 de janeiro de 2000 ou posteriores a 6 de maio de 2025.

2.4. Composição da equipa de revisão e gestão do processo

A equipa de revisão e triagem dos estudos a incluir na presente investigação foi composta pela autora do estudo e pela docente orientadora. O primeiro membro assumiu a formulação da pergunta de investigação, a definição dos critérios de elegibilidade, a condução da pesquisa bibliográfica e a extração dos dados descritivos dos estudos. Subsequentemente, a autora foi o elemento responsável pela leitura integral dos textos para a realização da quinta fase de triagem das evidências incluídas. A seu cargo esteve também a síntese de evidências, a análise dos resultados e a respetiva discussão crítica.

Paralelamente, a docente orientadora assegurou a supervisão metodológica de todo o processo de construção e condução da presente investigação. Teve ainda um lugar crucial, no apoio à extração de documentos em formato PDF, particularmente nos casos em que o acesso às fontes exigia subscrição institucional ou individual.

2.5. Pesquisa, resultados de pesquisa e seleção das fontes de evidência

Apesar de a metodologia proposta pelo JBI recomendar, para *scoping reviews*, uma estrutura em três etapas (1. pesquisa preliminar em bases de dados tradicionais; 2. procura com base em palavras-chave refinadas; 3. análise manual das referências bibliográficas), o percurso metodológico da presente investigação divergiu parcialmente desse modelo. Visto que, a

plataforma usada nesta investigação, não se encontra prevista nas diretrizes metodológicas do JBI, tornou-se necessário adotar soluções alternativas ao modelo convencional.

Ainda assim, para prevalecer a oportunidade de uma pesquisa mais ampla, recorreu-se à versão *ELICIT Plus*, adquirida especificamente para este fim.

Posto isso, o processo de pesquisa da evidência científica, decorreu em três momentos distintos. A primeira extração de dados foi efetuada a 6 de maio, a partir da formulação da pergunta de investigação. A partir desta submissão, a plataforma *ELICIT* analisou um total de 500 documentos científicos, selecionando aqueles potencialmente mais relevantes. Dentre estes, 40 artigos foram destacados como particularmente pertinentes, tendo sido facultadas as respectivas referências bibliográficas. Esta pesquisa originou um relatório⁴ automático, no qual se encontram descritos os passos metodológicos seguidos pela ferramenta, conjuntamente a uma análise sumária das fontes identificadas.

Com o objetivo de ampliar o acesso a fontes bibliográficas, foi realizada uma segunda extração de dados no dia 7 de maio de 2025, seguindo rigorosamente os mesmos procedimentos adotados na extração inicial. Todavia, embora a ferramenta tenha novamente analisado 500 artigos e identificado 40 como potencialmente pertinentes para a questão de investigação, após uma análise manual e individualizada da bibliografia sugerida, verificou-se a ausência de novas fontes de evidência, constando-se que a totalidade dessas referências coincidia exatamente com os resultados obtidos na primeira extração. Assim, por se tratar de um resultado redundante, esta extração foi excluída do processo de análise.

A terceira e última extração foi realizada a 8 de maio de 2025, como estratégia para ampliar o alcance bibliográfico, recorreu-se à reformulação da pergunta de investigação em língua inglesa: *“What evidence exists regarding the contribution of the arts in social intervention with children and young people up to 23 years old at risk of social exclusion?”*. Esta pesquisa resultou na análise de 498 artigos potencialmente relevantes, dos quais 40 foram considerados pertinentes. À semelhança do que ocorreu na primeira extração, esta pesquisa originou igualmente um relatório automático⁵, que documenta os procedimentos seguidos e apresenta uma análise sumária das fontes identificadas.

⁴ Relatório *ELICIT* da 1ª extração- disponível no anexo B

⁵ Relatório *ELICIT* da 3ª extração- disponível no anexo C

Posto isto, o *corpus* bibliográfico consolidou-se num total de 80 estudos, os quais foram subsequentemente submetidos ao processo de triagem pela equipa de revisão.

A seleção das fontes de evidência encontra-se sintetizada graficamente através de um fluxograma, apresentado neste subcapítulo. Este processo obedeceu a uma lógica de extração estruturada de dados, baseada em critérios previamente definidos, garantindo uma abordagem coerente com o desenho metodológico delineado para a presente *scoping review*.

Para melhor organização e rastreabilidade do processo, a triagem foi dividida em cinco fases distintas:

- a) Primeira triagem – Nesta etapa preliminar, através da pesquisa efetuada na plataforma ELICIT, foram identificados 998 estudos (a totalidade de documentos analisados na 1º e 3º extração de dados), dos quais 80 foram sinalizados como potencialmente relevantes para responder à investigação em curso. Estes dados foram organizados manualmente num documento Excel, onde foram integradas variáveis consideradas relevantes para a análise subsequente. Entre os campos sistematizados constaram: título do estudo, autores, ano de publicação, outras informações bibliográficas, síntese gerada pela ELICIT, resumo, faixa etária da população-alvo, caracterização do risco de exclusão social, tipo de intervenção, foco social, desenho metodológico do estudo, duração da intervenção, contexto de aplicação e objetivo principal da intervenção. Nesta fase preliminar, o *corpus* bibliográfico estabilizou-se em 80 estudos.
- b) Segunda triagem– Foram analisadas as duplicações de documentos, encontrando-se 2 documentos com essa característica. No culminar desta fase, o *corpus* bibliográfico estabilizou-se em 78 estudos.
- c) Terceira triagem– O documento Excel, após atualização com as exclusões ocorridas na fase dois, foi partilhado com a docente orientadora. Nesta etapa, ambas as revisoras procederam à análise sumária dos estudos, meramente com base nas informações sistematizadas no ficheiro. Esta etapa ocorreu de forma independente, o que permitiu reforçar a imparcialidade do processo e mitigar potenciais enviesamentos. Concluído o exercício de análise autónoma, foram realizadas duas reuniões de consenso, onde se procedeu à discussão e

comparação das decisões relativas à inclusão ou exclusão dos estudos em avaliação. As eventuais divergências identificadas revelaram-se pontuais e, sempre que ocorreram, foi efetuada uma nova apreciação crítica dos estudos em causa, fundamentada na argumentação apresentada por cada revisora. Cumpre salientar que o grau de concordância entre as avaliadoras se revelou elevado, tendo as discrepâncias ocorrido de forma residual ao longo desta fase de triagem. Este procedimento de verificação em dupla permitiu assegurar o rigor metodológico, a coerência na aplicação dos critérios de elegibilidade e a fidedignidade das decisões tomadas. No culminar destas reuniões consensuais, foram excluídos 30 estudos. Justifica-se pelos motivos de insuficiência de informação nos resumos, a discrepância entre os objetivos/resultados e o foco da presente investigação, ou ausência destes, o incumprimento do critério etário estabelecido, a inadequação metodológica face aos critérios definidos e a não conformidade com os requisitos relativos à tipologia documental/publicação em revista científica com revisão por pares. No encerrar desta fase, o *corpus* bibliográfico estabilizou-se em 48 estudos.

- d) Quarta triagem – Os estudos selecionados foram inseridos na plataforma *Zotero* e procedeu-se à análise da tipologia de estudo, daqueles cuja esta característica não foi possível detetar com os metadados analisados anteriormente. (Corporation for Digital Scholarship, s.d.). Nesta fase, procedeu-se também à validação da publicação científica através da indexação no *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) (DOAJ, s.d.). Nos casos em que as publicações não estavam indexadas, foi realizada verificação manual nos *websites* das revistas, com o objetivo de confirmar a existência de revisão por pares. Durante esse processo, foram excluídos 8 estudos, por inconformidade com o critério em cima referido ou pela indisponibilidade/erro de extração, do texto integral. Assim, o *corpus* bibliográfico estabilizou-se em 40 estudos.
- e) Quinta triagem– Nesta última etapa, procedeu-se à leitura integral dos textos, resultando na exclusão de 28 estudos. As razões para estas variaram entre: discrepância entre os objetivos da presente investigação e as conclusões do estudo analisado, pela ausência da explicação dos objetivos/resultados ou pelo insuficiente conteúdo sobre os objetivos definidos/resultados

alcançados/intervenções feitas. (Motivo 1: n = 19); incumprimento do critério etário (Motivo 2: n=8); erros de configuração/formatação de documentos (Motivo 3: n=1); Assim, concluído este processo de seleção exaustivo, foram considerados relevantes e incluídos 12 estudos no *corpus* bibliográfico final desta *scoping review*.

Estes procedimentos, através de um fluxograma, encontram-se sintetizados com as diferentes etapas do processo de seleção e os respectivos quantitativos. Complementarmente, sobre os 80 estudos sugeridos pela ELICIT, foi organizada uma tabela⁶ com as suas informações sumárias: referências bibliográficas, fase de exclusão e motivo (referente à exclusão da fase 5).

⁶ Tabela de dados bibliográficos e fases de exclusão – disponível no apêndice A

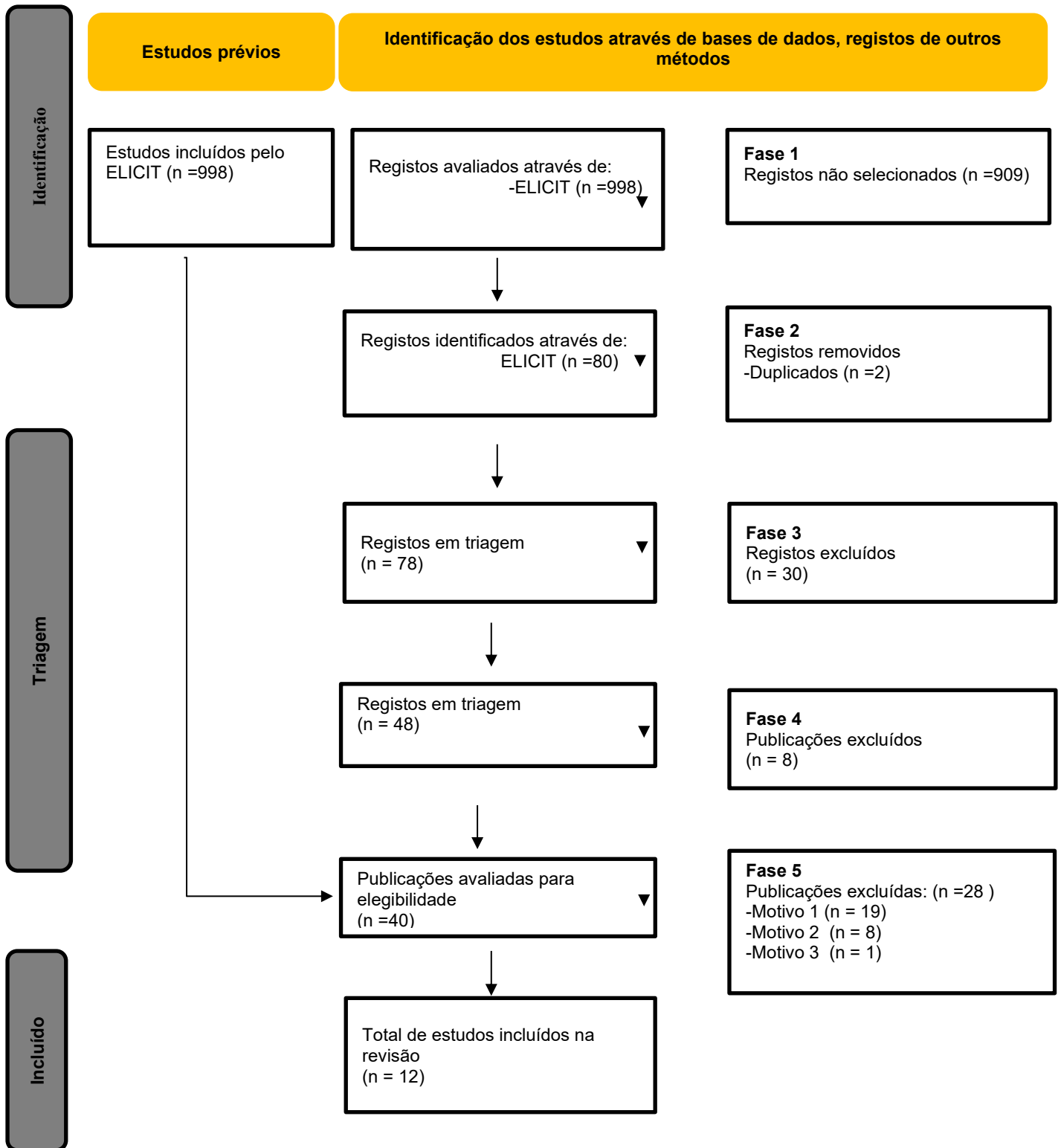


Figura 1 - Fluxograma - seleção das fontes de evidência⁷

⁷ Fluxograma - seleção das fontes de evidência – Adaptação do Anexo A

2.6. Gestão bibliográfica e validação científica das fontes de evidência

O *software Zotero* foi utilizado como ferramenta auxiliar no processo de gestão bibliográfica, permitindo a organização sistemática das referências, bem como as citações de acordo com o estilo *American Psychological Association* (APA, 7.^a edição), adotado na presente revisão.

Para a verificação da validade científica das publicações, utilizou-se o *website* DOAJ, uma vez que, apenas inclui publicações que adotam critérios editoriais rigorosos, nomeadamente a revisão por pares. Nos casos em que a revista não se encontrava indexada neste, procedeu-se à verificação direta no *website* oficial da respetiva publicação. Esta estratégia mista permitiu salvaguardar, na medida do possível, a qualidade metodológica dos estudos incluídos, assegurando o alinhamento com os critérios de elegibilidade previamente definidos.

2.7. Considerações éticas

A presente investigação, por não envolver contacto direto com participantes, encontra-se isenta de submissão prévia a uma comissão de ética.

Declara-se que foram integralmente respeitados os princípios de integridade científica, rigor metodológico e transparência em todas as fases do processo investigativo.

No que respeita à utilização da bibliografia, assegurou-se o cumprimento dos princípios éticos relativos à propriedade intelectual e fidelidade na representação dos dados.

Capítulo III – Síntese de Evidências

O presente capítulo tem como finalidade apresentar de forma descritiva e estruturada, os resultados da presente *scoping review*, em conformidade com as orientações metodológicas preconizadas pelo JBI e com os tópicos da *checklist* PRISMA-ScR⁸.

A informação infra apresentada, resulta da extração e organização dos dados obtidos a partir da análise integral dos 12 estudos incluídos neste estudo. A matriz de análise de evidência, foi definida e organizada em categorias conceptuais previamente definidas, com base nas referências bibliográficas dos estudos incluídos, na estrutura PCC e complementada com indicadores cruciais à interpretação de dados no campo social.

Deste modo, a exposição dos resultados desta *scoping review* estrutura-se em duas etapas principais. Numa primeira fase, procede-se à análise de natureza quantitativa, centrada na caracterização geral dos estudos incluídos, contemplando variáveis de ordem temporal, geográfica, linguística, metodológica e contextual. Ainda nesta secção, apresentam-se adicionalmente as principais características demográficas dos participantes envolvidos nas investigações analisadas.

Numa segunda etapa, a apresentação dos dados assume um carácter descritivo. Esta fase compreende a descrição dos métodos e técnicas de recolha de dados utilizados, as tipologias das práticas artísticas mobilizadas, os objetivos enunciados pelos estudos, os principais resultados alcançados, bem como os desafios e limitações evidenciados ao longo das intervenções. Simultaneamente, são anunciadas as contribuições identificadas para o desenvolvimento de políticas públicas das práticas profissionais, bem como, as lacunas científicas assinaladas na literatura.

Para a análise das evidências extraídas dos estudos analisados, foi criada uma tabela⁹ matriz, que será indexada ao presente estudo, para consulta de qualquer informação adicional.

Salienta-se que, nesta etapa de mapeamento, os dados são apresentados de forma descritiva, sem pretensão de análise interpretativa.

⁹ Tabela- Características e dados das fontes de evidência incluídas- disponível no apêndice B

3.1. Caracterização geral

A análise cronológica das fontes selecionadas revela que os doze estudos incluídos foram publicados entre os anos de 2015 e 2023. Conforme ilustrado no gráfico 1, a distribuição temporal apresenta-se relativamente dispersa, com maior concentração nos anos de 2016, 2019, 2021 e 2023, cada um com dois estudos publicados. Nos restantes anos (2015, 2017, 2018 e 2022), foi identificado um estudo para inclusão na *scoping review*.

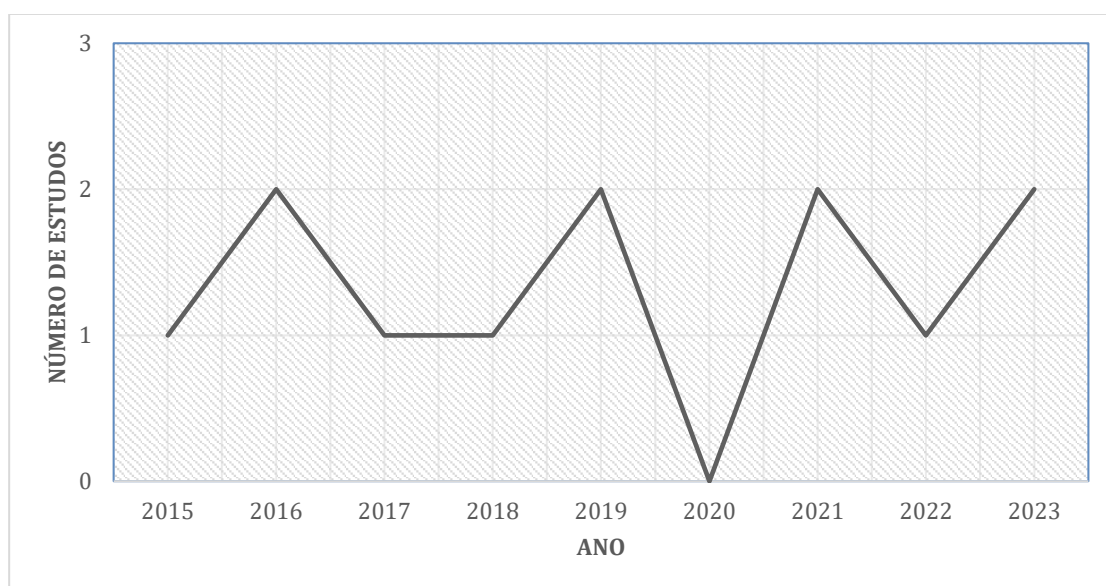


Gráfico 1 - Ano de publicação dos estudos analisados

No que respeita à distribuição geográfica, esta reflete a diversidade de contextos em que as práticas artísticas têm sido mobilizadas. A este respeito, é possível comprovar que a investigação foi conduzida em seis países distintos. O Brasil destaca-se como o país com maior número de estudos realizados (n=4), seguido de Espanha (n=3), Reino Unido (n=3). Verificou-se ainda a inclusão de um estudo desenvolvido nos Estados Unidos da América (n=1) e outro na Austrália (n=1).

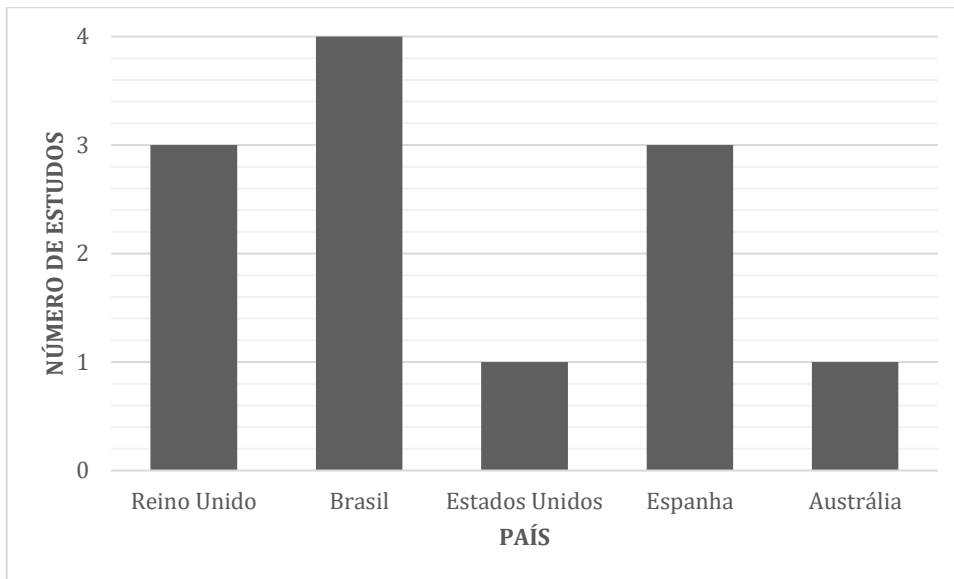


Gráfico 2 - Distribuição geográfica dos estudos incluídos

No que respeita ao idioma das publicações incluídas, constata-se que os estudos foram redigidos especificamente, em inglês (n=6), português (n=4) e em espanhol (n=2). Como se observa no gráfico 3.

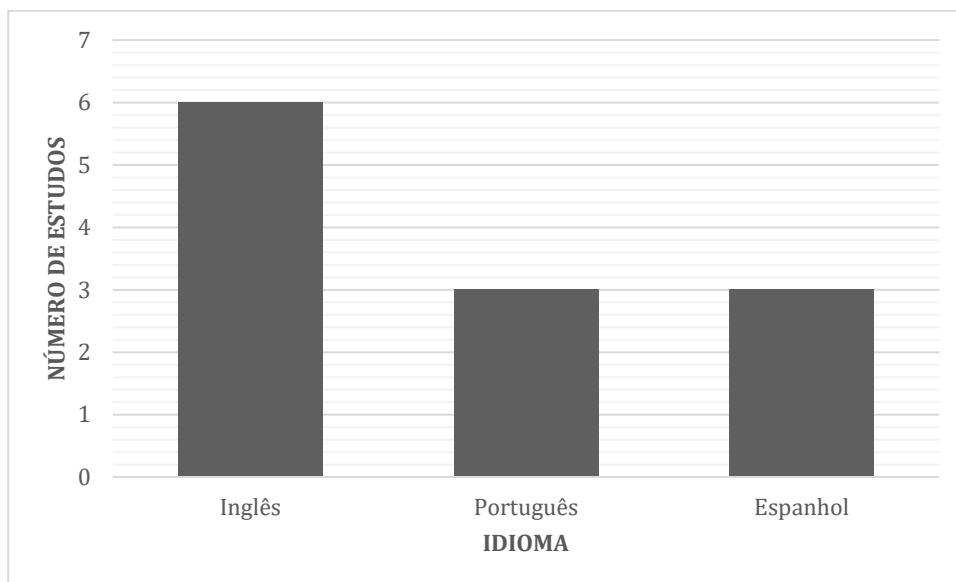


Gráfico 3 - Distribuição dos idiomas das publicações

Como nota complementar, informa-se que a maioria dos trabalhos desenvolvidos no Brasil foi publicada em língua portuguesa, em consonância com o contexto geográfico de realização. Contudo, identificou-se uma exceção, referente a um estudo conduzido no Brasil,

publicado em inglês. Importa ainda referir que todos os estudos redigidos em português correspondem à língua portuguesa como escrita no Brasil.

No que se refere aos contextos de aplicação dos estudos incluídos nesta *scoping review*, verifica-se uma diversidade expressiva de cenários de intervenção social nos quais as práticas artísticas foram mobilizadas como estratégia de trabalho com crianças e jovens em situação de risco ou exclusão social. Para efeitos de sistematização e de uma apresentação mais clara dos dados, procedeu-se à categorização dos contextos. Estes foram organizados em cinco grupos, definidos com base nas características institucionais e funcionais dos espaços onde as intervenções foram implementadas.

O primeiro grupo diz respeito ao contexto da educação formal, representado por um estudo realizado em ambiente escolar. A segunda categoria, comunidade e território (n=3), abrangendo estudos desenvolvidos em dinâmicas locais, através de associações culturais, organizações ou projetos comunitários promovidos pelas autarquias locais. A terceira categoria refere-se ao acolhimento residencial (n=2), onde se inserem estudos realizados em casas de acolhimento. Uma quarta, corresponde ao sistema de justiça (n=2), contemplando estudos desenvolvidos em instituições destinadas a jovens em situação de privação de liberdade. Por fim, a categoria intervenção social e serviços (n=4), agrega estudos realizados em estruturas diversas, incluindo organizações não-governamentais, programas articulados ou dirigidos pelos serviços de apoio à juventude, serviços de atendimento direto a jovens em risco e serviços de apoio na esfera da saúde mental juvenil.

A adoção desta organização e opção de apresentação dos dados justifica-se, sobretudo, pela diversidade geográfica e linguística dos estudos analisados. Ainda que estas respostas sociais apresentem enquadramentos, funções e finalidades por vezes semelhantes, refletem particularidades ou terminologias decorrentes dos respetivos contextos geopolíticos, legislativos e socioculturais, tornando-se necessária uma categorização que respeite tais especificidades sem comprometer a comparabilidade das evidências. O gráfico 4 apresenta a distribuição do número de estudos realizados em cada um desses contextos.

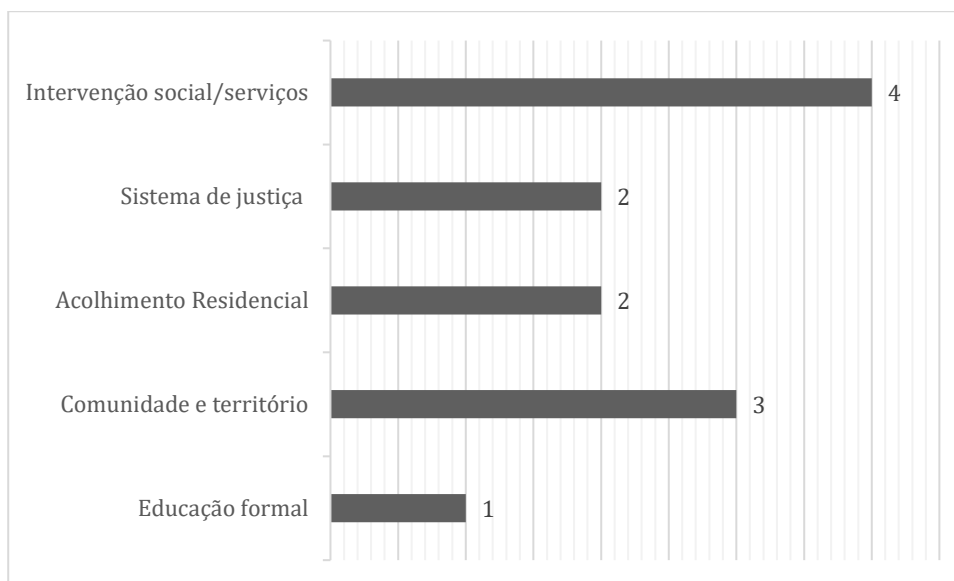


Gráfico 4 - Contextos de aplicação das intervenções

3.2. Caracterização dos participantes

Dos 12 estudos analisados, foi possível identificar o número exato de participantes em 10. No total, estes estudos contabilizam 266 indivíduos, embora se admita que o número real possa ser ligeiramente superior, uma vez que duas publicações não especificam com clareza a quantidade de participantes envolvidos. A distribuição numérica variou significativamente entre os estudos, com amostras que oscilaram entre 6 e 111 participantes. Esta inconsistência na apresentação dos dados inviabiliza o apuramento exato do número global de sujeitos incluídos nas evidências mapeadas. Ainda assim, tal limitação não compromete a relevância nem a validade das informações obtidas, para este estudo em questão.

Relativamente à idade dos participantes, os estudos incluídos nesta *scoping review* incidiram sobre crianças e jovens com idades compreendidas entre os 9 e os 23 anos, verificando-se, uma diversidade da faixa etária. Alguns estudos apresentam intervalos de idade relativamente menores e, por conseguinte, participantes com características etárias mais homogêneas, como por exemplo: intervalos entre 11 e 16 anos, 13 e 18 anos, 14 e 17 anos ou entre 11 e 15 anos.

Por outro lado, os demais adotam intervalos etários ligeiramente mais amplos, denotando-se uma maior heterogeneidade etária entre os participantes. Nestes casos, presenciam-se intervalos entre os 13 e os 20 anos, 15 e 22 anos, 16 e 22 anos ou mesmo 16 e 23 anos. Importa ainda referir que, num dos estudos, a idade dos participantes não é

especificada. Apesar disso, embora um dos critérios de inclusão definidos nesta *scoping review* tenha sido a delimitação etária explícita dos participantes (crianças e jovens até aos 23 anos de idade), optou-se por incluir um estudo que, não apresentando um intervalo de idades numericamente delimitado, refere expressamente que os participantes eram "menores em acolhimento". A decisão de inclusão foi sustentada pela interpretação contextual do termo "menores", para designar indivíduos com idade inferior aos 18 anos, amplamente utilizado no campo jurídico em Espanha (onde se realizou o estudo em questão). Neste sentido, entende-se que os participantes em causa se enquadram na faixa etária estabelecida elegível, considerando-se metodologicamente justificável a sua inclusão¹⁰.

Relativamente ao género dos participantes, procedeu-se ao respetivo apuramento com base nas informações disponibilizadas nos documentos analisados. Dos estudos considerados, foi possível identificar um total de 102 indivíduos do género masculino e 43 indivíduos do género feminino. Como os estudos 3, 4, 7 e 12 não especificam o número de participantes por género, não foram incluídos na contagem para o apuramento total.

A tabela 3 dá conta da síntese de evidências supramencionadas.

Tabela 3 - Característica dos participantes

Identificação do estudo	Número de participantes	Género dos participantes (discriminação por género)	Faixa etária dos participantes (amplitude etária)
1	11 participantes	Misto (6 do género feminino e 5 do género masculino)	11 a 16 anos (5 anos)
2	7 participantes	Misto (4 do género feminino e 3 do género masculino)	11 a 22 anos (11 anos)
3	111 participantes	Misto (não especificado)	9 a 15 anos (6 anos)
4	10 participantes	(não especificado)	14 a 17 anos (3 anos)
5	42 participantes	Misto (3 do género feminino e 39 do género masculino)	13 a 20 anos (7 anos)

¹⁰ Esta decisão alinha-se com as orientações para as *scoping reviews*, que destacam a importância de uma abordagem flexível e inclusiva, desde que as opções metodológicas sejam devidamente fundamentadas. (Aromataris et al., 2024)

6	15 participantes	Misto (6 do género feminino e 9 do género masculino)	16 a 22 anos (6 anos)
7	(não especificado)	(não especificado)	Não especificado
8	18 participantes	Misto (8 do género feminino e 10 do género masculino)	11 a 15 anos (4 anos)
9	31 participantes	Misto (12 do género feminino e 19 do género masculino)	15 a 22 anos (7 anos)
10	6 participantes	Misto (2 do género feminino e 4 do género masculino)	16 a 23 anos (7 anos)
11	15 participantes	Misto (2 do género feminino e 13 do género masculino)	16 a 22 anos (6 anos)
12	(não especificado)	(não especificado)	13 a 18 anos (5 anos)

3.3. Métodos e técnicas de recolha de dados

Relativamente aos métodos e técnicas utilizados nos estudos incluídos, observou-se um predomínio das abordagens qualitativas. Especificamente, 8 estudos (66,7%) recorreram a metodologias de natureza qualitativa. Adicionalmente, 4 estudos (33,3%) adotaram uma metodologia mista, combinando técnicas qualitativas e quantitativas. O uso exclusivo de metodologias quantitativas não foi identificado em qualquer dos estudos.

Tabela 4 - Metodologia usada nos estudos

Metodologia usada no estudo	Nº total de estudos
Qualitativo	8
Quantitativo	-
Misto	4

No que diz respeito às técnicas de recolha de dados usadas, observa-se uma diversidade metodológica considerável: a técnica de entrevistas (n=10) quer em formato estruturado, semiestruturada ou não estruturado destacou-se como a recorrentemente utilizada. A observação (n=8), tanto participante como não participante. Paralelamente, os questionários e/ou escalas padronizadas de avaliação (n=2), análise documental (n=3), análise de histórias de vida (n=1), registo videográfico (n=1) e a técnica de grupo focal (n=2), sendo que, o uso concomitante de distintas técnicas de recolha de informação, é visível em diversos estudos.

3.4. Práticas artísticas

Sobre a tipologia de arte utilizada nos estudos analisados, observou-se uma diversidade significativa de práticas invocadas nos diferentes contextos de intervenção. A tabela 5 apresenta de forma sintetizada as formas de arte exploradas nos 12 estudos incluídos na revisão.

Tabela 5 - Tipologia da prática artística

Identificação do estudo	Tipologia da prática artística
1	Teatro, multimédia, <i>grafitti</i> , fotografia, escrita, música, maquetes e desenho
2	Poesia e música
3	Teatro, artes visuais e multimédia
4	Dança
5	Música
6	Teatro
7	Não especificado – o estudo refere informação nos excertos de entrevista onde lê "desenho".
8	Artes visuais
9	Não especificado – o estudo apresenta fotos de <i>grafitti</i> como obra de um dos participantes.
10	Música, pintura, <i>grafitti</i> e desenho

11	Música
12	<i>Graffiti</i>

À semelhança da opção anterior, também este eixo foi organizado por categorias, para facilitar a sua interpretação.

No que concerne às práticas artísticas identificadas nos estudos incluídos, observa-se uma diversidade de expressões artísticas utilizadas nos contextos analisados. Para esta sistematização, incluiu-se: as artes visuais (pintura, desenho, escultura, colagem) e as artes musicais (composição musical, canto, performance instrumental) estiveram presentes em 5 estudos cada (41,7%), evidenciando um maior destaque destas formas de expressão. As artes performativas, como o teatro, a dança e outras formas de performance, foram abordadas em 4 estudos (33,3%). Por sua vez, as artes literárias, nomeadamente a escrita criativa e a poesia, e as artes multimédia ou digitais (vídeo, fotografia, projetos digitais e instalações mistas) estiveram representadas em 2 estudos cada (16,7%). Estes dados revelam uma aposta significativa em práticas artísticas visuais e musicais, com menor incidência nas formas literárias e digitais.

Tabela 6 - Tipologias da arte

Tipologias de arte (categorias)	Nº total de estudos
Artes visuais – pintura, desenho, escultura, colagem	5
Artes musicais – composição musical, canto, performance instrumental	5
Artes performativas – teatro, dança, performance	4
Artes literárias – escrita criativa, poesia	2
Artes multimédia/ digitais – vídeo, fotografia, projetos digitais	2

3.5. Objetivos esperados e resultados alcançados

Relativamente aos formatos operacionais das intervenções artísticas, verifica-se uma predominância de: oficinas criativas e workshops, programas extracurriculares, laboratórios artísticos, visitas culturais, produções artísticas com exibição pública, como espetáculos ou exposições, diversificando a sua atuação entre dinâmicas de grupo e momentos de trabalho individual.

A análise dos objetivos dos estudos incluídos nesta revisão permite compreender as intenções que orientaram as publicações incluídas para análise. Embora exista alguma diversidade nos enfoques adotados, é possível identificar padrões comuns. Alguns estudos centram-se na análise dos efeitos individuais da intervenção, enquanto outros dão ênfase ao impacto em dinâmicas de grupo. Há também trabalhos cujo objetivo explícito é contribuir para a inclusão social dos participantes, ao passo que outros se concentram na análise do impacto da arte como meio de promoção da inclusão social.

Esta síntese resulta de uma análise cuidada dos objetivos declarados em cada estudo. A seguir, apresenta-se uma tabela ilustrativa com os principais enfoques identificados.

Tabela 7 - Síntese de objetivo(s) do estudo

Identificação do estudo	Objetivo(s) do estudo
1	Analisar os efeitos de uma intervenção baseada em artes para jovens considerados em risco de exclusão escolar, social, emocional e comportamental.
2	Analisar o papel dos coletivos culturais e as suas implicações para jovens que vivem em situação de desigualdade social.
3	Avaliar o impacto de programas artísticos comunitários no desenvolvimento psicossocial e artístico de jovens.
4	Avaliar os efeitos da dança flamenca na identificação e expressão emocional de jovens em risco.

5	Avaliar os efeitos de programas musicais no bem-estar, comportamento, envolvimento institucional e desenvolvimento pessoal de jovens em contextos de justiça. Compreender como programas musicais em ambientes de justiça juvenil influenciam o bem-estar e comportamento dos jovens; Avaliar quantitativa e qualitativamente o impacto de um programa musical no bem-estar, comportamento, envolvimento institucional e desenvolvimento pessoal de jovens em contacto com o sistema de justiça. desenvolver a capacidade criativa, expressiva e musical das crianças e jovens.
6	Analisar a mediação artística (Teatro) como estratégia de inclusão e identidade em jovens migrantes; Analisar os efeitos no desenvolvimento da sua cidadania e competências socioafetivas.
7	Conhecer os benefícios das intervenções artísticas na infância e adolescência em residências juvenis; Analisar o impacto dos processos artísticos em crianças e adolescentes acolhidos, e o papel desses processos na intervenção educativa e no vínculo com educadores sociais.
8	Criar espaço de expressão e troca social através das artes promovendo “ <i>empowerment</i> ” e habilidades sociais; conhecer percepções dos jovens.
9	Explorar o potencial do envolvimento artístico no (re)incluir jovens em risco com a educação e comunidade.
10	Analisar a resiliência de jovens em situação de risco e o papel da arte na superação de adversidades.
11	Descrever o desenvolvimento do programa “ <i>Music & Change</i> ”, que visa promover o bem-estar psicológico e outras necessidades dos participantes; reduzir taxas e (re)incidências de criminalidade.
12	Compreender o potencial do <i>graffiti</i> como prática de ressignificação simbólica e identidade em contexto de privação de liberdade.

Nos pontos seguintes, apresentam-se os principais resultados identificados nos estudos analisados, organizados por categorias temáticas que facilitam a compreensão do alcance e da diversidade dos impactos relatados. Para esse efeito, recorreu-se às categorias:

A) Impactos psicológicos e emocionais

A análise dos estudos incluídos nesta revisão evidencia, de forma sistemática, que a participação em práticas artísticas pode contribuir significativamente para o bem-estar emocional e psicológico de crianças e jovens em situação de risco ou vulnerabilidade. Os dados recolhidos apontam para efeitos positivos ao nível da autoestima, da autorregulação emocional, da construção identitária e do sentimento de pertença.

No estudo desenvolvido por Thompson e Tawell (2017), os programas artísticos revelaram impactos positivos na autoestima, empatia e auto-perceção dos jovens participantes, promovendo um fortalecimento do bem-estar emocional e da forma como estes se percebem e se relacionam consigo próprios. Para além destes efeitos, os autores observaram um processo de ressignificação identitária, através do qual os jovens passaram a assumir um papel mais ativo na construção das suas narrativas pessoais e sociais. A prática artística funcionou, neste contexto, como um meio de reconstrução simbólica, reforçando simultaneamente a identidade individual e coletiva dos participantes. Estes resultados atribuem particular relevância às práticas artísticas como espaços simbólicos seguros, nos quais os jovens podem explorar, expressar e reconstruir identidades frequentemente marcadas por experiências de exclusão.

Resultados congruentes foram identificados por Wright et al. (2019), que reportaram uma redução significativa de problemas emocionais e comportamentais, acompanhada de melhorias na autoconfiança e autoestima. Para estes autores, foi possível ao longo dos nove meses da intervenção artística, notar parte destas transformações. Os autores destacaram igualmente um aumento da confiança dos participantes nas suas próprias capacidades expressivas e criativas, o que contribuiu simultaneamente para a construção das suas identidades.

No âmbito das artes performativas, os autores Valverde e Martínez, (2019) demonstraram que a prática da dança flamenca teve um impacto relevante na identificação e gestão emocional dos jovens envolvidos. Verificaram-se melhorias na capacidade de reconhecer, expressar e canalizar emoções, através da mediação do corpo e do movimento como formas de expressão.

Também no domínio musical, Caulfield et al. (2022) evidenciaram melhorias significativas no bem-estar psicológico dos participantes, nomeadamente na redução da ansiedade e no aumento da autoconfiança.

De forma complementar, Tarragó-Diez (2021) concluiu que as atividades artísticas contribuíram para o fortalecimento da integração social, autoestima e o desenvolvimento da autonomia pessoal, aspetos identificados como fundamentais para o crescimento emocional dos jovens migrantes, analisados no estudo em causa.

De acordo com Arechavaleta (2023) a intervenção artística proporcionou benefícios emocionais significativos, nomeadamente o fortalecimento da autoestima, a melhoria na gestão emocional e a consolidação do autoconceito. Estes elementos revelaram-se estruturantes para a regulação emocional e para a promoção da saúde mental dos participantes. A autora sublinha ainda a relevância da prática artística na construção identitária, uma vez que esta permite aos jovens ressignificar as suas experiências e desenvolver uma perceção mais positiva de si mesmos.

Esta perspetiva é reforçada por Bolzani et al. (2016), cujo estudo demonstrou que a participação em oficinas artísticas promoveu o desenvolvimento da autoestima, do autoconhecimento e da autonomia emocional. Estes fatores, ao favorecerem uma relação mais consciente dos jovens consigo próprios e com os outros, permitiram não apenas a ressignificação de vivências, como também favoreceram a construção de um pensamento crítico perante a realidade. Assim, os autores reconhecem a prática artística como um instrumento de transformação simbólica e pessoal, fundamental para a formação de jovens críticos e criativos.

No estudo de Brown e Jeanneret (2015), identificou-se um desenvolvimento emocional significativo por parte dos jovens participantes, com destaque para a melhoria na gestão emocional e comportamental. Os autores reportaram, ainda, um aumento da empatia, associado a uma maior capacidade de autorregulação e consciência interpessoal.

Em linha com estes dados, Pessoa et al. (2018) salientaram uma melhoria significativa na autoestima dos participantes, apontando esta variável como essencial na construção de um autoconceito positivo e no desenvolvimento emocional. Adicionalmente, destaca-se o estabelecimento de objetivos de vida como indicador de construção identitária, permitindo aos jovens desenvolver uma visão mais consciente e orientada do seu papel no mundo e das suas aspirações pessoais e profissionais.

Por sua vez, Rodrigues et al. (2021) analisaram o impacto do *graffiti* como forma de expressão artística e emocional, sublinhando o seu papel enquanto espaço de escuta e reconstrução da autoestima. A intervenção permitiu aos jovens participantes não só

expressarem emoções até então reprimidas, mas também contestar simbolicamente o estigma social a que estavam sujeitos. Concluíram assim os autores que o uso do *graffiti* foi apropriado como ferramenta de autorrepresentação, expressão e resistência identitária, contribuindo para o fortalecimento do reconhecimento social e simbólico dos jovens.

De acordo com Pessoa et al. (2018), os resultados do estudo evidenciam o impacto positivo da participação em programas artísticos no desenvolvimento psicossocial dos jovens, refletido em processos de crescimento pessoal, fortalecimento do *empowerment* e por isso, da sua postura face às questões sociais. Os autores sublinham, ainda, o papel das práticas artísticas como catalisadoras de resiliência, promovendo não apenas a superação de adversidades, mas também o envolvimento crítico dos participantes em dinâmicas de mudança social.

Por fim, o estudo de Zlotowitz et al. (2016) reforça as evidências anteriormente apresentadas, ao identificar um aumento da autorregulação emocional e do sentimento de autoeficácia entre os participantes. Esta última é compreendida como uma percepção acrescida de controlo sobre os próprios comportamentos e decisões, sendo considerada um elemento central para a construção de trajetórias autónomas e conscientes. Os autores sublinham ainda a importância do reconhecimento da voz dos jovens nos serviços e contextos de intervenção, fator que consideram essencial para a valorização da identidade, do prestígio simbólico e do *empowerment*, fortalecendo o seu envolvimento ativo nos processos que os envolvem.

B) Reforço das competências sociais e relacionais

Thompson e Tawell (2017) evidenciam que a participação em programas artísticos promoveu um aumento da interação social positiva e da qualidade das relações entre pares, favorecendo um ambiente mais colaborativo e inclusivo. Este reforço das competências sociais revela-se essencial para a integração dos jovens em contextos educativos e comunitários, dimensão também sublinhada por Wright et al. (2019), que identificaram uma melhoria na interação positiva com os pares, na capacidade de resolução de conflitos e na aquisição de estratégias eficazes de resolução de problemas, bem como um aumento da independência e da cooperação no contexto grupal.

De acordo com Carvalho et al. (2023), os resultados evidenciam que a participação em coletivos culturais teve um impacto significativo na promoção da socialização, no fortalecimento das amizades e na coesão grupal entre os jovens. A vivência em grupo, marcada pela partilha de experiências e pelo envolvimento em causas sociais, favoreceu o

desenvolvimento de valores como a solidariedade, a empatia e a consciência social, considerados fundamentais para o crescimento pessoal e relacional dos participantes.

O coletivo cultural é, assim, reconhecido como um espaço de partilha e apoio mútuo, que promove vínculos afetivos e relações interpessoais significativas. A dinâmica grupal permitiu a construção de redes de suporte emocional, essenciais para que os jovens enfrentassem, de forma coletiva e solidária, os desafios impostos pelas suas realidades sociais.

Estes resultados convergem com os resultados de Arechavaleta (2023), que observou um fortalecimento das relações interpessoais não apenas entre pares, mas também com educadores sociais, destacando a importância da mediação artística na criação de vínculos afetivos e na promoção de contextos relacionais seguros.

Também Valverde e Martínez (2019) referem que, ao longo da intervenção, foi possível observar um aumento da empatia e da capacidade de reconhecimento emocional nos outros, aspetos que favoreceram melhorias significativas na qualidade das interações e na coesão do grupo. De forma paralela, Caulfield et al. (2022) registaram progressos na comunicação interpessoal e na capacidade de expressão emocional dos participantes, fatores diretamente associados ao fortalecimento dos vínculos sociais e à criação de ambientes relacionais mais profícuos.

Tarragó-Diez (2021) e Bolzani et al. (2016) acrescentam que as práticas artísticas, por se terem desenvolvido em grupo, favoreceram o desenvolvimento de competências comunicativas, de cooperação e convivência, promovendo interações sociais mais conscientes e significativas. Bolzani et al. (2016) destacam ainda que a construção de espaços seguros de partilha e interação assumiu um papel estruturante na construção de vínculos e na promoção do bem-estar relacional.

Brown e Jeanneret (2015) reforçam essa perspetiva ao identificar o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais, de cooperação e de interação positiva com os pares como resultados diretos das práticas artísticas, aspetos que também foram destacados por Pessoa et al. (2018), ao relatarem que experiências de trabalho em grupo e partilha geraram um sentimento de pertença e facilitaram a integração dos jovens em redes de apoio social.

Complementarmente, Zlotowitz et al. (2016) observaram que o incremento da expressão emocional e da participação ativa, promovidos pelas atividades artísticas,

contribuíram para a construção de relações interpessoais mais empáticas e assertivas. Esta leitura é intensificada pelas conclusões de Rodrigues et al. (2021), que salientam a importância dos momentos de convívio e celebração (como as apresentações artísticas), enquanto espaços privilegiados para o fortalecimento de vínculos afetivos e de integração comunitária.

Deste modo, as evidências reunidas apontam para um impacto transversal das práticas artísticas no domínio relacional, promovendo não só a sociabilidade e a empatia, mas também a criação de comunidades simbólicas de apoio e pertença, com relevância tanto para o desenvolvimento individual como coletivo dos jovens.

C) Impacto educativo e (re)integração escolar e profissional

Sobre esta questão, os resultados evidenciam que a participação dos jovens em práticas artísticas resultou num impacto positivo na (re)integração escolar. O estudo de Thompson e Tawell (2017) revela resultados particularmente significativos neste domínio, ao demonstrar que programas artísticos contribuíram para a reintegração de alunos previamente excluídos do sistema educativo, o aumento da frequência escolar e a redução de participações disciplinares por desajustadas condutas em ambiente escolar.

Este quadro é reforçado pelos dados apresentados por Brown e Jeanneret (2015), que identificam um aumento expressivo da motivação para a aprendizagem e o regresso de jovens ao sistema educativo, após períodos de afastamento escolar. O estudo destaca como principal indicador de sucesso o retorno à educação formal ou à integração no mercado de trabalho, objetivos atingidos por 25 dos 31 participantes. Estes resultados reforçam a importância das práticas artísticas como ferramenta de inclusão, valorizando não apenas o desenvolvimento pessoal e social dos jovens, mas também a sua reentrada em trajetórias escolares e profissionais mais estáveis.

Os dados recolhidos indicam que a participação nos programas culturais favoreceu o desenvolvimento de competências que facilitaram o envolvimento dos jovens no setor profissional, sugerindo um impacto positivo na sua integração social e futura inserção no mundo do trabalho (Pessoa et al., 2018).

D) Participação comunitária e parcerias institucionais

A investigação evidenciou que os coletivos culturais desempenharam um papel fundamental na superação da exclusão social, promovendo nos participantes uma

consciencialização histórico-social das desigualdades que enfrentaram. Esse processo de reflexão crítica favoreceu a transformação social através da cultura, permitindo que os jovens (re)interpretassem as suas vivências e assumissem por consequência, um papel mais ativo nas suas comunidades (Carvalho et al., 2023).

Estes autores, destacaram o papel crucial da escola como parceira estratégica, assumindo uma função central na identificação de novos jovens e na continuidade das intervenções, o que contribuiu significativamente para a sustentabilidade dos processos de inclusão social. Sublinharam ainda a importância do coletivo cultural como motor de transformação comunitária, ao oferecer uma resposta relevante à escassez de oportunidades em territórios marcados pela exclusão. Nomeadamente, a inserção dos jovens em atividades culturais (Carvalho et al., 2023).

Defendido também por Arechavaleta (2023), a participação ativa nas dinâmicas propostas pelos projetos culturais revelou-se essencial para reforçar a vinculação dos jovens à comunidade. As oficinas artísticas, em particular, demonstraram-se espaços privilegiados de *empowerment*, onde os participantes puderam desenvolver competências pessoais e sociais, enquanto fortaleceram a sua participação e protagonismo comunitário (Bolzani et al., 2016).

No caso específico do programa analisado por Caulfield et al. (2022), observou-se que os participantes que o concluíram apresentaram uma taxa de comparecimento superior às consultas do *Youth Offending Team*¹¹ (YOT), comparativamente ao grupo de controlo.

A síntese dos resultados das evidências, com base nos estudos incluídos (N=12), revelou que, em primeiro lugar, o reforço das competências sociais e relacionais foi identificado em todos os estudos (100%). Em seguida, o desenvolvimento emocional e psicológico esteve simultaneamente, presente em 12 estudos (100%). Por sua vez, o impacto educativo e (re)integração escolar e profissional, presente em 3 estudos (25%). Por fim, foram encontrados resultados no impacto na participação comunitária e parcerias institucionais mencionados em 4 estudos (33,3%).

¹¹YOT- Equipa multidisciplinar que trabalham com jovens em litígio com a lei (*Youth Offending Team (YOT) | Youth Justice Legal Centre, s.d.*)

Tabela 8 - Síntese de resultados das evidências

Síntese de resultados das evidências	Identificação do estudo												Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Desenvolvimento emocional e psicológico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	12
Reforço das competências sociais e relacionais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	12
Impacto educativo e (re)integração escolar e profissional	X								X	X			3
Participação comunitária e parcerias institucionais		X			X		X	X					4

3.6. Desafios e limitações destacadas pelas fontes incluídas

Os estudos analisados apresentaram um conjunto diverso de desafios e limitações metodológicas, contextuais e operacionais, os quais importa sistematizar para uma melhor compreensão dos fatores que condicionaram a implementação e avaliação das intervenções analisadas.

Vários estudos incluídos na presente revisão apontaram como limitação significativa o tamanho reduzido das amostras, bem como a baixa adesão e envolvimento contínuo dos participantes nos projetos.

A este respeito, os estudos de Thompson e Tawell (2017), Wright et al. (2019) e Zlotowitz et al. (2016) destacaram um número reduzido de participantes. Especificamente, Thompson e Tawell (2017) apontaram uma baixa adesão dos jovens à participação, bem como a impossibilidade de entrevistar dois indivíduos, devido à ausência de consentimento informado. Por sua vez, autores como Pessoa et al. (2018) e Zlotowitz et al. (2016) identificaram dificuldades em manter o envolvimento dos participantes ao longo do tempo, associadas, em grande medida, à resistência dos jovens aos serviços sociais. De modo complementar, os autores

Wright et al. (2019) referiram que as entrevistas foram conduzidas apenas com jovens e pais previamente identificados como mais participativos, afetando a diversidade de perspectivas sobre a intervenção.

Uma outra limitação transversal identificada em vários estudos diz respeito à falta de financiamento adequado, à ausência de apoio institucional estruturado e à existência de barreiras logísticas e estruturais que dificultaram tanto a implementação como a avaliação consistente das intervenções.

O estudo de Thompson e Tawell (2017) fez referência à inexistência de financiamento, o que comprometeu a possibilidade de realizar uma avaliação de impacto após a conclusão do projeto, limitando a análise da eficácia da intervenção a longo prazo. De modo semelhante, Pessoa et al. (2018) destacaram os recursos limitados disponíveis, o que condicionou a operacionalização e continuidade das práticas artísticas.

No plano institucional, a resistência à inovação metodológica foi salientada por Arechavaleta (2023), que observou que os projetos artísticos foram desenvolvidos maioritariamente por iniciativa dos educadores sociais, sem um apoio estruturado por parte das chefias institucionais. Embora tenha existido algum apoio pontual, este revelou-se insuficiente e inconsistente.

Simultaneamente, Tarragó-Diez (2021) e Rodrigues et al. (2021) referiram restrições ao nível dos recursos humanos e materiais, o que comprometeu a consistência e a abrangência das atividades desenvolvidas. Por fim, Zlotowitz et al. (2016) salientaram as dificuldades em estabelecer parcerias interinstitucionais.

Outra limitação recorrente entre os estudos analisados, relacionou-se com a duração limitada dos programas artísticos, condicionando tanto a observação de impactos duradouros, como a sustentabilidade das mudanças induzidas pelas intervenções. Os autores convergem na ideia de que programas de curta duração dificultam a consolidação de transformações emocionais, relacionais e sociais consistentes nos jovens participantes.

Neste sentido, Wright et al. (2019) reforçaram a necessidade de programas sustentados no tempo como condição fundamental para a promoção de mudanças emocionais positivas, permitindo igualmente uma avaliação mais fidedigna dos efeitos das práticas artísticas. Esta preocupação é partilhada por Caulfield et al. (2022) e Bolzani et al. (2016), que identificaram a

limitação temporal como um obstáculo à produção de evidência rigorosa sobre os impactos das intervenções.

Adicionalmente os autores, Brown e Jeanneret, (2015), Tarragó-Diez (2021) e Rodrigues et al. (2021) sublinharam a descontinuidade das intervenções como um fator crítico, associando-a à ausência de políticas públicas consistentes, bem como à precariedade dos recursos disponíveis.

Tarragó-Diez (2021) simultaneamente identificou as barreiras linguísticas como um obstáculo relevante à comunicação e participação efetiva dos jovens migrantes. Para além disso, este estudo refletiu sobre obstáculos estruturais que dificultaram a execução das intervenções com fins de inclusão social, como a inexistência de estruturas de apoio adequadas para jovens migrantes.

3.7. Políticas públicas e práticas profissionais- recomendações das fontes incluídas

Os estudos incluídos nesta revisão apontaram diversos contributos relevantes para o desenvolvimento de políticas públicas, práticas profissionais e futuras investigações no domínio da intervenção com jovens através das artes.

Coerente com o que foi abordado no subtópico anterior, no que diz respeito às limitações identificadas nos estudos nesta *scoping review* incluídos, vários estudos destacaram a necessidade de financiamento contínuo como condição essencial para a manutenção e aprofundamento dos efeitos positivos das intervenções artísticas. Foi sublinhado o indispensável apoio financeiro para a realização de estudos longitudinais que permitam acompanhar os jovens a longo prazo (Thompson & Tawell, 2017). Os autores, Wright et al. (2019) abordaram ainda questões de apoio logístico, como é o exemplo do transporte. A necessidade de modelos sustentáveis de programas de intervenção junto de jovens migrantes foi referida por Tarragó-Diez (2021).

Um conjunto de autores, sugeriu a integração sistemática das práticas artísticas em contextos institucionais diversos, como escolas, casas de acolhimento e sistemas de justiça. (Arechavaleta, 2023; Caulfield et al., 2022; Rodrigues et al., 2021; Valverde & Martínez, 2019). No contexto específico da justiça, foi recomendado a inclusão de programas artísticos como ferramenta de reintegração social, com potencial impacto positivo na prevenção da reincidência de litígios (Caulfield et al., 2022).

Tarragó-Diez (2021), reforçou a necessidade de políticas públicas que reconheçam o potencial das práticas artísticas para a integração e valorização cultural (Tarragó-Diez, 2021).

Pessoa et al. (2018) recomendaram a revisão dos currículos da educação formal e não formal, de modo a incorporar práticas artísticas que dialoguem com a juventude e promovam o envolvimento desta. Além disso, foi sublinhada a necessidade de formação dos profissionais que atuam com jovens em contextos de apoio social, bem como o incentivo a modelos de cocriação em serviços de juventude (Pessoa et al., 2018; Zlotowitz et al., 2016).

3.8. Investigações futuras- recomendações das fontes incluídas

Wright et al. (2019) propuseram diversas sugestões para investigações futuras, nomeadamente, estudos com amostras mais específicas de jovens em situação de risco, análise comparativa entre diferentes formas de expressão artística, avaliação dos efeitos consoante distintos níveis de intensidade e duração das intervenções e o estudo do impacto prolongado das práticas no bem-estar psicossocial dos jovens.

Outros estudos destacaram igualmente a importância de avaliar os efeitos prolongados das práticas artísticas, nomeadamente no que diz respeito ao envolvimento escolar, ao cumprimento de medidas de natureza judicial e à reintegração social dos jovens participantes (Caulfield et al., 2022; Rodrigues et al., 2021).

Valverde e Martínez, (2019), enfatizaram a continuidade da exploração do flamenco como ferramenta de intervenção.

O papel das relações interpessoais no contexto das intervenções foi também realçado, tendo sido sugerido a análise do impacto das ligações estabelecidas entre os jovens e os profissionais responsáveis pelos projetos (Caulfield et al., 2022). Paralelamente, Rodrigues et al. (2021) salientaram a importância de aprofundar as questões de género e de analisar as interações entre adolescentes, técnicos e profissionais.

Capítulo IV – Discussão e Notas Conclusivas

Onde a oportunidade de expressão falha, a arte impõe-se como forma de reivindicação. Nos interstícios do cotidiano, entre os silêncios sociais onde tantas (ou todas) vezes se encontram os jovens em situação de exclusão social, irrompem as artes apresentando-se como espaços vivos de escuta, de existência, de oportunidade, de (re)invenção, de (re)significação, de (re)contos narrativos e de (re)encontros, no seu sentido mais concreto ou subjetivo.

Mais do que meramente associada ao lazer, ao entretenimento ou à produção estética, a arte revela-se como uma tela pintada de esperança, apresentando-se como um quadro em branco, pronto a receber as cores da expressão dos mais oprimidos e os tons da oportunidade daqueles que nela participam.

Dessarte, surge como tela para rabiscos dos caminhos da equidade, manifestando-se importante na interpretação e reescrita do mundo, convocando a experiência do sentir afeto, da oportunidade, do sentido de pertença e da reconstrução identitária individual e coletiva.

É, precisamente neste entrelaçar de dimensões que este capítulo se respalda. Partindo-se do pressuposto de que compreender as transformações sociais implica mais do que apresentar resultados, aqui serão “escutados” os murmúrios dos contextos e analisados os gestos subtis de quem vive excluído, de quem encontra a oportunidade de “voz”: nos palcos, no corpo dançado, nos muros pintados ou nas palavras cantadas.

A este respeito, a teoria do desenvolvimento ecológico, proposta por Bronfenbrenner (1979), oferece um contributo vital. Ao conceptualizar o desenvolvimento como o resultado de interações entre o próprio sujeito e os contextos onde se insere. Esta abordagem permite-nos entender a arte como um ponto de encontro entre o íntimo e o estrutural, entre o singular e o coletivo.

De Bourdieu (1986), iremos aprofundar a teoria dos capitais, como palco sobretudo, para o desenvolver de capital simbólico, social e cultural.

Já de Boal (1991), resgatamos a arte enquanto ensaio para a liberdade: uma prática que, mais do que representar o mundo, o transforma, convidando os sujeitos à cena da sua própria emancipação.

De Hall (1997), incorporamos a compreensão de que a identidade cultural é um processo em constante construção, atravessado por relações de poder e marcado por resistências.

Dos contributos de Matarasso (1997), será útil refletir como é que este autor apresenta a arte comunitária como gesto político e poético, capaz de “curar fraturas” e recompor feridas em territórios excludentes.

Por fim, de Guetzkow (2002), utilizaremos a sua perspetiva crítica que desafia a linearidade das avaliações de impacto das artes.

Neste percurso, convidam-se alguns contributos que, como melodias, ajudarão na composição deste quadro reflexivo.

Tendo em conta este enquadramento teórico, importa agora refletir sobre os resultados empíricos da *scoping review*, que revelam os impactos concretos das práticas artísticas na vida dos jovens em situação de vulnerabilidade. Como se pode comprovar através do capítulo anterior, estas práticas, não promovem apenas a expressão individual, como também criam espaços de reconstrução de vínculos, pertença e reconfiguração de trajetórias de vida. Os estudos incluídos demonstram que, ao envolverem-se em contextos artísticos, os jovens experienciam ambientes afetivos seguros, constroem relações significativas e tendem a participar mais ativamente nos seus contextos, que tem como consequência (ou que é consequente): o aumento da sua autoestima, a regulação emocional, a empatia e o sentimento de pertença.

Segundo os estudos nesta investigação incluídos, a participação em práticas artísticas, demonstrou-se como contributo nos processos de reintegração escolar, desenvolvimento de competências relacionais e aquisição de ferramentas úteis à inserção profissional. Comprovou-se ainda que, em paralelo à participação em práticas artísticas, houve uma diminuição dos comportamentos disruptivos, melhoraria das relações horizontais e verticais e o aumento da participação cívica e comunitária.

Embora os estudos não estabeleçam uma relação causal direta entre participação artística e estes processos de transformação pessoal, os dados apontam para correlações consistentes entre envolvimento em práticas artísticas e mudanças positivas em dimensões individuais, relacionais e comunitárias. Neste ponto, a perspetiva de Bourdieu (1986) revela-se

particularmente relevante para compreender como as práticas artísticas contribuem para o reforço de capital social, cultural e simbólico, uma vez que, os dados analisados sugerem que a participação em projetos artísticos oferece aos jovens um conjunto de competências individuais e sociais. Por exemplo, a expansão de códigos linguísticos, o acesso a experiências culturais, a aquisição de novos conhecimentos e experiências, será a oportunidade para expandir o capital cultural. Sobre o capital social, referimo-nos à criação de suporte relacional, nomeadamente com a construção ou fortalecimento de relações de confiança, rede de apoio e da construção de relação entre pares (exemplos estes reportados nos estudos considerados).

Por fim, em relação ao capital simbólico, pode ser usado como exemplo, o reconhecimento, a visibilidade, o prestígio e a oportunidade de socialização e experimentação de sentimento de pertença. Quer isto dizer que, ao desenvolverem determinadas competências ou terem acesso a oportunidades que até então não lhes eram possíveis, os jovens ficam em melhores condições de romper com as dinâmicas sociais de exclusão e assim quebrar os ciclos intergeracionais deste fenómeno social (Bourdieu, 1986).

Esta dimensão simbólica da arte, enquanto espaço de novas oportunidades, remete diretamente para os princípios do Teatro do Oprimido de Augusto Boal (1991). Em vários dos estudos analisados, a participação artística funcionou como um mecanismo de reposicionamento subjetivo, oferecendo aos jovens a possibilidade de se reconhecerem como sujeitos ativos das suas próprias vidas.

Tal como defendia Boal (1991), ao dramatizar e simbolizar as experiências pessoais, os indivíduos não apenas expõem realidades de exclusão, mas também ensaiam alternativas de ação e transformação social. Assim, a arte, ao tornar-se uma forma de expressão das lutas quotidianas, pode romper o silêncio imposto aos jovens que vivem em situação de exclusão. Em suma, a participação neste tipo de práticas, torna-se “grito” como início à oportunidade para a mudança efetiva e simbólica.

Ainda que os efeitos económicos, não tenham sido abordados diretamente nos estudos incluídos, infere-se que o fortalecimento dos restantes capitais, se traduz frequentemente em oportunidades educativas e profissionais mais estáveis. Vejamos, o aumento da autoestima (resultado discutido em número significativo de estudos), poderá ter impacto direto na integração escolar e conseqüentemente, na empregabilidade futura, contribuindo assim, para o aumento do capital económico. Não obstante, ainda que, os resultados dos estudos se tenham

sobretudo concentrado na avaliação de impactos em determinadas áreas (à luz da organização proposta por Guetzkow (2002) os estudos incidiram a sua análise maioritariamente, na esfera individual, nomeadamente o desenvolvimento emocional e psicológico), esta interdependência dos capitais sociais, reafirma o papel inclusivo das artes. Uma vez que, contribuem para uma redistribuição mais justa de todos os capitais.

Outra reflexão que surge após análise dos resultados, tem a ver com a prática artística surgir como forma de resistência simbólica e contestação das desigualdades. Ao proporcionar espaços de expressão e de escuta, a arte permite aos jovens serem sujeitos ativos e reconhecidos na sua comunidade, reforçando laços sociais, conquistando prestígio e ampliando os seus horizontes de oportunidades. Neste contexto, as suas histórias de vida, muitas vezes silenciadas, tornam-se “matéria-prima” para a redefinição do sentimento de pertença e de identificação. Que posteriormente, resultará em processos de coesão grupal e de ressignificação identitária. (Matarasso, 1997).

Alem disso, ao mobilizar a coesão grupal, a arte torna-se, cumulativamente, um veículo privilegiado de desenvolvimento identitário individual. A possibilidade de narrar a própria história, partilhar experiências e ser reconhecido pelo grupo favorece a construção de uma identidade mais integrada e validada socialmente e conseqüentemente, simbolicamente. A arte atua, assim, como mediadora entre o “eu” subjetivo e o “nós” comunitário.

Matarasso (1997) defende que a arte comunitária possui um elevado potencial transformador, tanto a nível individual como coletivo. E a este respeito, importa salientar que ainda que escassos, existiram estudos a refletir sobre os contributos a este nível. Vários estudos evidenciaram que os projetos artísticos fomentam competências sociais, regeneram vínculos comunitários e fortalecem a participação social. Assim, os resultados desta *scoping review*, corroboram a perspetiva teórica deste autor.

Para além desta dimensão, podemos também analisar a construção identitária dos jovens com o apoio do autor Hall (1997), que oferece uma perspetiva fundamental sobre a articulação entre a identidade e representação.

Este autor utiliza a teoria do discurso de *Foucault* para analisar como as identidades são construídas por discursos dominantes. Contudo este autor refere-se à arte como espaço contra-hegemónico, onde os jovens têm possibilidade de expressar as suas próprias narrativas e produzirem novas formas de representação (Hall, 1997).

A par de todos estes contributos revelados pela análise empírica e enquadramento teórico, torna-se igualmente pertinente assinalar as limitações e ausências detetadas na literatura.

O presente estudo, ao reunir a evidência científica internacional sobre os impactos das práticas artísticas em jovens em situação de risco ou vulnerabilidade, permitiu não apenas identificar padrões recorrentes sobre o papel das artes no que à inclusão social diz respeito, mas também evidenciar fragilidades e lacunas relevantes na produção científica existente sobre esta temática.

Uma das lacunas transversais, refere-se à limitação temporal das intervenções e das respetivas avaliações. A pluralidade dos estudos analisados reconhece a necessidade de investigações longitudinais nos processos de acompanhamento e avaliação de efeitos e impactos. Com frequência, os projetos artísticos analisados apresentam curta duração, muitas vezes condicionada por financiamentos, limitações institucionais ou falta de continuidade dos projetos. Essa brevidade compromete a capacidade de aferir efeitos sustentados no tempo, particularmente no que se refere a dimensões como à transformação pessoal dos jovens participantes.

Este ponto, para além de constituir uma sugestão clara para futuras investigações, convoca também uma reflexão crítica dirigida às estruturas políticas, incentivando o repensar dos seus modelos de financiamento e a organização (priorização) de políticas públicas.

Como se pode comprovar no capítulo de apresentação de resultados, do ponto de vista metodológico, observou-se uma predominância marcada pelas abordagens qualitativas, acompanhadas por metodologias mistas, ainda que em menor frequência. De facto, as metodologias qualitativas enriquecem a compreensão subjetiva dos processos vividos pelos jovens, no entanto, a escassez de dados quantitativos limita a generalização dos resultados e dificulta comparações entre projetos, especialmente no que se refere à avaliação longitudinal dos seus impactos. Este desequilíbrio metodológico aponta para uma lacuna importante na literatura, sugerindo a necessidade de mais investigações mistas, alcançando assim, a profundidade da análise qualitativa com o rigor estatístico dos dados quantitativos.

Nesse sentido, recomenda-se o desenvolvimento de investigações capazes de medir com maior precisão os efeitos das práticas artísticas em distintas variáveis. Seria ainda recomendável, a criação de escalas que possibilitem avaliações comparativas entre diferentes amostras populacionais e a medição dos impactos a médio e longo prazo.

Outra lacuna significativa refere-se à sub-representação de certos contextos institucionais e geográficos. Verifica-se uma predominância de estudos realizados em contextos urbanos, comunitários e institucionais, com escassa presença de investigações em territórios rurais ou periféricos. Esta desigualdade aponta para a necessidade de expandir a investigação a outras realidades, de forma a avaliar a eficácia das práticas artísticas em diferentes contextos socioculturais.

Salienta-se ainda a limitada diversidade geográfica dos estudos identificados nesta revisão. Apesar de se tratar de uma temática com relevância global, a concentração de investigações em determinados países ou regiões pode enviesar os resultados e limitar o seu contributo. Seria, por isso, fundamental promover a realização de estudos em contextos ainda pouco representados, reforçando uma perspetiva comparativa e intercultural. Nomeadamente, realizar estudos em contextos de território português.

A reflexão sobre as lacunas científicas, aponta também para a necessidade de ampliar a investigação para além da intervenção remediativa, explorando o potencial das artes como ferramenta preventiva e estruturante no combate à exclusão social.

Simultaneamente, aponta-se como recomendação a elaboração de estudos com foco específico em diferentes tipologias artísticas. Tal especificidade permitirá comparar os impactos de diferentes formas de expressão artística e compreender com maior detalhe, a utilidade social das mesmas.

Com o apoio teórico de Guetzkow (2002), é possível compreender os impactos das práticas artísticas a partir de uma tipologia estruturada em diferentes eixos: *direct involvement*, *audience participation* e *community-level effects*, distribuídos entre esferas individuais e comunitárias. Sendo que, com os estudos considerados na presente revisão, é notória uma tendência para a avaliação de impactos circunscritos à esfera individual, nomeadamente na análise do *direct involvement* e *audience participation*.

No entanto, a dimensão comunitária permanece claramente subexplorada. Ainda que tenham existido estudos com foco nesta dimensão coletiva, é notório que este eixo ainda carece de investimento. Por esse motivo, recomenda-se que as investigações futuras se inspirem nesta lacuna.

Importa ainda destacar que, na segunda e quinta fase de triagem dos estudos, foram excluídos vários trabalhos por apresentarem enfoques estritamente terapêuticos, muitas vezes centrados em metodologias da área da saúde, utilizando escalas clínicas específicas. Esta constatação revela uma assimetria disciplinar significativa. Torna-se, por isso, pertinente desenvolver investigações que permitam identificar as disciplinas que publicam cientificamente estudos sobre esta temática.

Contudo, esta lacuna não significa, necessariamente, a ausência de trabalho de terreno no âmbito social. Reconhece-se que há inúmeras práticas desenvolvidas em contexto comunitário, todavia, a ausência de sistematização, documentação e publicação dessas intervenções, limita profundamente a análise do seu impacto, dificultando a replicação de boas práticas, a sua legitimação e o seu reconhecimento.

Apesar das lacunas e fragilidades identificadas na literatura e nos próprios contornos metodológicos desta investigação, importa reconhecer os contributos significativos que emergem do conjunto de estudos analisados e das reflexões em cima mencionadas. Neste sentido, as evidências reunidas permitem sustentar algumas conclusões relevantes quanto ao papel transformador das práticas artísticas junto de populações jovens em contextos de vulnerabilidade.

Em suma, os resultados desta *scoping review* evidenciam de forma consistente que a participação artística dos jovens promove: o reforço da autoestima, empatia, reconhecimento, expressão e regulação emocional, a criação de vínculos significativos, fortalecimento de redes de apoio, coesão grupal, a (re)definição identitária, entre outros aspetos já citados, que culminam numa melhor integração social dos jovens e crianças que beneficiam destas práticas.

Deste modo, a evidência reunida nesta *scoping review* confirma que as práticas artísticas, quando inseridas em contextos em situação de vulnerabilidade, podem tornar-se instrumentos de transformação pessoal e social. Mais do que uma via de expressão, a arte revela-se como um espaço de reconstrução identitária, ampliação de horizontes e reconfiguração de percursos de vida. Sendo que, para além dos efeitos a nível individual, é

relevante concluir que estas práticas operam também no plano estrutural. Neste sentido, a perspectiva ecológica de Bronfenbrenner (1979) oferece uma lente útil para compreender como os diferentes sistemas, do microssistema ao macrossistema, interagem no desenvolvimento dos sujeitos. Os impactos da participação artística, assim, não se restringe ao "eu", mas reverbera em todos os contextos que rodeiam o indivíduo.

Por fim, os resultados aqui analisados convocam não só os investigadores, mas também, os profissionais do terreno e os decisores políticos a reconhecer o valor das artes. Para, de forma consciente, se construírem políticas públicas mais inclusivas e duradouras. Torna-se, por isso, urgente garantir que estas práticas deixem de ser exceção e passem a ocupar um lugar estrutural no desenho das respostas e projetos sociais. A arte, afinal, não redime por si só as desigualdades, mas pode ser a centelha que inicia processos transformadores profundos, individuais e coletivos. Com os contributos destes estudos e com o aproximar do término desta reflexão, conclui-se que as práticas artísticas, mais do que meros produtos materiais ou estéticos, constituem ferramentas de intervenção social. Portanto, não será ousado afirmar que: há evidência de que as artes são “um meio para atingir o fim”.

Bibliografia

- Arechavaleta, E. N. (2023). Los procesos artísticos con Infancia y Adolescencia en las Residencias de Menores de la Comunidad de Madrid: Una visión desde la Educación Social. *Indivisa, Boletín de Estudios e Investigación*, 23, 17–35. <https://doi.org/10.37382/indivisa.vi23.102>
- Arksey, H., & O'Malley, L. (2005). Scoping studies: Towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*, 8(1), 19–32. <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>
- Aromataris, E., Lockwood, C., Porritt, K., Pilla, B., & Jordan, Z. (Eds.). (2024). *JBI manual for evidence synthesis* (2024 edition). JBI.
- Baek, S., Yoon, D. Y., Lim, K. J., Cho, Y. K., Seo, Y. L., & Yun, E. J. (2018). The most downloaded and most cited articles in radiology journals: A comparative bibliometric analysis. *European Radiology*, 28(11), 4832–4838. <https://doi.org/10.1007/s00330-018-5423-1>
- Boal, A. (1991). *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas* (6.^a ed.). Civilização Brasileira.
- Bolzani, B., Tonello, M. G. M., & Bittar, C. M. L. (2016). Oficinas de artes visuais: Empoderamento e desenvolvimento de habilidades sociais para adolescentes em situação de risco social. *Cinergis*, 17(3). <https://doi.org/10.17058/cinergis.v17i3.7759>
- Bourdieu, P. (1986). The Forms of Capital. Em *Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education* (Richardson, J. G., pp. 241–258). Greenwood.
- Bragge, P., Clavisi, O., Turner, T., Tavender, E., Collie, A., & Gruen, R. L. (2011). The Global Evidence Mapping Initiative: Scoping research in broad topic areas. *BMC Medical Research Methodology*, 11(1), 92. <https://doi.org/10.1186/1471-2288-11-92>
- Brito, J. C. B., & Martins, D. L. (2023). Revisão sistemática da literatura na Ciência da Informação: Uma descrição detalhada dos passos metodológicos. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 14(2), 24–47. <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v14i2p24-47>
- Bronfenbrenner, U. (com Cole, M.). (1979). *The Ecology of Human Development: Experiments by Nature and Design*. Harvard University Press. <https://doi.org/10.4159/9780674028845>

- Brown, R., & Jeanneret, N. (2015). Re-engaging At-Risk Youth through Art -The Evolution Program. *International Journal of Education & the Arts*, 16(14).
- Carvalho, J. E. C. de, Sousa, B. R. D., Dantas, E. A., & Silva, J. O. C. (2023). Coletivos culturais promovendo jovens protagonistas: Da escola para a comunidade. *Revista Neurociências*, 31, 1–25. <https://doi.org/10.34024/rnc.2023.v31.15842>
- Caulfield, L., Jolly, A., Simpson, E., & Devi-McGleish, Y. (2022). ‘It’s Not Just Music, It Helps You from Inside’: Mixing Methods to Understand the Impact of Music on Young People in Contact With the Criminal Justice System. *Youth Justice*, 22(1), 67–84. <https://doi.org/10.1177/1473225420938151>
- Codina, L. (2024). Revisões tradicionais, sistemáticas o de alcance: ¿cómo elegir el tipo de revisión de la literatura que corresponde en cada caso? *Infonomy*, 2(2). <https://doi.org/10.3145/infonomy.24.021>
- Coholic, D., Schwabe, N., & Lander, K. (2020). A Scoping Review of Arts-Based Mindfulness Interventions for Children and Youth. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 37(5), 511–526. <https://doi.org/10.1007/s10560-020-00657-5>
- Corporation for Digital Scholarship. (s.d.). *Zotero* (Versão 7.0.15) [Software]. <https://www.zotero.org/>
- Directory of Open Access Journals*. (sem data). <https://doaj.org/>
- Galvão, M. C. B., & Ricarte, I. L. M. (2019). Revisão Sistémica da Literatura: Conceituação, Produção e Publicação. *Logeion: Filosofia da Informação*, 6(1), 57–73. <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>
- García-Peñalvo, F. J. (2022). Desarrollo de estados de la cuestión robustos: Revisiones Sistemáticas de Literatura. *Education in the Knowledge Society (EKS)*, 23, e28600. <https://doi.org/10.14201/eks.28600>
- Guetzkow, J. (2002). *How the Arts Impact Communities: An Introduction to the Literature on Arts Impact Studies* (20). Center for Arts and Cultural Policy Studies, Princeton University.
- Hadie, S. N. H. (2024). ABC of a Scoping Review: A Simplified JBI Scoping Review Guideline. *Education in Medicine Journal*, 16(2), 185–197. <https://doi.org/10.21315/eimj2024.16.2.14>
- Hall, S. (1997). *A identidade cultural na pós-modernidade*. DP&A (Rio de Janeiro).

https://leiaarqueologia.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/02/kupdf-com_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf

- Kung, J. (2023). Elicit (product review). *Journal of the Canadian Health Libraries Association / Journal de l'Association des bibliothèques de la santé du Canada*, 44(1).
<https://doi.org/10.29173/jchla29657>
- Levac, D., Colquhoun, H., & O'Brien, K. K. (2010). Scoping studies: Advancing the methodology. *Implementation Science*, 5(1), 69. <https://doi.org/10.1186/1748-5908-5-69>
- Mahligawati, F., Allanas, E., Butarbutar, M. H., & Nordin, N. A. N. (2023). Artificial intelligence in Physics Education: A comprehensive literature review. *Journal of Physics: Conference Series*, 2596(1), 012080. <https://doi.org/10.1088/1742-6596/2596/1/012080>
- Maina, G., Li, Y., Fang, Y., Amoyaw, J., Pandey, M., Herzog, T., Nkrumah, D., Sherstobitoff, J., & Mousavian, G. (2022). Exploring arts-based interventions for youth substance use prevention: A scoping review of literature. *BMC Public Health*, 22(1), 2281.
<https://doi.org/10.1186/s12889-022-14714-4>
- Matarasso, F. (1997). *Use or ornament?: The social impact of participation in the arts*. Comedia.
- Melo, S. (2015). Texturas, ou sobre os efeitos sociais das artes. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 30.
<https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/1276>
- Munn, Z., Peters, M. D. J., Stern, C., Tufanaru, C., McArthur, A., & Aromataris, E. (2018). Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. *BMC Medical Research Methodology*, 18(1), 143.
<https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x>
- Pessoa, A. S. G., Maria Coimbra, R., Murgo, C. S., Breda, A. V., & Baker, A. (2018). Resilience processes of brazilian young people: Overcoming adversity through an arts program. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 13(3).
- Peters, M. D. J., Marnie, C., Colquhoun, H., Garritty, C. M., Hempel, S., Horsley, T., Langlois, E. V., Lillie, E., O'Brien, K. K., Tunçalp, Özge, Wilson, M. G., Zarin, W., & Tricco, A. C. (2021). Scoping reviews: Reinforcing and advancing the methodology and application. *Systematic*

- Reviews*, 10(1), 263. <https://doi.org/10.1186/s13643-021-01821-3>
- Peters, M. D. J., Marnie, C., Tricco, A. C., Pollock, D., Munn, Z., Alexander, L., McInerney, P., Godfrey, C. M., & Khalil, H. (2020). Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. *JBI Evidence Synthesis*, 18(10), 2119–2126. <https://doi.org/10.11124/JBIES-20-00167>
- Rodrigues, C. R. C., Garcez, A., Brito, R. D. V. A. D., Giacomozzi, A. I., & Rosa, T. R. S. (2021). Transformando muros: Graffiti com adolescentes em privação de liberdade. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 12(1supl), 63. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2021v12n1suplp63>
- Semantic Scholar*. (sem data). Obtido 26 de maio de 2025, de <https://www.semanticscholar.org/about/publishers>
- Sousa, L. M. M. D., Firmino, C. F., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Pestana, H. C. F. C. (2018). Revisões da literatura científica: Tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 1(1), 45–55. <https://doi.org/10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391>
- Tarragó-Diez, J. A. (2021). La mediación artística como estrategia de inclusión social con juventud migrada. *REIRE Revista d'Innovació i Recerca en Educació*, 14(1). <https://doi.org/10.1344/reire2021.14.132690>
- Thompson, I., & Tawell, A. (2017). Becoming other: Social and emotional development through the creative arts for young people with behavioural difficulties. *Emotional and Behavioural Difficulties*, 22(1), 18–34. <https://doi.org/10.1080/13632752.2017.1287342>
- Valverde, E. G., & Martínez, L. F. F. (2019). Flamenco y emociones: Nuevas técnicas de intervención socioeducativa con menores en riesgo de exclusion social. *Revista sobre la infancia y la adolescencia*, 16, 29. <https://doi.org/10.4995/reinad.2019.10455>
- Whitfield, S., & Hofmann, M. A. (2023). Elicit: AI literature review research assistant. *Public Services Quarterly*, 19(3), 201–207. <https://doi.org/10.1080/15228959.2023.2224125>
- Wright, R., John, L., Alaggia, R., Duku, E., & Morton, T. (2019). Do Community Arts Programs Promote Positive Youth Development? By. *Critical Social Work*, 9(1).

Zlotowitz, S., Barker, C., Moloney, O., & Howard, C. (2016). Service users as the key to service change? The development of an innovative intervention for excluded young people. *Child and Adolescent Mental Health*, 21(2), 102–108. <https://doi.org/10.1111/camh.12137>

Apêndices e Anexos

Apêndice A - Tabela de dados bibliográficos e fases de exclusão

Identificação estudo (N°)	1	2	3	4
Título	<i>Utilização de agentes artístico-expressivos em indivíduos com Perturbação do Espectro do Autismo</i>	<i>Opera in Prison: Impact of an artistic project on the reintegration of young people in prison</i>	<i>Práticas artísticas e musicais com crianças e jovens com deficiência: possibilidades e desafios</i>	<i>Grupo-dispositivo de experiência estética: música e emancipação na atenção psicossocial a jovens em medidas socioeducativas</i>
Autores	A. P. Cardoso, S. Felizardo, J. Pereira, P. Rodrigues, Joana Proença	C. Margarido, Rui Santos, Emanuel Margarido, S. Milhano, V. Póvoa	Denise Andrade de Freitas Martins, Pâmela da Silva Rocha, Flávia Delago Fabrício	Murilo Cavagnoli, Morgana Luiza Sbrussi Granella, Natalia Carolina Primo, Valeska Pereira Backes
Fase de exclusão	5ª fase	4ª fase	5ª fase	3ª fase
Motivo	1	-	1	-
Identificação estudo (N°)	5	6	7	8
Título	<i>Resilience processes of brazilian young people: overcoming adversity through an arts program</i>	<i>Oficinas de artes visuais: empoderamento e desenvolvimento de habilidades sociais para adolescentes em situação de risco social</i>	<i>"Quando grafito, existe": o grafiti como dispositivo para a construção da identidade, resistência e inclusão dos jovens na periferia das cidades brasileiras</i>	<i>Crianças com deficiência (também) criam performance?!</i>
Autores	A. Pessoa, Renata Maria Coimbra, C. S. Murgo, A. Breda, Alison Baker	B. Bolzani, M. Tonello, C. Bitar	Antônio Nacílio Sousa dos Santos, Ricardo de Oliveira Ramalho, João Paulo Lima Silva de Almeida, Paulo Barroso, Renato Marchesini, and 6 more	Lorena Lombardi, Denise Andrade de Freitas Martins
Fase de exclusão	Incluído	Incluído	5ª fase	5ª fase
Motivo			1	1
Identificação estudo (N°)	9	10	11	12
Título	<i>Transformando muros: grafiti com adolescentes em privação de liberdade</i>	<i>Becoming other: social and emotional development through the creative arts for young people with behavioural difficulties</i>	<i>La formación artística como medio de transformación social en menores colombianos privados de libertad</i>	<i>Atribuições sociais da arte em contexto periférico</i>
Autores	C. Rodrigues, Amanda M. Garcez, R. C. V. de Brito, Andréia Isabel Giacomozzi, Tathiana Reche Santa Rosa	Ian Thompson, A. Tawell	Antonía María Moreno Cano, G. García-Jiménez, Lucía Camarero Cano	J. Santos, R. Lima
Fase de exclusão	Incluído	Incluído	5ª fase	3ª fase
Motivo			1	-
Identificação estudo (N°)	13	14	15	16
Título	<i>La mediación artística como estrategia de inclusión social con juventud migrada</i>	<i>Ventanas para el arte, la identidad y el trabajo</i>	<i>Los procesos artísticos con Infancia y Adolescencia en las Residencias de Menores de la Comunidad de Madrid: Una visión desde la Educación Social</i>	<i>Fazer musical e vulnerabilidade juvenil: o curso de música da Rede LUCA na Barra do Ceará</i>
Autores	Javiera Alejandra Tarragó-Díez	Florencia Bevacqua, Laís Patrocino	Enrique Nates Arechavaleta	Marco Antonio Toledo Nascimento, A. Stervinou, Francis Dubé
Fase de exclusão	Incluído	5ª fase	Incluído	5ª fase
Motivo		2		2
Identificação estudo (N°)	17	18	19	20
Título	<i>Arte y educación con jóvenes privados de libertad: impacto de actividades artísticas en el Centro de Atención para Jóvenes Infractores Loja, Ecuador</i>	<i>Mediadores artístico-expressivos e interação social: Estudo com crianças com perturbação do espectro do autismo</i>	<i>Arte, vulnerabilidade e resiliência: um estudo com adolescentes na cidade de Manaus</i>	<i>Projetos de extensão como contextos de desenvolvimento da resiliência - uma experiência em arteterapia</i>
Autores	Carla Saul García Marcelino, Isabel Lucía Álvarez Merchán	Marta Simões, G. Santos	Fabiane Oliveira Gomes Vasques	Diana Celina Puffal, Raquel Maria Rossi Woslack
Fase de exclusão	3ª fase	5ª fase	4ª fase	3ª fase
Motivo	-	1	-	-
Identificação estudo (N°)	21	22	23	24
Título	<i>MÚSICA E INCLUSÃO: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO EM GRUPO DE VIOLINO PARA A SOCIALIZAÇÃO DE AUTISTAS NO PROJETO TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM</i>	<i>A INTERVENÇÃO MUSICAL COM BEBÊS EM RISCO PSÍQUICO</i>	<i>Flamenco y emociones: nuevas técnicas de intervención socioeducativa con menores en riesgo de exclusion social</i>	<i>Educación social: proyectos interdisciplinares de música sonora para adolescentes en vulnerabilidad social / Social education: interdisciplinary sound media projects for socially vulnerable adolescents</i>
Autores	L. Silva, Jónatas Araújo Batista de Abreu	Aruna Noal Correa	Empar Guerrero Valverde, Lydia Fuentes Fuentes Martínez	J. Neto, Sebastião Jacinto dos Santos, Marcos Julio Sergl, Silmara de Mattos Sgoti
Fase de exclusão	5ª fase	3ª fase	Incluído	3ª fase
Motivo	1	-		-
Identificação estudo (N°)	25	26	27	28

Título	<i>Coletivos culturais promovendo jovens protagonistas: da escola para a comunidade</i>	<i>A exclusão social travestida de inclusão social: análise dos processos grupais de educadores e adolescentes em situação de risco pessoal e social</i>	<i>Intervenção com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social</i>	<i>Arte-educação para jovens de periferias urbanas como estratégia de enfrentamento da criminalidade</i>
Autores	Joao Eduardo Coin de Carvalho, Beatriz dos Reis Sousa, E. Dantas, J. M. O. Silva	Soráia Georgina Ferreira de Paiva Cruz, Juliana Uesono, Daniele Moreno Passos, P. I. C. Q. Fiocchi, Danilo Lima Tebaldi, and 6 more	M. Matos, Josenaide Engracia dos Santos, Paloma Oliveira Antonino de Assis	Cármem Sílvia Sanches Justo, J. S. Justo, Luciana Ramin
Fase de exclusão	Incluído	3ª fase	3ª fase	3ª fase
Motivo	-	-	-	-
Identificação estudo (Nº)	29	30	31	32
Título	<i>Inclusão social e arte na educação não-formal: a experiência do Instituto Arte no Dique</i>	<i>Adolescentes mães acolhidas modelando a arte e a vida: entrelaces entre a experiência artística com a cerâmica e as ressonâncias na criação de si.</i>	<i>Arte e inclusão: Um relato das atividades culturais do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro - LAOCS</i>	<i>Educação não-formal e transformação social: projeto Campus das Artes e sua influência na vida de adolescentes do Centro Cultural Vila Prudente da cidade de São Paulo</i>
Autores	V. D. Toledo	Rosilda Maria Sá Gonçalves de Medeiros	Gloria Maria Queiroz Mendonça, T. Melo, S. Santos	A. Silva
Fase de exclusão	3ª fase	3ª fase	3ª fase	3ª fase
Motivo	-	-	-	-
Identificação estudo (Nº)	33	34	35	36
Título	<i>Uso da arte sustentável no ensino de arte como meio de inclusão social</i>	<i>Psicologia escolar e arte em uma instituição socioeducativa: possibilidades de interlocução/</i>	<i>Individual transformation, social ascension and professional success</i>	<i>Arte/Educação em saúde: experiência com crianças e adolescentes atendidos no projeto Meu Corpo Meu Bem</i>
Autores	S.M.S. Silva, C. S. D. Silva	Danúbia Martins Teixeira	Paulo Roberto Motta, Valentina Gomes Haensel Schmitt	Euci Selma Siébra Munhóz
Fase de exclusão	5ª fase	4ª fase	5ª fase	3ª fase
Motivo	1	-	1	-
Identificação estudo (Nº)	37	38	39	40
Título	<i>E o circo chegou à capital do pequi</i>	<i>Retratos da vida: relatos dos jovens da dança comunidade</i>	<i>ESTAGIO DE INTERVENÇÃO NÃO FORMAL - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AULAS DE DANÇA REALIZADAS NO CENTRO DE REFERENCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CRAS NA CIDADE DE JACOBINA - BA.</i>	<i>O corpo e a casa : etnografias de jovens infratores no contexto socioeducativo = The body and the house (Foundation) : ethnographies of young offenders in the educational process interdiction</i>
Autores	Seluta Rodrigues de Carvalho, Ione Garcia Altieri, Izabel Bruniszian, Célia Terumi Sanda	K. Sarto, Nelson Carvalho Marcellino	Ravenia Michele dos Santos Jesus, Luana Lima de Oliveira, Michael Daian Pacheco Ramos, R. O. Santos, Naddienne Dias Nery	Tatiana Molero Giordano, Francirosy Campos Barbosa Ferreira
Fase de exclusão	4ª fase	3ª fase	4ª fase	4ª fase
Motivo	-	-	-	-
Identificação estudo (Nº)	41	42	43	44
Título	<i>Effect of a Structured Arts Program on the Psychosocial Functioning of Youth From Low-Income Communities</i>	<i>The impact of a school-based musical contact intervention on prosocial attitudes, emotions and behaviours: A pilot trial with autistic and neurotypical children</i>	<i>A controlled early group intervention study for unaccompanied minors: Can Expressive Arts alleviate symptoms of trauma and enhance life satisfaction?</i>	<i>Music, drama, and social development in Portuguese children</i>
Autores	R. Wright, Lindsay John, S. Ellenbogen, D. Offord, E. Duku, and 1 more	Anna Cook, J. Ogden, Naomi E. Winstone	Melinda A Meyer Demott, Marianne Jakobsen, T. Wentzel-Larsen, T. Heir	Graça Boal-Palheiros, Beatriz Ilari
Fase de exclusão	5ª fase	5ª fase	5ª fase	5ª fase
Motivo	1	1	1	1
Identificação estudo (Nº)	45	46	47	48
Título	<i>Mediações artístico-expressivos e interação social: Estudo com crianças com perturbação do espectro do autismo</i>	<i>Changing Children's Attitudes to Disability through Music: A Learning Intervention by Young Disabled Mentors</i>	<i>PROTOCOL: A mixed methods systematic review on the effects of arts interventions for at-risk and offending children and young people on behavioural, psychosocial, cognitive and offending outcomes</i>	<i>A mixed methods systematic review on the effects of arts interventions for children and young people at-risk of offending, or who have offended on behavioural, psychosocial, cognitive and offending outcomes: A systematic review</i>
Autores	Marta Simões, G. Santos	Eamonn McCarron, Erica Curran, R. McConkey	L. Mansfield, N. Daykin, N. O'Connell, Daniel Bailey, Louise Forde, and 2 more	Louise Mansfield, Norma Daykin, Neil E. O'Connell, Daniel Bailey, Louise Forde, and 3 more
Fase de exclusão	2ª fase	5ª fase	3ª fase	3ª fase
Motivo	-	2	-	-
Identificação estudo (Nº)	49	50	51	52

Título	<i>The arts and achievement in at-risk youth: findings from four longitudinal studies</i>	<i>Promoting young people's mental health and well-being through participation in the arts: A mixed-methods service evaluation of the Zinc Arts ArtZone programme</i>	<i>Music making for health, well-being and behaviour change in youth justice settings: a systematic review</i>	<i>Effectiveness of arts interventions to reduce mental-health-related stigma among youth: a systematic review and meta-analysis</i>
Autores	J. Catterall, Susan A. Dumais, Gillian Hampden-Thompson	Ceri Wilson, D. Sharpe	N. Daykin, N. de Viggiani, P. Pilkington, Yvonne Morlarty	S. Gaiha, T. Salisbury, Shamaila Usmani, M. Koschorke, U. Raman, and 1 more
Fase de exclusão	5ª fase	3ª fase	5ª fase	3ª fase
Motivo	2	-	2	-
Identificação estudo (Nº)	53	54	55	56
Título	<i>Impact of Music Therapy to Promote Positive Parenting and Child Development</i>	<i>Re-engaging At-Risk Youth through Art – The Evolution Program</i>	<i>"To the beat of a different drum": improving the social and mental wellbeing of at-risk young people through drumming</i>	<i>Impact of Integrated Arts Therapy: An Intervention Program for Young Female Offenders in Correctional Institution</i>
Autores	J. Nicholson, D. Berthelsen, V. Abad, K. Williams, J. Bradley	Robert Brown, N. Jeanneret	L. Wood, P. Ivery, R. Donovan, Estée Lambin	Kristi Kólv, Lil Kaudne
Fase de exclusão	3ª fase	Incluído	5ª fase	5ª fase
Motivo	-	-	1	1
Identificação estudo (Nº)	57	58	59	60
Título	<i>Mental health and resilience: Arts on Prescription for children and young people in a school setting</i>	<i>It Is Not Just Music and Rhythm ... Evaluation of a Drumming-Based Intervention to Improve the Social Wellbeing of Alienated Youth</i>	<i>Social transformation, collective health and community-based arts: 'Buen Vivir' and Ecuador's social circus programme</i>	<i>A Model of Psychological Mechanisms of Inclusive Music-Making: Empowerment of Marginalized Young People</i>
Autores	L. Efstathopoulou, H. Bungay	Simon Faulkner, L. Wood, P. Ivery, R. Donovan	J. Spiegel, B. O. Choukroun, Arturo Campaña, K. Boydell, J. Breilh, and 1 more	M. Levstek, R. Banerjee
Fase de exclusão	5ª fase	5ª fase	5ª fase	3ª fase
Motivo	1	1	2	-
Identificação estudo (Nº)	61	62	63	64
Título	<i>After-School Programs as a Prosocial Setting for Bonding Between Peers</i>	<i>Making it together: a service evaluation of creative families: an arts and mental health partnership</i>	<i>Do Community Arts Programs Promote Positive Youth Development?</i>	<i>'I dare': experiences of young adults at risk participating in a one-year inclusive-theatre project in Norway</i>
Autores	R. Wright, Lindsay John, E. Duku, Giovanni Burgos, Amanda L. Krvgzman, and 1 more	Lucy Kearney, C. McCree, L. Brazener	R. Wright, Lindsay John, Ramona Alaggia, E. Duku, Tanya R. Morton	Ellen Andvig, J. K. Hummelvoll
Fase de exclusão	5ª fase	3ª fase	Incluído	5ª fase
Motivo	1	-	-	2
Identificação estudo (Nº)	65	66	67	68
Título	<i>Zinc Arts: Promoting young people's mental health and wellbeing through participation in the arts</i>	<i>Acting around in young offender rehabilitation: investigating how psychological theory fused with drama techniques can create a model (the V² model) for reducing crime when working with young offenders within the community</i>	<i>Oficinas de artes visuais: empoderamento e desenvolvimento de habilidades sociais para adolescentes em situação de risco social REPETIDO</i>	<i>Promoting Prosociality and Health through Musical Interventions with Groups at Risk of Social Exclusion: A Systematic Review</i>
Autores	Ceri Wilson, D. Sharpe	D. Varley	B. Bolzani, M. Tonello, C. Bittar	Manuel Martí-Vilar, María Villalonga-Aragón, Francisco Gonzalez-Sala, Sergio Hidalgo-Fuentes, César Merino-Soto, and 1 more
Fase de exclusão	3ª fase	3ª fase	2ª fase	3ª fase
Motivo	-	-	-	-
Identificação estudo (Nº)	69	70	71	72
Título	<i>Building resilience through group visual arts activities: Findings from a scoping study with young people who experience mental health complexities and/or learning difficulties</i>	<i>Reaching the hard to reach: quantitative and qualitative evaluation of school-based arts therapies with young people with social, emotional and behavioural difficulties</i>	<i>Social participation to support good mental health in neurodisability</i>	<i>Challenging stigma around mental illness and promoting social inclusion using the performing arts</i>
Autores	Hannah Macpherson, Angie Hart, Becky Heaver	Steve Cobbett	R. Brooks, Charlotte L. Lambert, Laura K. B. Coulthard, L. Pennington, N. Kolehmainen	Maya Twardzicki
Fase de exclusão	5ª fase	3ª fase	3ª fase	3ª fase
Motivo	2	-	-	-
Identificação estudo (Nº)	73	74	75	76
Título	<i>Emotional Education in Vulnerable Contexts. An Emotion- and Art-Based Intervention in a Primary School</i>	<i>Expressive art for the social and community integration of adolescents with acquired brain injuries: a systematic review</i>	<i>Musical pathways: An exploratory study of young people in the criminal justice system, engaged with a creative music programme</i>	<i>Social contact as a strategy for self-stigma reduction in young adults and adolescents with mental health problems</i>

Autores	Paula Sarria-Martínez, María Del Valle Moya-Martínez, Alonso Mateo-Gómez	Anita V. Goyal, M. Keightley	N. Viggiani, N. Daykin, Yvonne Moriarty, P. Pilkington	M ^a Nieves Martínez-Hidalgo, Elena Lorenzo-Sánchez, Juan José López García, J. Regadera
Fase de exclusão	5ª fase	4ª fase	4ª fase	3ª fase
Motivo	1	-	-	-
Identificação estudo (Nº)	77	78	79	80
Título	<i>Coproduced, arts interventions for nurturing care (0-5 years) in low-income and middle-income countries. (LMICs): a realist review</i>	<i>Exploring the impact of music on children at risk of contact with the criminal justice system</i>	<i>'It's Not Just Music, It Helps You from Inside': Mixing Methods to Understand the Impact of Music on Young People in Contact With the Criminal Justice System</i>	<i>Service users as the key to service change? The development of an innovative intervention for excluded young people.</i>
Autores	Nicola Gale, Kalim Ahmed, N. H. Diarra, S. Manaseki-Holland, E. Asamane, and 4 more	L. Caulfield, B. Sojka	L. Caulfield, A. Jolly, E. Simpson, Yasmin Devi-McGleish	S. Zlotowitz, C. Barker, Olive Moloney, Charlotte Howard
Fase de exclusão	3ª fase	5ª fase	Incluído	Incluído
Motivo	-	3		

Apêndice B - Características das fontes de evidência incluídas

Nº de identificação	1	2	3
Autores	Thompson, I. & Tawell, A.	Carvalho, J. E. C. de, Sousa, B. R. D., Dantas, E. A., & Silva, J. O. C.	Wright, R., John, L., Alaggia, R., Duku, E., & Morton, T.
Título	<i>Becoming other: Social and emotional development through the creative arts for young people with behavioural difficulties</i>	<i>Coletivos culturais promovendo jovens protagonistas: Da escola para a comunidade</i>	<i>Do Community Arts Programs Promote Positive Youth Development?</i>
Ano, país e idioma de publicação	2017 Reino Unido (EN)	2023 Brasil (PT)	2019 Estados Unidos (EN)
Contexto de aplicação do estudo	Educação formal	Comunidade e território	Comunidade e território
Faixa etária dos participantes	11 a 16 anos	11 a 22 anos	9 a 15 anos
Género da população-alvo	6 feminino e 5 do masculino	4 do feminino e 3 do masculino	Misto
Número de participantes no estudo	11 participantes	7 participantes	111 participantes
Metodologia e técnicas de recolha de dados	Qualitativa - Entrevistas e observação participante	Qualitativa- Entrevistas semiestruturada	Mista -Análise documental, observação, entrevistas e questionário
Tipologia das práticas artísticas	Teatro, multimédia, <i>grafitti</i> , fotografia, escrita, música, maquetes e desenho	Poesia e música	Teatro, artes visuais e multimédia

Nº de identificação	4	5	6
Autores	Guerrero Valverde, E., & Fuentes Martínez, L. F.	Caulfield, L., Jolly, A., Simpson, E., & Devine-McGleish, Y.	Tarragó-Diez, J. A.
Título	<i>Flamenco y emociones: Nuevas técnicas de intervención socioeducativa con menores en riesgo de exclusión social</i>	<i>'It's Not Just Music, It Helps You from Inside': Mixing Methods to Understand the Impact of Music on Young People in Contact With the Criminal Justice System</i>	<i>La mediación artística como estrategia de inclusión social con juventud migrada</i>
Ano, país e idioma de publicação	2019 Espanha (ES)	2022 Reino Unido (EN)	2021 Espanha (ES)
Contexto de aplicação do estudo	Acolhimento Residencial	Sistema de justiça juvenil	Comunidade e território
Faixa etária dos participantes	14 a 17 anos	13 a 20 anos	16 a 22 anos
Género da população-alvo	Não especificado	3 do feminino e 39 do masculino	6 do feminino e 9 do masculino
Número de participantes no estudo	10 participantes	42 participantes	15 participantes
Metodologia e técnicas de recolha de dados	Qualitativa- Observação participante, registo vídeo-gráfico e entrevista	Mista- Entrevista, questionário/escalas de medição, observação e análise documental	Qualitativa (Investigação-ação)- Observação participante e entrevista
Tipologia das práticas artísticas	Dança	Música (hip hop, rap e produção musical)	Teatro

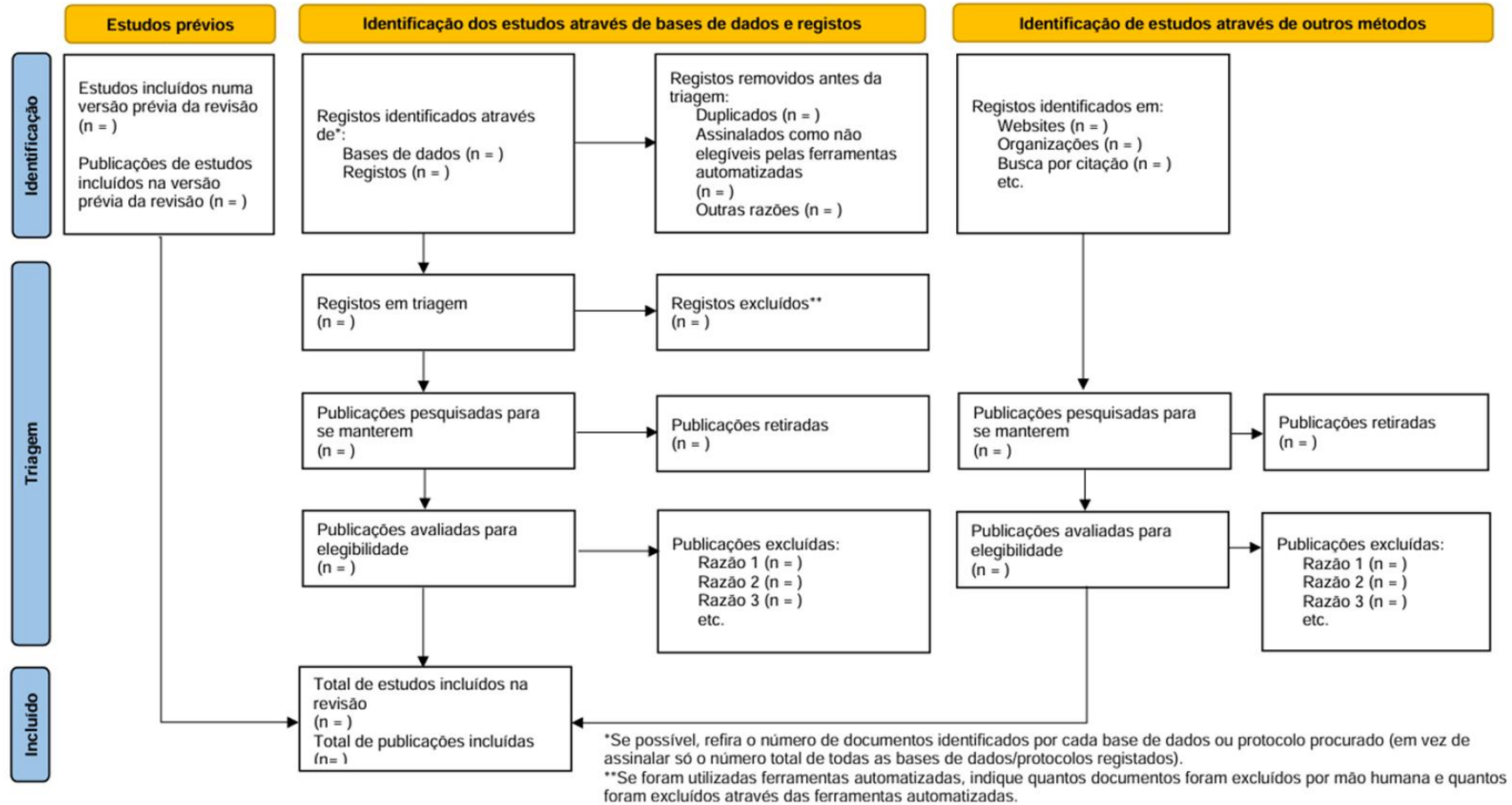
Nº de identificação	7	8	9
Autores	Arechavaleta, E. N.	Bolzani, B., Tonello, M. G. M., & Bittar, C. M. L.	Brown, R., & Jeanneret, N.
Título	<i>Los procesos artísticos con Infancia y Adolescencia en las Residencias de Menores de la Comunidad de Madrid: Una visión desde la Educación Social</i>	<i>Oficinas de artes visuais: Empoderamento e desenvolvimento de habilidades sociais para adolescentes em situação de risco social</i>	<i>Re-engaging At-Risk Youth through Art – The Evolution Program</i>
Ano, país e idioma de publicação	2023 Espanha (ES)	2016 Brasil (PT)	2015 Austrália (EN)
Contexto de aplicação do estudo	Acolhimento Residencial	Intervenção social/serviços	Intervenção social/serviços
Faixa etária dos participantes	Não especificado (expressão usada: “menores”)	11 a 15 anos	15 a 22 anos
Género da população-alvo	Não especificado	10 masculino e 8 feminino	19 masculino e 12 feminino
Número de participantes no estudo	Não especificado	18 participantes	31 participantes
Metodologia e técnicas de recolha de dados	Qualitativa- Entrevista e análise de histórias de vida	Qualitativa- Observação participante	Mista -Observação, análise documental e entrevistas
Tipologia das práticas artísticas	Não especificado – o estudo refere informação nos excertos de entrevista onde lê "desenho".	Artes visuais	Não especificado – o estudo apresenta fotos de <i>grafitti</i> como obra de um dos participantes.

Nº de identificação	10	11	12
Autores	P., A.; Renata, M. C.; C. S. M.; B., A.; & B., Alison	Zlotowitz, S.; Barker, C.; Moloney, O.; & Howard, C.	Rodrigues, C. R. C.; Garcez, A.; De Brito, R. D. V. A.; Giacomozzi, A. I.; & Santa Rosa, T. R.
Título	<i>Resilience processes of Brazilian young people: Overcoming adversity through an arts program</i>	<i>Service users as the key to service change? The development of an innovative intervention for excluded young people</i>	<i>Transformando muros: Graffiti com adolescentes em privação de liberdade</i>
Ano, país e idioma de publicação	2018 Brasil (EN)	2016 Reino Unido (EN)	2021 Brasil (PT)
Contexto de aplicação do estudo	Intervenção social/serviços	Intervenção social/serviços	Sistema de justiça juvenil
Faixa etária dos participantes	16 a 23 anos	16 a 22 anos	13 a 18 anos
Género da população-alvo	Misto 4 género masculino e 2 do género feminino	Misto 13 género masculino e 2 do género feminino	Não específica, trabalharam com ala fem. E ala masc. E apesar de na revisão da literatura ter referencia a que 96% dos jovens em privação da liberdade, são rapazes (referente ao ano de 2026)
Número de participantes no estudo	6 participantes	15 participantes	Não especificado
Metodologia e técnicas de recolha de dados	Qualitativa- Entrevistas semiestruturadas e <i>focus gupo</i>	Mista- Investigação-ação- Entrevistas	Qualitativa- <i>Focus grupo</i>
Tipologia das práticas artísticas	Música, pintura, <i>grafitti</i> e desenho	Música	<i>Graffiti</i>

Nota: Todas as fontes encontram-se devidamente referenciadas na secção da bibliografia. **Siglas utilizadas na tabela:** EN= Inglês; ES= Espanhol; PT= Português

Anexo A - Fluxograma PRISMA 2020

PRISMA 2020 Fluxograma para novas revisões sistemáticas que incluam buscas em bases de dados, protocolos e outras fontes



Traduzido por: Verónica Abreu*, Sónia Gonçalves-Lopes*, José Luís Sousa* e Verónica Oliveira / *ESS Jean Piaget - Vila Nova de Gaia - Portugal
 de: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71

Anexo B - Relatório ELICIT - 1ª Extração

Que evidências existem sobre o contributo das artes na intervenção social com crianças e jovens até aos 23 anos em risco de exclusão social?

Evidence from 40 studies indicates that arts-based programs effectively support at-risk youth through improved social skills, self-esteem, resilience, and academic engagement across various settings.

Abstract

Forty studies on arts-based interventions for children and youth up to 23 years at risk of social exclusion document a range of positive social outcomes. Thirty-one studies were conducted in Brazil, with the remainder from Portugal, Spain, the United Kingdom, Colombia, and Ecuador. Music was featured in 18 studies, visual arts in 12, theater in 7, and dance in 5. The interventions targeted groups such as youth with disabilities or autism, incarcerated youth, young offenders, and those in underserved communities.

Studies reported that arts interventions contribute to:

1. Enhanced social skills—improving communication, empathy, and interpersonal relationships.
2. Increased self-esteem and identity—strengthening self-concept, cultural identity, and a sense of belonging.
3. Personal growth and resilience—developing coping skills, emotional regulation, and self-confidence.
4. Improved academic engagement—boosting school attendance, attention, and cultural discussions.

In correctional, educational, and community settings, interventions using diverse art forms also supported rehabilitation, community bonding, social activism, and intergenerational connections.

Paper search

Using your research question "Que evidências existem sobre o contributo das artes na intervenção social com crianças e jovens até aos 23 anos em risco de exclusão social?", we searched across over 126 million academic papers from the Semantic Scholar corpus. We retrieved the 500 papers most relevant to the query.

Screening

We screened in papers that met these criteria:

- **Population Age Range:** Does the study focus on participants aged 0-23 years?
- **Social Exclusion Risk:** Does the study population include individuals at risk of social exclusion (e.g., experiencing poverty, discrimination, marginalization, educational disadvantage, or family dysfunction)?
- **Arts-Based Intervention:** Does the intervention utilize visual arts, performing arts, literary arts, or mixed-media arts activities?
- **Social Intervention Purpose:** Does the arts-based intervention have explicit social intervention objectives?
- **Social Outcomes:** Does the study measure social outcomes or impacts (e.g., social inclusion, behavioral changes, emotional development, community integration)?
- **Study Design:** Is the study a systematic review, meta-analysis, randomized controlled trial, quasi-experimental study, or mixed-methods research?

- **Intervention Duration:** Does the intervention involve multiple sessions or sustained engagement (more than a single session)?
- **Setting Appropriateness:** Is the intervention delivered in a community-based or educational setting (rather than exclusively in a clinical/therapeutic setting)?

We considered all screening questions together and made a holistic judgement about whether to screen in each paper.

Data extraction

We asked a large language model to extract each data column below from each paper. We gave the model the extraction instructions shown below for each column.

- **Research Methodology:**

Identify and describe the specific research methodology used in the study:

- Classify the type of research approach (e.g., qualitative, mixed-methods, descriptive)
- Specify the specific methodological approach (e.g., phenomenological, ethnographic, case study)
- Note any specific data collection methods used (e.g., interviews, focus groups, participant observation)

If multiple methodological approaches are used, list all of them. If the methodology is not explicitly stated, carefully review the methods section to infer the approach. If unclear, note "methodology not clearly specified".

- **Participant Characteristics:**

Extract detailed information about the study participants:

- Age range of participants
- Total number of participants
- Gender distribution
- Specific risk factors or social exclusion contexts
- Any additional demographic or contextual information relevant to social vulnerability

If information is incomplete, note the specific missing details. If ranges are provided, record the full range. If percentages are given without total numbers, attempt to calculate or note the limitation.

- **Arts Intervention Characteristics:**

Describe the specific arts-based intervention:

- Type of artistic activities (e.g., music, theater, dance, visual arts)
- Duration of the intervention
- Frequency of arts activities
- Specific goals or objectives of the arts intervention
- Setting where the intervention took place

Be as specific as possible. If multiple art forms are used, list all of them. If exact duration is not specified, note the closest available information (e.g., "approximately 3 months").

- **Intervention Outcomes:**

Identify and extract the key outcomes related to social intervention:

- Primary outcomes measured
- Specific changes or impacts observed
- Methods used to assess outcomes
- Any quantitative or qualitative evidence of social inclusion or personal development

Focus on outcomes directly related to social intervention and personal development. If multiple outcomes are reported, list all of them. If outcomes are not clearly defined, note the specific limitations in the reporting.

- **Key Findings on Arts and Social Intervention:**

Extract the main findings related to the role of arts in social intervention:

- Primary themes identified
- Specific mechanisms of change
- Quotes or direct evidence supporting the role of arts
- Researchers' interpretations of the arts intervention's impact

Prioritize findings that directly address the contribution of arts to social intervention with children and youth. If findings are complex or multifaceted, summarize the key points. If the study provides theoretical insights, note these explicitly.

Results

Characteristics of Included Studies

Study Context	Target Population	Artistic Intervention Type	Primary Outcomes	Full text retrieved
Portugal	6 youth with autism (14-23 years)	Interactive art installation, collaborative art panel	Improved social skills, empathy	Yes
Portugal (youth prison)	50 young prisoners	Music, theater, dance	Enhanced personal, social, affective skills	No
Brazil (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE))	8 children with disabilities (7-14 years)	Music, theater, literature	Improved social interaction, learning	Yes
Brazil	16 young offenders	Music creation	Emancipation, disidentification from "offender" identity	No
Brazil	6 youth at psychosocial risk	No mention found	Increased resilience	No
Brazil	18 adolescents (11-15 years)	Visual arts	Improved social skills, empowerment	Yes

Study Context	Target Population	Artistic Intervention Type	Primary Outcomes	Full text retrieved
Brazil	Various at-risk groups	Expressive activities	Enhanced resilience, social participation	No
Brazil	15 children (6-9 years), some with autism	Group violin teaching	Improved socialization, attention	Yes
Brazil	Infants at risk of autism	Music	Support for early intervention	No
Spain	10 at-risk minors	Flamenco dance	Improved emotional identification	No
Brazil	Adolescents	Radio production	Enhanced social inclusion, education	No
Brazil	7 youth	Poetry, music	Increased socialization, protagonism	No
Brazil	Adolescents (12-17 years)	Theater, music, dance	Challenged institutional norms	No
Brazil	8 children and adolescents (6-15 years)	Various creative activities	Improved integration, socialization	No
Brazil	20 at-risk youth	Music, photography	Enhanced awareness of social issues	No
Brazil (favela)	Children, youth, adults	Music (band)	Social inclusion through art	No
Brazil	7 adolescent mothers (15-19 years)	Ceramic workshop	Personal development, social integration	No
Brazil	Children, youth with disabilities	Various arts	Inclusion, accessibility	No
Brazil (favela)	20 young residents	Visual arts	Changed perceptions of favela, empowerment	No
Brazil (rural area)	Children (approx. 9-11 years)	Sustainable art	Social inclusion, environmental awareness	No
Brazil (juvenile detention)	Incarcerated adolescents	Music, poetry, visual arts	New reflections on personal growth	Yes
Brazil	Youth from poor communities	Classical music	Enhanced self-confidence, social mobility	Yes

Study Context	Target Population	Artistic Intervention Type	Primary Outcomes	Full text retrieved
Brazil (favela)	Young residents	Graffiti	Enhanced identity, resistance, inclusion	Yes
Brazil (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE))	33 children with disabilities (7-10 years)	Music, theater, literature	Improved social interaction, protagonism	Yes
Brazil (juvenile detention)	Incarcerated adolescents (13-18 years)	Graffiti	Increased protagonism, ethical reflection	Yes
United Kingdom (UK)	18 at-risk youth (11-16 years)	Various visual and performing arts	Improved self-esteem, school engagement	Yes
Colombia (juvenile detention)	44 incarcerated youth (14-18 years)	Visual arts, product design	Enhanced independence, creativity	Yes
Brazil (school)	Adolescents (13-15 years)	Literature, visual arts	Facilitated cultural discussions	Yes
Spain	15 migrant youth (16-22 years)	Theater, rap	Developed citizenship values, socio-affective skills	Yes
Brazil	Young participants	Music (percussion), theater	Enhanced racial identity, citizenship	Yes
Spain (residential care)	Minors in care	Music, visual arts, photography	Improved self-esteem, emotional expression	Yes
Brazil	13 youth (15-29 years)	Music	Improved psychological well-being, social bonds	Yes
Ecuador (juvenile detention)	Incarcerated youth	Performing arts	Contribution to rehabilitation, inclusion	No
No mention found	4 children with autism	Music, plastic expression	Increased use of social interaction regulators	No
Brazil	35 adolescents	Music performance	Improved self-concept, family relationships	No

Study Context	Target Population	Artistic Intervention Type	Primary Outcomes	Full text retrieved
Brazil	Children and adolescents affected by HIV/AIDS	No mention found	Promotion of self-care, disease prevention	No
Brazil	Children and adolescents (7-17 years)	Circus arts	Improved social skills, emotional well-being	No
Brazil	Youth from urban peripheries	Dance	Financial autonomy, community recognition	Yes
Brazil	Youth (12-17 years) with trauma history	Traditional dances	Strengthened social bonds	No
Brazil (juvenile detention)	Female adolescent offenders	Theater	Improved communication, expression	No

Based on the information provided in the table, we found the following about the 40 studies on artistic interventions for youth:

Context:

- Country distribution:
 - Brazil: 31/40 studies
 - Portugal and Spain: 2 studies each
 - United Kingdom (UK), Colombia, and Ecuador: 1 study each
 - No mention found: 1 study
- Specific settings:
 - Juvenile detention/prison: 5 studies
 - Favelas: 3 studies
 - Special education institutions (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)): 2 studies

Target Population:

- Most studies focused on adolescents/youth (15 studies) or children (4)
- Several studies targeted specific groups:
 - Youth with disabilities or autism (6)
 - Incarcerated youth or young offenders (7)
 - At-risk youth (5)
- Other populations included migrant youth, minors in care, and youth from poor communities

Artistic Intervention Types:

- Music was the most common intervention (18 studies)
- Visual arts were used in 12 studies

- Theater and dance were used in 7 and 5 studies, respectively
- Literature-based interventions were found in 5 studies
- Some studies used multiple art forms or did not specify the type

Primary Outcomes:

- Improved social skills or interaction was the most frequently reported outcome (10 studies)
- Social inclusion was highlighted in 6 studies
- Empowerment or increased protagonism was reported in 5 studies
- Other common outcomes included enhanced identity, self-esteem, and emotional well-being
- We found a wide range of additional outcomes, such as improved learning, creativity, and rehabilitation

The prevalence of music-based interventions (18 studies) and the focus on incarcerated youth (7 studies) suggest these may be particularly promising areas for future research.

Thematic Analysis

Types and Impact of Artistic Interventions

Social Integration and Personal Development

Theme	Key Findings	Supporting Evidence	Implementation Considerations
Enhanced Social Skills	Improved communication, empathy, and interpersonal relationships	Cardoso et al. (2019) reported improved social skills in youth with autism; Bolzani et al. (2016) observed enhanced social skills in at-risk adolescents	Tailoring interventions to specific social skill deficits; creating safe, supportive environments for practice
Increased Self-Esteem and Identity	Strengthened self-concept, cultural identity, and sense of belonging	Santos et al. (2024) found graffiti contributed to identity construction in favela youth; Arechavaleta (2023) reported improved self-esteem in youth in residential care	Incorporating culturally relevant art forms; providing opportunities for self-expression and recognition
Personal Growth and Resilience	Development of coping skills, emotional regulation, and resilience	Pessoa et al. (2018) identified themes related to resilience through arts participation; Puffal and Wosiack (2013) observed enhanced resilience in various at-risk groups	Integrating reflective practices; fostering long-term engagement in arts activities

Theme	Key Findings	Supporting Evidence	Implementation Considerations
Improved Academic Engagement	Enhanced school attendance, interest in learning, and cognitive skills	Thompson and Tawell (2017) reported improved school engagement in at-risk youth; Silva and Abreu (2022) observed improved attention in children with autism through music education	Collaborating with schools; aligning arts activities with educational objectives

Based on the information provided in the table, we identified four main themes of arts-based interventions for at-risk youth:

1. Enhanced social skills
2. Increased self-esteem and identity
3. Personal growth and resilience
4. Improved academic engagement

Key findings across these themes included:

- Improved communication, empathy, and interpersonal relationships
- Strengthened self-concept, cultural identity, and sense of belonging
- Development of coping skills, emotional regulation, and resilience
- Enhanced school attendance, interest in learning, and cognitive skills

We found supporting evidence from 8 studies across these themes. Each theme was supported by 2 studies:

- 2 studies on enhanced social skills
- 2 studies on increased self-esteem and identity
- 2 studies on personal growth and resilience
- 2 studies on improved academic engagement

We didn't find information in this table on the specific number of participants or the duration of interventions for each study. Additionally, we didn't find details on the types of arts-based interventions used in each study, beyond a mention of graffiti and music education in two studies.

Implementation Considerations:

1. Tailor interventions to specific populations and their unique challenges
2. Create safe, supportive environments for experimentation and self-expression
3. Incorporate culturally relevant art forms
4. Collaborate with schools and integrate arts activities with educational objectives
5. Prioritize long-term engagement over short-term interventions

Institutional and Community Engagement

Theme	Key Findings	Supporting Evidence	Implementation Considerations
Rehabilitation in Correctional Settings	Arts as a tool for reflection, behavioral change, and social reintegration	Rodrigues et al. (2021) observed increased protagonism and ethical reflection in incarcerated youth through graffiti workshops; Margarido et al. (2020) reported enhanced personal and social skills in young prisoners through various arts programs	Addressing security concerns; integrating arts with existing rehabilitation programs; training staff in arts-based approaches
Community Bonding and Cultural Preservation	Arts fostering community connections and preserving cultural heritage	Bevacqua and Patrocino (2023) found music and theater enhanced racial identity and citizenship in community youth; Sarto and Marcellino (2008) observed increased community recognition through dance programs	Collaborating with local artists and cultural leaders; ensuring community ownership of projects; addressing potential cultural sensitivities
Social Activism and Empowerment	Arts as a medium for expressing social issues and promoting change	Santos and Lima (2020) reported facilitated cultural discussions through literature and visual arts in schools; Silva (2007) observed changed perceptions of favelas and empowerment through visual arts	Balancing artistic expression with community norms; providing platforms for youth voices; addressing potential conflicts with authorities
Family and Intergenerational Connections	Arts strengthening family bonds and intergenerational understanding	Vasques (2014) found improved family relationships through music performance programs; Jesus et al. (2016) observed strengthened social bonds through traditional dance workshops	Involving families in arts activities; addressing potential family resistance or skepticism; considering intergenerational art forms

Based on the information provided in the table, we found 4 main themes related to arts-based interventions:

rehabilitation in correctional settings, community bonding and cultural preservation, social activism and empowerment, and family and intergenerational connections.

Each theme was supported by evidence from 2 studies, for a total of 8 studies referenced across all themes.

Key findings varied across themes:

- Rehabilitation in correctional settings focused on reflection, behavioral change, and social reintegration.
- Community bonding and cultural preservation emphasized fostering connections and preserving heritage.
- Social activism and empowerment highlighted arts as a medium for expressing social issues and promoting change.
- Family and intergenerational connections centered on strengthening family bonds and intergenerational understanding.

We found 12 distinct implementation considerations across the themes:

- 3 related to rehabilitation (security, integration, staff training)
- 3 related to community and culture (local collaboration, community ownership, cultural sensitivity)
- 3 related to social activism (balancing expression with norms, providing youth platforms, addressing potential conflicts)
- 3 related to family and intergenerational connections (family involvement, addressing resistance, considering intergenerational art forms)

We didn't find any quantitative measures of effectiveness or direct comparisons between different types of arts-based interventions in this table.

Context-Specific Outcomes

Educational Settings

Setting Type	Intervention Approaches	Success Factors	Challenges
Mainstream Schools	Integration of arts in curriculum; after-school programs	Collaboration with teachers; alignment with educational goals	Time constraints; resource limitations; potential academic pressure
Special Education	Tailored arts activities for children with disabilities	Individualized approaches; multisensory experiences	Diverse needs of students; specialized training for facilitators
Alternative Education	Arts as a re-engagement tool for disengaged learners	Flexible, student-centered approaches; focus on personal expression	Stigma associated with alternative education; maintaining academic standards

The table presents information on three different educational settings implementing arts-based interventions:

- 1 in mainstream schools
- 1 in special education

- 1 in alternative education

Intervention approaches varied across settings:

- In mainstream schools, we found integration of arts in curriculum and after-school programs
- In special education, we found tailored arts activities for children with disabilities
- In alternative education, we found arts used as a re-engagement tool for disengaged learners

Success factors included:

- Collaboration with teachers and alignment with educational goals in mainstream settings
- Individualized approaches and multisensory experiences in special education
- Flexible, student-centered approaches and focus on personal expression in alternative education

Challenges varied across settings:

- In mainstream schools, we found time constraints, resource limitations, and potential academic pressure
- In special education, we found diverse needs of students and the need for specialized training for facilitators
- In alternative education, we found stigma associated with alternative education and maintaining academic standards

We didn't find information in this table on multiple studies for each setting type, so these findings represent individual cases rather than trends across multiple studies.

Key points across educational settings:

- Success factors:
 - Collaboration with teachers
 - Alignment with educational goals
 - Flexible, student-centered approaches
- Challenges:
 - Time constraints
 - Resource limitations
 - Need for specialized training

Correctional Facilities

Setting Type	Intervention Approaches	Success Factors	Challenges
Juvenile Detention Centers	Visual arts; performing arts; music creation	Safe space for expression; integration with rehabilitation programs	Security concerns; short-term stays; potential resistance from staff
Probation Programs	Community-based arts projects; skill-building workshops	Connection to local resources; focus on future opportunities	Maintaining engagement; addressing diverse risk factors
Transition Programs	Arts-based vocational training; expressive arts therapy	Practical skill development; addressing trauma and mental health	Limited resources; stigma in employment

Based on the information provided in the table, we found information on three different setting types for arts-based interventions in juvenile justice:

- Juvenile Detention Centers
- Probation Programs
- Transition Programs

Intervention approaches varied across settings:

- In detention centers, we found visual arts, performing arts, and music creation
- For probation programs, we found community-based arts projects and skill-building workshops
- In transition programs, we found arts-based vocational training and expressive arts therapy

Success factors included:

- Safe space for expression and integration with rehabilitation programs in detention centers
- Connection to local resources and focus on future opportunities in probation programs
- Practical skill development and addressing trauma and mental health in transition programs

Challenges varied by setting:

- In detention centers: security concerns, short-term stays, and potential staff resistance
- For probation programs: maintaining engagement and addressing diverse risk factors
- In transition programs: limited resources and employment stigma

We didn't find information on multiple studies for each setting type, so we cannot make comparisons about the prevalence of different approaches, success factors, or challenges across settings.

Key success factors included creating safe spaces for expression and integrating arts with existing rehabilitation programs. Challenges involved addressing security concerns, dealing with short-term stays, and potential resistance from staff.

Community Programs

Setting Type	Intervention Approaches	Success Factors	Challenges
Youth Centers	Diverse arts workshops; collaborative projects	Youth-led initiatives; peer mentoring	Sustaining engagement; addressing diverse interests
Cultural Organizations	Professional artist collaborations; public performances	Exposure to high-quality art; community recognition	Balancing artistic quality with inclusivity; funding constraints
Grassroots Initiatives	Community murals; local festivals; street art	Community ownership; addressing local issues	Limited resources; potential conflicts with authorities

Based on the information provided in the table, we found information on three different setting types for arts-based interventions: youth centers, cultural organizations, and grassroots initiatives. Each setting type had unique characteristics:

Intervention Approaches:

- Youth centers focused on diverse arts workshops and collaborative projects
- Cultural organizations emphasized professional artist collaborations and public performances
- Grassroots initiatives utilized community murals, local festivals, and street art

Success Factors:

- Youth centers benefited from youth-led initiatives and peer mentoring
- Cultural organizations found success through exposure to high-quality art and community recognition
- Grassroots initiatives thrived on community ownership and addressing local issues

Challenges:

- Youth centers struggled with sustaining engagement and addressing diverse interests
- Cultural organizations faced challenges in balancing artistic quality with inclusivity and funding constraints
- Grassroots initiatives dealt with limited resources and potential conflicts with authorities

We didn't find any setting types that were mentioned in multiple studies, nor did we find any intervention approaches, success factors, or challenges that were common across multiple setting types.

Success factors included youth-led initiatives, community ownership, and addressing local issues through art. Challenges involved sustaining engagement, limited resources, and potential conflicts with authorities in some contexts.

References

- A. P. Cardoso, S. Felizardo, J. Pereira, P. Rodrigues, and Joana Proença. "Utilização de Agentes Artístico-Expressivos Em Indivíduos Com Perturbação Do Espectro Do Autismo." *Revista de Estudios e Investigación En Psicología y Educación*, 2019.
- A. Pessoa, Renata Maria Coimbra, C. S. Murgo, A. Breda, and Alison Baker. "Resilience Processes of Brazilian Young People: Overcoming Adversity Through an Arts Program," 2018.
- A. Silva. "Educação Não-Formal e Transformação Social: Projeto Campus Das Artes e Sua Influência Na Vida de Adolescentes Do Centro Cultural Vila Prudente Da Cidade de São Paulo," 2007.
- Antonia María Moreno Cano, G. García-Jiménez, and Lucía Camarero Cano. "La Formación Artística Como Medio de Transformación Social En Menores Colombianos Privados de Libertad." *Arte, Individuo y Sociedad*, 2021.
- Antônio Nacílio Sousa dos Santos, Ricardo de Oliveira Ramalho, João Paulo Lima Silva de Almeida, Paulo Barroso, Renato Marchesini, Kennya de Lima Almeida, G. Kehler, et al. "'Quando Grafito, Existo': O Graffiti Como Dispositivo Para a Construção Da Identidade, Resistência e Inclusão Dos Jovens Na Periferia Das Cidades Brasileiras." *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 2024.
- Aruna Noal Correa. "A INTERVENÇÃO MUSICAL COM BEBÊS EM RISCO PSÍQUICO." *Avaliação, Políticas e Expansão Da Educação Brasileira* 6, 2016.
- B. Bolzani, M. Tonello, and C. Bittar. "Oficinas de Artes Visuais: Empoderamento e Desenvolvimento de Habilidades Sociais Para Adolescentes Em Situação de Risco Social," 2016.
- C. Margarido, Rui Santos, Emanuel Margarido, S. Milhano, and V. Póvoa. "Opera in Prison: Impact of an Artistic Project on the Reintegration of Young People in Prison." *Technological Ecosystem for Enhancing Multiculturalism*, 2020.
- C. Rodrigues, Amanda M. Garcez, R. C. V. de Brito, Andréia Isabel Giacomozzi, and Tathiana Reche Santa Rosa. "Transformando Muros: Graffiti Com Adolescentes Em Privação de Liberdade." *Estudos*

- Interdisciplinares Em Psicologia*, 2021.
- Carla Saul Garcia Marcelino, and Isabel Lucía Álvarez Merchán. “Arte y Educación Con Jóvenes Privados de Libertad: Impacto de Actividades Artísticas En El Centro de Atención Para Jóvenes Infractores, Loja, Ecuador.” *AXIOMA*, 2022.
- Cármem Sílvia Sanches Justo, J. S. Justo, and Luciana Ramin. “Arte-Educação Para Jovens de Periferias Urbanas Como Estratégia de Enfrentamento Da Criminalidade,” 2004.
- Danúbia Martins Teixeira. “Psicologia Escolar e Arte Em Uma Instituição Socioeducativa: Possibilidades de Interlocação /,” 2017.
- Denise Andrade de Freitas Martins, Pâmela da Silva Rocha, and Flávia Delago Fabrício. “Práticas Artísticas e Musicais Com Crianças e Jovens Com Deficiência: Possibilidades e Desafios.” *Revista Educação Especial*, 2019.
- Diana Celina Puffal, and Raquel Maria Rossi Wosiack. “PROJETOS DE EXTENSÃO COMO CONTEXTOS DE DESENVOLVIMENTO DA RESILIÊNCIA – UMA EXPERIÊNCIA EM ARTETERAPIA,” 2013.
- Empar Guerrero Valverde, and Lydia Fuentes Fuentes Martínez. “Flamenco y Emociones: Nuevas Técnicas de Intervención Socioeducativa Con Menores En Riesgo de Exclusion Social.” *Revista Sobre La Infancia y La Adolescencia*, 2019.
- Enrique Nates Arechavaleta. “Los Procesos Artísticos Con Infancia y Adolescencia En Las Residencias de Menores de La Comunidad de Madrid: Una Visión Desde La Educación Social.” *Indivisa : Boletín de Estudios e Investigación*, 2023.
- Euci Selma Siébra Munhóz. “Arte/Educação Em Saúde: Experiência Com Crianças e Adolescentes Atendidos No Projeto Meu Corpo Meu Bem,” 2010.
- Fabiane Oliveira Gomes Vasques. “Arte, Vulnerabilidade e Resiliência: Um Estudo Com Adolescentes Na Cidade de Manaus,” 2014.
- Florencia Bevacqua, and Laís Patrocino. “VENTANAS PARA EL ARTE, LA IDENTIDAD Y EL TRABAJO.” *Revista Serviço Social Em Perspectiva*, 2023.
- Gloria Maria Queiroz Mendonça, T. Melo, and S. Santos. “ARTE E INCLUSÃO: Um Relato Das Atividades Culturais Do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro - LAOCS,” 2015.
- Ian Thompson, and A. Tawell. “Becoming Other: Social and Emotional Development Through the Creative Arts for Young People with Behavioural Difficulties,” 2017.
- J. Neto, Sebastião Jacinto dos Santos, Marcos Julio Serogl, and Silmara de Mattos Sgoti. “Educação Social: Projetos Interdisciplinares de Mídia Sonora Para Adolescentes Em Vulnerabilidade Social / Social Education: Interdisciplinary Sound Media Projects for Socially Vulnerable Adolescents.” *Brazilian Journal of Development*, 2021.
- J. Santos, and R. Lima. “Atribuições Sociais Da Arte Em Contexto Periférico,” 2020.
- Javiera Alejandra Tarragó-Diez. “La Mediación Artística Como Estrategia de Inclusión Social con Juventud Migrada,” 2021.
- Joao Eduardo Coin de Carvalho, Beatriz dos Reis Sousa, E. Dantas, and J. M. O. Silva. “Coletivos Culturais Promovendo Jovens Protagonistas: Da Escola Para a Comunidade.” *Revista Neurociências*, 2023.
- K. Sarto, and Nelson Carvalho Marcellino. “Retratos Da Vida: Relatos Dos Jovens Do Dança Comunidade,” 2008.
- L. Silva, and Jônatas Araújo Batista de Abreu. “MÚSICA E INCLUSÃO: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO EM GRUPO DE VIOLINO PARA A SOCIABILIZAÇÃO DE AUTISTAS NO PROJETO TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.” *Nova Revista Amazônica*, 2022.
- Lorena Lombardi, and Denise Andrade de Freitas Martins. “Crianças Com Deficiência (Também) Criam

- Performance?!” *Perspectivas Em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, 2023.
- M. Matos, Josenaide Engracia dos Santos, and Paloma Oliveira Antonino de Assis. “Intervenção Com Crianças e Adolescentes Em Situação de Vulnerabilidade Social,” 2013.
- Marco Antonio Toledo Nascimento, A. Stervinou, and Francis Dubé. “Fazer Musical e Vulnerabilidade Juvenil: O Curso de Música Da Rede CUCA Na Barra Do Ceará.” *Revista Da Abem*, 2024.
- Marta Simões, and G. Santos. “Mediadores Artístico-Expressivos e Interação Social: Estudo Com Crianças Com Perturbação Do Espectro Do Autismo,” 2011.
- Murilo Cavagnoli, Morgana Luiza Sbrussi Granella, Natalia Carolina Primo, and Valeska Pereira Backes. “GRUPO-DISPOSITIVO DE EXPERIÊNCIA ESTÉTICA: MÚSICA E EMANCIPAÇÃO NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL A JOVENS EM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS,” 2020.
- Paulo Roberto Motta, and Valentina Gomes Haensel Schmitt. “Individual Transformation, Social Ascension and Professional Success,” 2017.
- Ravenia Michele dos Santos Jesus, Luana Lima de Oliveira, Michael Daian Pacheco Ramos, R. O. Santos, and Naddienne Dias Nery. “ESTAGIO DE INTERVENÇÃO NÃO FORMAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AULAS DE DANÇA REALIZADAS NO CENTRO DE REFERENCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CRAS NA CIDADE DE JACOBINA – BA.” 2016.
- Rosilda Maria Sá Gonçalves de Medeiros. “Adolescentes Mães Acolhidas Modelando a Arte e a Vida: Entrelaces Entre a Experiência Artística Com a Cerâmica e as Ressonâncias Na Criação de Si.” 2017.
- Seluta Rodrigues de Carvalho, Ione Garcia Altieri, Izabel Brunsizian, and Célia Terumi Sanda. “E o Circo Chegou à Capital Do Pequi,” 2006.
- S.M.S. Silva, and C. S. D. Silva. “USO DA ARTE SUSTENTÁVEL NO ENSINO DE ARTE COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL,” 2014.
- Soráia Georgina Ferreira de Paiva Cruz, Juliana Uesono, Daniele Moreno Passos, P. I. C. Q. Fiocchi, Danilo Lima Tebaldi, Marina Bevilacqua Alves de Lima, Sara Gobbo, et al. “A Exclusão Social Travestida de Inclusão Social: Análise Dos Processos Grupais de Aducaadores e Adolescentes Em Situação de Risco Pessoal e Social,” 2004.
- Tatiana Molero Giordano, and Francirosy Campos Barbosa Ferreira. “O Corpo e a Casa : Etnografias de Jovens Infratores No Contexto Socioeducativo = The Body and the House (Foundation) : Ethnographies of Young Offenders in the Educational Process Interdiction,” 2012.
- V. D. Toledo. “Inclusão Social e Arte Na Educação Não-Formal: A Experiência Do Instituto Arte No Dique,” 2007.

Anexo C - Relatório ELICIT - 3ª Extração

What evidence exists regarding the contribution of the arts in social intervention with children and young people up to 23 years old at risk of social exclusion?

Forty studies demonstrate that various arts-based interventions improve social connections, personal development, and behavioral outcomes among at-risk youth up to age 23.

Abstract

Forty studies using quasi-experimental, mixed methods, systematic reviews, qualitative, and longitudinal designs indicate that diverse arts-based interventions contribute to social, personal, and behavioral outcomes for children and young people up to 23 years old at risk of social exclusion. Theatre, music, visual, and multimedia approaches have led to improved social connections through enhanced peer relationships, greater community participation, reduced isolation, and a strengthened sense of cultural identity. In several studies, collaborative and safe, non-judgmental environments have been linked to positive social outcomes.

In addition, interventions that employed expressive arts and creative music-making have been associated with increased self-esteem, better emotional regulation, and enhanced resilience, as well as improved school attendance and prosocial behavior. Key factors for effective delivery include tailored program duration (from short-term workshops to long-term programs), integration with school or community services, and the use of multidisciplinary facilitation models that combine artistic expertise with youth work.

Paper search

Using your research question "What evidence exists regarding the contribution of the arts in social intervention with children and young people up to 23 years old at risk of social exclusion?", we searched across over 126 million academic papers from the Semantic Scholar corpus. We retrieved the 498 papers most relevant to the query.

Screening

We screened in papers that met these criteria:

- **Population Age Range:** Does the study focus on participants aged 0-23 years?
- **At-Risk Status:** Are the study participants identified as being at risk of social exclusion (e.g., experiencing poverty, discrimination, disability, or other social disadvantages)?
- **Intervention Type:** Does the intervention include arts-based activities (visual arts, performing arts, music, dance, drama, creative writing, or mixed arts)?
- **Social Focus:** Does the program have explicit social intervention objectives (beyond just arts education or recreation)?
- **Study Design:** Is the study design one of the following: systematic review, meta-analysis, RCT, quasi-experimental study, or controlled before-after study with clear outcome measures?
- **Intervention Duration:** Does the intervention last for 4 or more weeks?
- **Setting:** Is the intervention delivered in a community-based, educational, or institutional setting?
- **Intervention Purpose:** Is the primary focus of the intervention on social outcomes rather than therapeutic or clinical outcomes?

We considered all screening questions together and made a holistic judgement about whether to screen in each paper.

Data extraction

We asked a large language model to extract each data column below from each paper. We gave the model the extraction instructions shown below for each column.

- **Study Design Type:**

Identify the specific type of study design used. Look in the methods section for clear description of the study design. Possible types include:

- Randomized controlled trial
- Quasi-experimental study
- Mixed methods study
- Qualitative study
- Systematic review

If the design is not explicitly stated, carefully review the methodology section to determine the most appropriate classification. If uncertain, note "design unclear" and provide a brief explanation of the study's methodology.

- **Participant Characteristics:**

Extract detailed information about the study participants, including:

- Age range
- Gender distribution
- Social risk factors (e.g., at-risk of social exclusion, youth justice involvement)
- Total sample size
- Recruitment method and setting

Be precise about demographic details. If percentages or exact numbers are provided, record both. If any participant subgroups are specifically analyzed, note these separately. If information is incomplete, note "insufficient information" for that specific characteristic.

- **Arts Intervention Specifics:**

Describe the arts intervention in detail:

- Type of arts intervention (e.g., music therapy, visual arts, performance)
- Duration of intervention
- Frequency of sessions
- Specific activities or methods used
- Who delivered the intervention (e.g., professional artists, therapists)

Provide as much specific detail as possible. If multiple components exist, list them separately. If intervention details are vague, note "intervention details incomplete" and quote the most relevant description from the text.

- **Intervention Outcomes:**

Extract all measured outcomes related to:

- Social inclusion
- Behavioral changes
- Psychological well-being
- Educational engagement
- Offending behavior reduction

For each outcome:

- Note the specific measurement tool used
- Record the direction of change (improved, no change, worsened)
- Include statistical significance if reported
- Capture both quantitative and qualitative outcome descriptions

If outcomes are not clearly defined or measured, note "outcomes not clearly specified".

- **Study Setting and Context:**

Describe the broader context of the study:

- Geographic location
- Specific institutional setting (e.g., youth justice system, community center)
- Cultural or social context
- Any unique contextual factors that might influence intervention effectiveness

Be specific about location details. If context is not fully explained, note "insufficient contextual information" and provide available details.

Results

Characteristics of Included Studies

Study Design	Intervention Type	Population Characteristics	Primary Outcomes	Full text retrieved
Quasi-experimental	Combination of theatre, visual, and media arts	Youth aged 9-15 from low-income communities	Artistic ability, psychosocial indicators	No mention found
Quasi-experimental	Music-based contact	Neurotypical (n=55) and autistic (n=10) children aged 10-11	Attitudes, emotions, behaviors towards autism	No mention found
Randomized controlled trial	Expressive arts group intervention	145 unaccompanied minor refugee boys aged 15-18	Trauma symptoms, life satisfaction, hope	No mention found

Study Design	Intervention Type	Population Characteristics	Primary Outcomes	Full text retrieved
Quasi-experimental	Music and drama education	159 children aged 6-8 from disadvantaged communities	Social skills, behavioral problems, academic competence	Yes
Mixed methods	Artistic expression	4 children with autism spectrum disorder	Social interaction, non-verbal behavior	No mention found
Mixed methods	Creative music-making	Around 200 pupils aged 9, including some with disabilities	Attitudes towards disability, prosocial emotions	No mention found
Systematic review	Various arts interventions	At-risk youth aged 8-25	Behavioral, psychosocial, cognitive, offending outcomes	Yes
Systematic review	Various arts interventions	At-risk youth aged 8-25	Behavioral, psychosocial, cognitive, offending outcomes	Yes
Longitudinal study	Arts involvement	Socially and economically disadvantaged teenagers and young adults	Academic and social achievements	No mention found
Mixed methods	Various arts activities	122 young people aged 11-25 at risk of mental ill health	Mental illness severity, wellbeing	Yes
Systematic review	Music interventions	Young offenders	Health, well-being, behavior	No mention found
Systematic review	Multiple art forms	Youth aged 10-24	Mental-health-related stigma	Yes
Quasi-experimental	Music therapy	358 parents and children aged 0-5 from disadvantaged backgrounds	Parent-child relationships, child development	No mention found
Qualitative	Visual arts program	Young people aged 15-22 with mental health and social issues	Re-engagement in education and training	No mention found
Quasi-experimental with mixed methods	Drumming	180 at-risk students	Social and mental wellbeing	Yes

Study Design	Intervention Type	Population Characteristics	Primary Outcomes	Full text retrieved
Quasi-experimental	Integrated arts therapy	29 female delinquents aged 14-17	Emotional and behavioral problems	No mention found
Longitudinal cohort	Arts on Prescription workshops	91 students aged 13-16 at risk of mental health issues	Mental well-being, resilience	Yes
Quasi-experimental	Drumming	60 at-risk students aged 12-13	Social learning outcomes, self-esteem	Yes
Mixed methods	Circus arts	Marginalized groups	Social transformation, collective health	No mention found
Mixed methods	Inclusive music projects	134 young people from lower socio-economic backgrounds or with special needs	Inter- and intra-personal outcomes	No mention found
Quasi-experimental	Structured after-school arts program	Youth aged 9-15 from low-income communities	Prosocial development	No mention found
Quasi-experimental	Arts intervention	36 parents and children with complex problems	Parental mental health, child socio-emotional problems	No mention found
Mixed methods	Theatre, visual, and media arts	111 youth aged 9-15 from low-income communities	Artistic ability, psychosocial indicators	Yes
Qualitative	Inclusive-theatre project	Young adults neither in school nor working	Self-image, social belonging, participation	No mention found
Mixed methods	Various arts activities	Young people aged 11-25 at risk of mental ill health	Mental health, wellbeing	No mention found
Mixed methods	Drama-based intervention	72 male young offenders aged 10-18	Reoffending behavior, self-esteem	No mention found
Qualitative	Visual arts	18 adolescents aged 11-15 at risk of social exclusion	Empowerment, social skills development	Yes
Systematic review	Musical interventions	Groups at risk of social exclusion	Prosociality, health	No mention found

Study Design	Intervention Type	Population Characteristics	Primary Outcomes	Full text retrieved
Mixed methods	Visual arts	10 young people aged 16-25 with mental health complexities and/or learning difficulties	Resilience	Yes
Mixed methods	Arts therapies	81 young people with social, emotional and behavioural difficulties	Social skills, behavioral problems	No mention found
Mixed methods	Social participation interventions	Young people aged 16 months - 18 years with neurodisability	Mental health outcomes	Yes
Qualitative	Performing arts	Students and mental health service users	Stigma reduction, social inclusion	No mention found
Quasi-experimental	Artistic and musical activities	55 primary school students aged 8-12 from disadvantaged backgrounds	Emotional intelligence	Yes
Systematic review	Theatre	Adolescents with acquired brain injuries	Social and community integration	No mention found
Mixed methods	Participatory music programme	Young people in justice settings	Health, wellbeing, behavior, social inclusion	No mention found
Quasi-experimental	Social contact and creativity workshops	47 young adults and adolescents aged 15-35 with and without mental health problems	Self-stigma, public stigma, self-esteem	No mention found
Systematic review	Various arts-based activities	Children aged 0-5 in low/middle-income countries	Child health and development outcomes	Yes

Study Design	Intervention Type	Population Characteristics	Primary Outcomes	Full text retrieved
Mixed methods	Music programme	57 young people at risk of involvement with the criminal justice system	Educational engagement, well-being, musical development, attitudes and behavior	No mention found
Mixed methods	Music programme	42 young people aged 13-20 involved with youth justice system	Attendance at Youth Offending Team (YOT) appointments, well-being, musical ability	Yes
Qualitative	Music & Change program	15 excluded young people aged 16-22 affected by street gangs	Mental health, behavioral outcomes	No mention found

Analysis of 40 studies on arts-based interventions for at-risk youth

Study Design

- Mixed methods: 10 studies
- Quasi-experimental: 11 studies
- Systematic reviews: 7 studies
- Qualitative studies: 5 studies
- Longitudinal studies: 2 studies
- Randomized controlled trial: 1 study

Intervention Type

- Multiple arts interventions: 19 studies
- Music-based interventions: 12 studies
- Other: theatre, visual arts, performing arts, and circus arts

Population Characteristics

- Youth populations: 38 studies explicitly mentioned
- At-risk youth: 11 studies
- Disadvantaged/low-income groups: 9 studies
- Disabilities/neurodivergence: 5 studies
- Mental health issues: 4 studies
- Young offenders: 5 studies

Primary Outcomes

- Social skills/prosocial behavior: 14 studies
- Behavior: 12 studies
- Mental health/wellbeing: 9 studies
- Other: emotions, artistic ability, self-esteem, attitudes, health, education, stigma reduction, and resilience

Based on the studies we reviewed, there appears to be a focus on mixed methods and quasi-experimental designs to evaluate diverse arts-based interventions for at-risk youth. Many of these studies reported outcomes related to social skills, behavior, and mental health.

Thematic Analysis

Arts-Based Engagement and Social Connection

Theme	Key Findings	Supporting Evidence	Implementation Factors
Social Inclusion	Improved social connections and reduced isolation	Wilson and Sharpe (2017), Andvig and Hummelvoll (2017), Twardzicki (2008)	Safe, non-judgmental environment; group-based activities
Peer Relationships	Enhanced peer support and friendship formation	McCarron et al. (2022), Levstek and Banerjee (2021)	Collaborative art-making; shared experiences
Community Integration	Increased participation in community activities	Goyal and Keightley (2008), Spiegel et al. (2018)	Community-based programs; public performances or exhibitions
Cultural Identity	Strengthened sense of cultural belonging	Wright et al. (2019), Gale et al. (2024)	Culturally relevant art forms; involvement of local artists
Stigma Reduction	Decreased mental health stigma and increased understanding	Gaiha et al. (2021), Martínez-Hidalgo et al. (2018)	Contact-based interventions; education through art

Our analysis of the included studies identified 5 distinct themes that were addressed by arts-based interventions: Social Inclusion, Peer Relationships, Community Integration, Cultural Identity, and Stigma Reduction.

Key findings across the studies included:

- Improved social connections and reduced isolation (1 study)
- Enhanced peer support and friendship formation (1 study)
- Increased participation in community activities (1 study)
- Strengthened sense of cultural belonging (1 study)
- Decreased mental health stigma and increased understanding (1 study)

The studies we reviewed highlighted several implementation factors that may contribute to intervention outcomes:

1. Safe, non-judgmental environments
2. Collaborative art-making and shared experiences
3. Integration with community activities or public showcases
4. Culturally relevant art forms and local artist involvement
5. Contact-based approaches for stigma reduction

The studies we reviewed suggest that arts-based interventions may have potential to promote social connection and inclusion among at-risk youth, though more research is needed to confirm these effects.

Personal Development and Wellbeing

Theme	Key Findings	Supporting Evidence	Implementation Factors
Self-esteem and Confidence	Increased self-esteem and self-confidence	Wood et al. (2013), Varley (2019), Faulkner et al. (2012)	Opportunities for skill mastery; positive reinforcement
Emotional Regulation	Improved ability to manage emotions	Kõiv and Kaudne (2015), Sarria-Martínez et al. (2023)	Expressive arts techniques; emotional intelligence training
Resilience	Enhanced coping skills and resilience	Efstathopoulou and Bungay (2021), Macpherson et al. (2016)	Strength-based approaches; long-term engagement
Mental Health	Reduced symptoms of mental health issues	Meyer Demott et al. (2017), Wilson and Sharpe (2015)	Trauma-informed practices; integration with mental health services
Sense of Achievement	Increased feelings of accomplishment and pride	Brown and Jeanneret (2015), Caulfield et al. (2020)	Goal-setting; public performances or exhibitions

Our analysis identified five key themes related to personal development and wellbeing:

1. Self-esteem and Confidence: 3 studies reported increased self-esteem and self-confidence.
2. Emotional Regulation: 2 studies found improved ability to manage emotions.
3. Resilience: 2 studies reported enhanced coping skills and resilience.
4. Mental Health: 2 studies found reduced symptoms of mental health issues.
5. Sense of Achievement: 2 studies reported increased feelings of accomplishment and pride.

The studies we reviewed highlighted several implementation factors that may contribute to positive outcomes:

1. Opportunities for skill mastery and development
2. Positive reinforcement and strength-based approaches
3. Expressive arts techniques for emotional exploration and regulation
4. Trauma-informed practices

5. Achievable goals and public celebrations of accomplishments

The studies we reviewed suggest that arts-based interventions may have potential for promoting personal development and wellbeing among at-risk youth, though more rigorous research is needed to confirm these effects.

Behavioral and Educational Outcomes

Theme	Key Findings	Supporting Evidence	Implementation Factors
Prosocial Behavior	Increased prosocial behaviors and reduced antisocial behaviors	Boal-Palheiros and Ilari (2023), Wright et al. (2010)	Group-based activities; emphasis on cooperation
Educational Engagement	Improved school attendance and engagement	Wood et al. (2013), Caulfield and Sojka (2023)	Integration with school curriculum; flexible learning approaches
Behavioral Problems	Reduction in behavioral incidents and conduct problems	Cobbett (2016), Wright et al. (2019)	Clear behavioral expectations; positive reinforcement
Cognitive Skills	Enhancement of various cognitive abilities	Brooks et al. (2021), Nicholson et al. (2008)	Age-appropriate cognitive challenges; multisensory learning
Offending Behavior	Potential reduction in reoffending rates	Varley (2019), Daykin et al. (2013)	Integration with justice system; focus on skill development

Our analysis identified five themes related to behavioral and educational outcomes:

1. Prosocial Behavior: 2 studies reported increased prosocial behaviors and reduced antisocial behaviors.
2. Educational Engagement: 2 studies found improved school attendance and engagement.
3. Behavioral Problems: 2 studies reported reduction in behavioral incidents and conduct problems.
4. Cognitive Skills: 2 studies found enhancement of various cognitive abilities.
5. Offending Behavior: 2 studies reported potential reduction in reoffending rates.

The studies we reviewed highlighted several implementation factors that may contribute to positive outcomes:

1. Group-based activities promoting cooperation and social skills
2. Integration with school curricula
3. Clear behavioral expectations within a supportive environment
4. Age-appropriate cognitive challenges and multisensory learning
5. Collaboration with justice system stakeholders for interventions targeting offending behavior

The studies we reviewed suggest that arts-based interventions may have potential to impact a range of behavioral and educational outcomes for at-risk youth, though more rigorous research is needed to confirm these effects.

Implementation and Delivery Mechanisms

Program Structure and Duration

Delivery Model	Success Factors	Challenges	Recommendations
Short-term workshops (1-10 weeks)	Intensive engagement; clear goals	Limited time for deep impact; sustainability	Ideal for initial engagement; consider follow-up programs
Long-term programs (3+ months)	Sustained engagement; skill development	Resource intensive; participant retention	Integrate with existing services; provide ongoing support
School-based integration	Alignment with curriculum; accessibility	School schedule constraints; staff buy-in	Collaborate closely with educators; flexible scheduling
Community-based programs	Local relevance; family involvement	Varied attendance; resource limitations	Partner with community organizations; culturally tailored
Residential/immersive experiences	Focused environment; peer bonding	Cost; limited reach	Reserve for high-need populations; combine with ongoing support

The studies we reviewed suggested several key considerations for program structure and duration:

1. Tailored intervention length based on goals and target population
2. Progression from short-term to longer-term programs
3. Integration with existing educational or community services
4. Flexible delivery options for diverse participant needs
5. Adequate resources and support for sustained implementation

Facilitator Expertise and Approach

Delivery Model	Success Factors	Challenges	Recommendations
Professional artists	Artistic expertise; role modeling	May lack youth work experience	Pair with youth workers; provide training in working with at-risk youth
Youth workers with arts training	Understanding of youth needs; rapport	May have limited artistic skills	Ongoing arts training; collaboration with professional artists
Peer facilitators	Relatability; empowerment	Varying skill levels; need for support	Careful selection and training; adult supervision
Multidisciplinary teams	Diverse expertise; holistic approach	Coordination challenges; cost	Clear role definition; regular team meetings
Community members/cultural leaders	Cultural relevance; community buy-in	Varying skill levels; scheduling	Capacity building; integration with professional facilitation

The studies we reviewed highlighted several key success factors across delivery models:

1. Strong rapport-building skills and youth engagement
2. Flexibility and adaptability to meet diverse needs
3. Cultural competence and sensitivity
4. Creation of safe, non-judgmental spaces for creative expression
5. Skills in managing group dynamics and fostering positive peer interactions

Common challenges included:

- Balancing artistic goals with psychosocial and educational objectives
- Addressing diverse skill levels and needs within participant groups
- Managing behavioral issues while maintaining a positive, creative environment
- Ensuring consistent facilitation quality across different settings or facilitators
- Navigating potential tensions between artistic and therapeutic approaches

The studies we reviewed suggested several approaches for enhancing facilitator effectiveness:

1. Comprehensive training covering both artistic and youth work skills
2. Ongoing professional development and reflective practice
3. Collaboration and knowledge-sharing between artists and youth workers
4. Clear guidelines and best practices for working with at-risk youth in arts contexts
5. Regular supervision and support mechanisms for facilitators

The studies we reviewed employed a variety of facilitator models, which may reflect the diverse needs of at-risk youth and the different approaches to arts-based interventions.

References

- Anita V. Goyal, and M. Keightley. "Expressive Art for the Social and Community Integration of Adolescents with Acquired Brain Injuries: A Systematic Review," 2008.
- Anna Cook, J. Ogden, and Naomi E. Winstone. "The Impact of a School-Based Musical Contact Intervention on Prosocial Attitudes, Emotions and Behaviours: A Pilot Trial with Autistic and Neurotypical Children." *Autism*, 2018.
- B. Bolzani**, M. Tonello, and C. Bittar. "Oficinas de Artes Visuais: Empoderamento e Desenvolvimento de Habilidades Sociais Para Adolescentes Em Situação de Risco Social," 2016.
- Ceri Wilson, and D. Sharpe. "Promoting Young People's Mental Health and Well-Being Through Participation in the Arts: A Mixed-Methods Service Evaluation of the Zinc Arts ArtZone Programme," 2017.
- . "Zinc Arts: Promoting Young People's Mental Health and Wellbeing Through Participation in the Arts," 2015.
- D. Varley. "Acting Around in Young Offender Rehabilitation: Investigating How Psychological Theory Fused with Drama Techniques Can Create a Model (the V² Model) for Reducing Crime When Working with Young Offenders Within the Community," 2019.
- Eamonn McCarron, Erica Curran, and R. McConkey. "Changing Children's Attitudes to Disability Through Music: A Learning Intervention by Young Disabled Mentors." *Disabilities*, 2022.
- Ellen Andvig, and J. K. Hummelvoll. "'I Dare': Experiences of Young Adults at Risk Participating in a One-Year Inclusive-Theatre Project in Norway," 2017.
- Graça Boal-Palheiros, and Beatriz Ilari. "Music, Drama, and Social Development in Portuguese Children." *Frontiers in Psychology*, 2023.

- Hannah Macpherson, Angie Hart, and Becky Heaver. "Building Resilience Through Group Visual Arts Activities: Findings from a Scoping Study with Young People Who Experience Mental Health Complexities and/or Learning Difficulties," 2016.
- J. Catterall, Susan A. Dumais, and Gillian Hampden-Thompson. "The Arts and Achievement in at-Risk Youth: Findings from Four Longitudinal Studies," 2012.
- J. Nicholson, D. Berthelsen, V. Abad, K. Williams, and J. Bradley. "Impact of Music Therapy to Promote Positive Parenting and Child Development." *Journal of Health Psychology*, 2008.
- J. Spiegel, B. O. Choukroun, Arturo Campaña, K. Boydell, J. Breilh, and A. Yassi. "Social Transformation, Collective Health and Community-Based Arts: 'Buen Vivir' and Ecuador's Social Circus Programme." *Global Public Health*, 2018.
- Kristi Kõiv, and Lii Kaudne. "Impact of Integrated Arts Therapy: An Intervention Program for Young Female Offenders in Correctional Institution," 2015.
- L. Caulfield, A. Jolly, E. Simpson, and Yasmin Devi-McGleish. "It's Not Just Music, It Helps You from Inside': Mixing Methods to Understand the Impact of Music on Young People in Contact With the Criminal Justice System." *Youth Justice*, 2020.
- L. Caulfield, and B. Sojka. "Exploring the Impact of Music on Children at Risk of Contact with the Criminal Justice System." *Safer Communities*, 2023.
- L. Efstathopoulou, and H. Bungay. "Mental Health and Resilience: Arts on Prescription for Children and Young People in a School Setting." *Public Health*, 2021.
- L. Mansfield, N. Daykin, N. O'Connell, Daniel Bailey, Louise Forde, Robyn Smith, and Jake Gifford. "PROTOCOL: A Mixed Methods Systematic Review on the Effects of Arts Interventions for at-risk and Offending Children and Young People on Behavioural, Psychosocial, Cognitive and Offending Outcomes." *Campbell Systematic Reviews*, 2023.
- L. Wood, P. Ivery, R. Donovan, and Estée Lambin. "'To the Beat of a Different Drum': Improving the Social and Mental Wellbeing of at-risk Young People Through Drumming," 2013.
- Louise Mansfield, Norma Daykin, Neil E. O'Connell, Daniel Bailey, Louise Forde, Robyn Smith, Jake Gifford, and Garcia Ashdown-Franks. "A Mixed Methods Systematic Review on the Effects of Arts Interventions for Children and Young People at-risk of Offending, or Who Have Offended on Behavioural, Psychosocial, Cognitive and Offending Outcomes: A Systematic Review." *Campbell Systematic Reviews*, 2024.
- Lucy Kearney, C. McCree, and L. Brazener. "Making It Together: A Service Evaluation of Creative Families: An Arts and Mental Health Partnership." *Advances in Mental Health*, 2019.
- M. Levstek, and R. Banerjee. "A Model of Psychological Mechanisms of Inclusive Music-Making: Empowerment of Marginalized Young People." *Music & Science*, 2021.
- M⁸ Nieves Martínez-Hidalgo, Elena Lorenzo-Sánchez, Juan José López García, and J. Regadera. "Social Contact as a Strategy for Self-Stigma Reduction in Young Adults and Adolescents with Mental Health Problems." *Psychiatry Research*, 2018.
- Manuel Martí-Vilar, María Villalonga-Aragón, Francisco González-Sala, Sergio Hidalgo-Fuentes, César Merino-Soto, and Filiberto Toledano-Toledano. "Promoting Prosociality and Health Through Musical Interventions with Groups at Risk of Social Exclusion: A Systematic Review." *Sustainability*, 2023.
- Marta Simões, and G. Santos. "Mediadores Artístico-Expressivos e Interação Social: Estudo Com Crianças Com Perturbação Do Espectro Do Autismo," 2011.
- Maya Twardzicki. "Challenging Stigma Around Mental Illness and Promoting Social Inclusion Using the Performing Arts." *Journal of the Royal Society of Health*, 2008.
- Melinda A Meyer Demott, Marianne Jakobsen, T. Wentzel-Larsen, and T. Heir. "A Controlled Early Group Intervention Study for Unaccompanied Minors: Can Expressive Arts Alleviate Symptoms of Trauma and Enhance Life Satisfaction?" *Scandinavian Journal of Psychology*, 2017.

- N. Daykin, N. de Viggiani, P. Pilkington, and Yvonne Moriarty. "Music Making for Health, Well-Being and Behaviour Change in Youth Justice Settings: A Systematic Review." *Health Promotion International*, 2013.
- N. Viggiani, N. Daykin, Yvonne Moriarty, and P. Pilkington. "Musical Pathways: An Exploratory Study of Young People in the Criminal Justice System, Engaged with a Creative Music Programme," 2013.
- Nicola Gale, Kalim Ahmed, N. H. Diarra, S. Manaseki-Holland, E. Asamane, C. Sidibé, Ousmane Touré, Michael Wilson, and Paula Griffiths. "Coproducted, Arts Interventions for Nurturing Care (0–5 Years) in Low-Income and Middle-Income Countries (LMICs): A Realist Review." *BMJ Open*, 2024.
- Paula Sarria-Martínez, María Del Valle Moya-Martínez, and Alonso Mateo-Gómez. "Emotional Education in Vulnerable Contexts. An Emotion- and Art-Based Intervention in a Primary School." *Revista Electrónica Educare*, 2023.
- R. Brooks, Charlotte L. Lambert, Laura K. B. Coulthard, L. Pennington, and N. Kolehmainen. "Social Participation to Support Good Mental Health in Neurodisability." *Child: Care, Health and Development*, 2021.
- R. Wright, Lindsay John, E. Duku, Giovanni Burgos, Amanda L. Krygsman, and Charlene Esposito. "After-School Programs as a Prosocial Setting for Bonding Between Peers," 2010.
- R. Wright, Lindsay John, Ramona Alaggia, E. Duku, and Tanya R. Morton. "Do Community Arts Programs Promote Positive Youth Development?" *Critical Social Work*, 2019.
- R. Wright, Lindsay John, S. Ellenbogen, D. Offord, E. Duku, and W. Rowe. "Effect of a Structured Arts Program on the Psychosocial Functioning of Youth From Low-Income Communities," 2006.
- Robert Brown, and N. Jeanneret. "Re-Engaging At-Risk Youth Through Art – The Evolution Program," 2015.
- S. Gaiha, T. Salisbury, Shamaila Usmani, M. Koschorke, U. Raman, and M. Petticrew. "Effectiveness of Arts Interventions to Reduce Mental-Health-Related Stigma Among Youth: A Systematic Review and Meta-Analysis." *BMC Psychiatry*, 2021.
- S. Zlotowitz, C. Barker, Olive Moloney, and Charlotte Howard. "Service Users as the Key to Service Change? The Development of an Innovative Intervention for Excluded Young People." *Child and Adolescent Mental Health*, 2016.
- Simon Faulkner, L. Wood, P. Ivery, and R. Donovan. "It Is Not Just Music and Rhythm . . . Evaluation of a Drumming-Based Intervention to Improve the Social Wellbeing of Alienated Youth." *Children Australia*, 2012.
- Steve Cobbett. "Reaching the Hard to Reach: Quantitative and Qualitative Evaluation of School-Based Arts Therapies with Young People with Social, Emotional and Behavioural Difficulties," 2016.

Anexo D – Checklist PRISMA-ScR

Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist

SECTION	ITEM	PRISMA-ScR CHECKLIST ITEM	REPORTED ON PAGE #
TITLE			
Title	1	Identify the report as a scoping review.	Click here to enter text.
ABSTRACT			
Structured summary	2	Provide a structured summary that includes (as applicable): background, objectives, eligibility criteria, sources of evidence, charting methods, results, and conclusions that relate to the review questions and objectives.	Click here to enter text.
INTRODUCTION			
Rationale	3	Describe the rationale for the review in the context of what is already known. Explain why the review questions/objectives lend themselves to a scoping review approach.	Click here to enter text.
Objectives	4	Provide an explicit statement of the questions and objectives being addressed with reference to their key elements (e.g., population or participants, concepts, and context) or other relevant key elements used to conceptualize the review questions and/or objectives.	Click here to enter text.
METHODS			
Protocol and registration	5	Indicate whether a review protocol exists; state if and where it can be accessed (e.g., a Web address); and if available, provide registration information, including the registration number.	Click here to enter text.
Eligibility criteria	6	Specify characteristics of the sources of evidence used as eligibility criteria (e.g., years considered, language, and publication status), and provide a rationale.	Click here to enter text.
Information sources*	7	Describe all information sources in the search (e.g., databases with dates of coverage and contact with authors to identify additional sources), as well as the date the most recent search was executed.	Click here to enter text.
Search	8	Present the full electronic search strategy for at least 1 database, including any limits used, such that it could be repeated.	Click here to enter text.
Selection of sources of evidence†	9	State the process for selecting sources of evidence (i.e., screening and eligibility) included in the scoping review.	Click here to enter text.
Data charting process‡	10	Describe the methods of charting data from the included sources of evidence (e.g., calibrated forms or forms that have been tested by the team before their use, and whether data charting was done independently or in duplicate) and any processes for obtaining and confirming data from investigators.	Click here to enter text.
Data items	11	List and define all variables for which data were sought and any assumptions and simplifications made.	Click here to enter text.
Critical appraisal of individual	12	If done, provide a rationale for conducting a critical appraisal of included sources of evidence; describe	Click here to enter text.

SECTION	ITEM	PRISMA-ScR CHECKLIST ITEM	REPORTED ON PAGE #
sources of evidence§		the methods used and how this information was used in any data synthesis (if appropriate).	
Synthesis of results	13	Describe the methods of handling and summarizing the data that were charted.	Click here to enter text.
RESULTS			
Selection of sources of evidence	14	Give numbers of sources of evidence screened, assessed for eligibility, and included in the review, with reasons for exclusions at each stage, ideally using a flow diagram.	Click here to enter text.
Characteristics of sources of evidence	15	For each source of evidence, present characteristics for which data were charted and provide the citations.	Click here to enter text.
Critical appraisal within sources of evidence	16	If done, present data on critical appraisal of included sources of evidence (see item 12).	Click here to enter text.
Results of individual sources of evidence	17	For each included source of evidence, present the relevant data that were charted that relate to the review questions and objectives.	Click here to enter text.
Synthesis of results	18	Summarize and/or present the charting results as they relate to the review questions and objectives.	Click here to enter text.
DISCUSSION			
Summary of evidence	19	Summarize the main results (including an overview of concepts, themes, and types of evidence available), link to the review questions and objectives, and consider the relevance to key groups.	Click here to enter text.
Limitations	20	Discuss the limitations of the scoping review process.	Click here to enter text.
Conclusions	21	Provide a general interpretation of the results with respect to the review questions and objectives, as well as potential implications and/or next steps.	Click here to enter text.
FUNDING			
Funding	22	Describe sources of funding for the included sources of evidence, as well as sources of funding for the scoping review. Describe the role of the funders of the scoping review.	Click here to enter text.

JBI = Joanna Briggs Institute; PRISMA-ScR = Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews.

* Where *sources of evidence* (see second footnote) are compiled from, such as bibliographic databases, social media platforms, and Web sites.

† A more inclusive/heterogeneous term used to account for the different types of evidence or data sources (e.g., quantitative and/or qualitative research, expert opinion, and policy documents) that may be eligible in a scoping review as opposed to only studies. This is not to be confused with *information sources* (see first footnote).

‡ The frameworks by Arksey and O'Malley (6) and Levac and colleagues (7) and the JBI guidance (4, 5) refer to the process of data extraction in a scoping review as data charting.

§ The process of systematically examining research evidence to assess its validity, results, and relevance before using it to inform a decision. This term is used for items 12 and 16 instead of "risk of bias" (which is more applicable to systematic reviews of interventions) to include and acknowledge the various sources of evidence that may be used in a scoping review (e.g., quantitative and/or qualitative research, expert opinion, and policy document).

From: Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med.* 2018;169:467–473. doi: [10.7326/M18-0850](https://doi.org/10.7326/M18-0850).

Anexo E-Tabela “Mechanisms of Arts Impacts” (Guetzkow,2002)

Table 1: Mechanisms of Arts Impact*

	Individual			Community		
	Material/ Health	Cognitive / Psych.	Interpersonal	Economic	Cultural	Social
Direct Involvement	Builds interpersonal ties and promotes volunteering, which improves health Increases opportunities for self-expression and enjoyment Reduces delinquency in high-risk youth	Increases sense of individual efficacy and self-esteem Improves individuals' sense of belonging or attachment to a community Improves human capital: skills and creative abilities	Builds individual social networks Enhances ability to work with others and communicate ideas	Wages to paid employees	Increases sense of collective identity and efficacy	Builds social capital by getting people involved, by connecting organizations to each other and by giving participants experience in organizing and working with local government and nonprofits.
Audience Participation	Increases opportunities for enjoyment Relieves Stress	Increases cultural capital Enhances visuo-spatial reasoning (Mozart effect) Improves school performance	Increases tolerance of others	People (esp. tourists/visitors) spend money on attending the arts and on local businesses. Further, local spending by these arts venues and patronized businesses has indirect multiplier effects	Builds community identity and pride Leads to positive community norms, such as diversity, tolerance and free expression.	People come together who might not otherwise come into contact with each other
Presence of Artists and Arts Organization & Institutions	Increases individual opportunity and propensity to be involved in the arts			Increases propensity of comm.-unity members to participate in the arts Increases attractiveness of area to tourists, businesses, people (esp. high-skill workers) and investments Fosters a “creative milieu” that spurs economic growth in creative industries. Greater likelihood of revitalization	Improves community image and status	Promotes neighborhood cultural diversity Reduces neighborhood crime and delinquency

* This grid further develops a typology proposed by Kevin McCarthy (2002).